ANNO XXXVII NUMERO 288 — SEXTA FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua nova as 11 horas e 57 minutos da tarde.
9 Quarto crescente aos 50 minutos da manhã.
17 Lua cheia as 5 horas e 32 minutos da tarde.
25 Quarto minguante as 7 horas e 32 minutos da tarde.
31 Lua nova as 11 horas e 35 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhã.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Leocadia v. m.; S. Restituto.
10 Terça. S. Melchiades p. m.; S. Gemelo b.
11 Quarta. S. Damazo p.; S. Trazon m.
12 Quinta. S. Justino m.; S. Morencia m.
13 Sexta. S. Luzia v. m.; S. Othilia m.
14 Sabbado. S. Agnello ab.; S. Matroniano.
15 Domingo. S. Euzebio Verselense b. m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da guerra.

RELAÇÃO DOS OFFICIAES ALFERES ALUMNOS, OFFICIAES INFERIORES E CADETES DOS DIFFERENTES CORPOS E ARMAS DO EXERCITO PROMOVIDOS POR DECRETO DE 2 DO CORRENTE.

Corpo de estado maior-general.

Para marechaes de campo: os brigadeiros José Leite Pacheco, e João José da Costa Pimentel.

Para marechal de campo graduado: o brigadeiro Luiz da Fonseca Pinto Garcez.

Para brigadeiro: o brigadeiro graduado Manoel Moniz Tavares.

Os coroneis do corpo de engenheiros Antonio Manoel de Mello, do corpo de estado maior de 1ª classe José Mariano de Mattos.

Corpo de engenheiros.

Para brigadeiro graduado: o coronel Patricio Antonio de Sepulveda Ewerard.

Para coronel graduado: o tenente-coronel José de Paiva e Silva.

Para major graduado: o capitão José Maria Jacintho Rabello.

Para capitão graduado: o 1º tenente Miguel Antonio da Silva.

Para 1ºs tenentes os 2ºs ditos Antonio Eleuterio de Camargo, Chysloito Ferreira de Castro Chaves, Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim, Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, Manoel Gomes Borges.

Para 2ºs tenentes: os alferes alumnos Luiz Francisco Monteiro de Barros, Alvaro Joaquim de Oliveira, José Antonio Rodrigues, Innocencio Galvão de Queiroz, José Augusto da Rocha Lima, e Antonio de Oliveira Guimarães.

Corpo de estado maior de 2ª classe.

Para brigadeiro graduado: o coronel Ernesto Antonio Cesar Eduardo de Miranda.

Para coroneis: os tenentes-coroneis José Pereira Dias, por antiguidade; José Joaquim de Carvalho, por merecimento; Vicente Ferreira da Costa Piragibe, idem.

Para coronel graduado, o tenente-coronel Luiz Guilherme Woolf.

Para tenentes-coroneis: os majores Francisco de Assis Chagas, por antiguidade; Sergio Marcondes de Andrade, idem; Francisco Gomes de Freitas, por merecimento; João de Souza da Fonseca Costa, idem.

Para majores: o major graduado Izaltino Mendonça de Carvalho, por antiguidade.

Os capitães Antonio Pedro Lecór, idem; Joaquim de Almeida Gama Lobo d'Eça, por merecimento; Elesbão Maria da Silva Bittencourt, idem; Francisco José Cardoso Junior, idem.

Para maior graduado: o capitão Joaquim Jeronymo Barrão.

Para capitães: os tenentes Agostinho Marques de Sá, Leonardo José da Fonseca Lessa, Luiz Eduardo de Carvalho, João Manoel de Lima e Silva, José Francisco Coelho e Antonio Alves dos Santos e Souza.

Para capitão graduado: o tenente Raymundo Maximo de Sepulveda Ewerard.

Para tenentes: os alferes Delphino Ferreira Soares, Capitolino Peregrino Severiano da Cunha, Francisco Antonio Monteiro Tourinho, Candido José Coelho de Moura, Luccas da Rocha Fragoso.

Para alferes: os alferes alumnos Silvio Pinto de Magalhães, Eduardo José Ramos, Antonio Valeriano da Silva Fialho, Americo Rodrigues de Vasconcellos, Antonio de Senna Madureira, Luiz Antonio de Miranda Freitas, José Arthur de Murinelly, José Ferreira da Costa, Henrique Phoberge, Luiz Teixeira Dias.

Corpo de estado maior de 2ª classe.

Para coroneis: os tenentes-coroneis Antonio Fernandes Padilha, por antiguidade; e João Nepomuceno Castrioto, por merecimento.

Para coronel graduado: o tenente-coronel D. José Carlos da Camara.

Para tenentes-coroneis: os majores José Joaquim da Silva Santiago, por antiguidade; Luiz de Queiroz Coutinho, idem; Antonio de Deus e Costa, idem; João Luiz de Abreu e Silva; idem; Affonso de Albuquerque e Mello, por merecimento; José Manoel Justino da Cunha, idem; Pedro Maria Xavier de Oliveira Meirelles, idem.

Para tenente-coronel graduado: o major Manoel José de Souza Conceição.

Para majores: os capitães José Lasaro de Carvalho, por antiguidade; Diogo Garcez Palha, idem; Joaquim Cesar de Mello Padilha, idem; José Felix de Oliveira, idem; José Constantino Lobo Botelho, por merecimento; Manoel Joaquim Pinto Paca, idem; Antonio José Fausto Garriga, idem; Manoel José de Alencastro, idem; Antonio José Ferreira Cavalcanti, idem.

Para capitães: os capitães graduados Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque, Luiz Estanislão Rodrigues Chaves, Francisco do Rego Barros Falcão; os tenentes Antonio Lopes da Fonseca e Souza, José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, José Joaquim de Alencastro, Luiz de Beaurepaire Rohan, Antonio dos Santos Lara, Bernardo Joaquim Corrêa, Felisberto Augusto de Souza, Manoel Pacheco de Lima, Benedicto Jorge de Farias, Luiz da França de Carvalho, e João Martins de Amorim Rangel.

Para tenentes: os alferes Cosme de Faria Teixeira, Alexandre Augusto de Frias Villar, Antonio Floriado Rodrigues de Vasconcellos, João Manoel da Cunha, Antonio Augusto da Costa, Jacintho Candido da Silva, Antonio Carlos Ferreira, Manoel Francisco Relogio Aguiar, Raymundo de Oliveira Alvarenga, Segismundo de Aguiar, Francisco da Cunha Bittencourt, José Severo Fialho, Jacintho Manoel de Santa Anna, Antonio Eleuterio dos Guimarães, José Feliciano Bueno Mamoré, Pedro Gomes de Oliveira, Manoel Pinto Ferraz Nunes, José Vieira de Souza Guedes.

Para alferes: o particular sargento-ajudante do batalhão de engenheiros Carlos Luiz Woolf; o 1º sargento do corpo de artifices da côrte José Joaquim Pinto de Azevedo; o 2º cadete 2º sargento do 1º batalhão de artilheria Gustavo Arlindo Gomes de Barros; o 2º cadete 1º sargento do 2º batalhão da mesma arma Antonio Espinosa de Brito; o 2º cadete 2º sargento do 1º regimento de cavallaria ligeira Paulino José Gomes da Silva, o sargento-ajudante do corpo de guarnição do Amazonas Antonio João de Lyra Flores; o 1º sargento do 5º batalhão de infantaria Silverio Antonio de Jesus; o 1º sargento do 13º batalhão da mesma arma João Diogo Duarte Junior.

Repartição ecclesiastica.

Para capellão-capitão: o capellão-tenente Henrique Josino Ferreira.

Para capellão-tenente: o capellão alferes Antonio da Cunha Figueiredo.

Corpo de saude.

Para cirurgião-mor de brigada: o 1º cirurgião Justino José Alves [illegible], por merecimento.

Para 1ºs cirurgiões: os 2ºs cirurgiões Antonio Manoel de Medeiros, Antonio do Nascimento Silva, Francisco Joaquim de Souza Paraiso, Silverio de Andrade e Silva e Cesario Eugenio Gomes de Araujo, por estar comprehendido nas disposições do art. 6º do regulamento approvado pelo decreto n. 1,900 de 7 de março de 1857, conforme foi declarado por imperial resolução de 26 de outubro do corrente anno.

Arma de artilheria.

Primeiro batalhão.

Para major graduado: o capitão Pedro Francisco Nobrega Pereira da Cunha.

Segundo batalhão.

Para capitães: os primeiros tenentes da companhia de artifices da fabrica de polvora, Felicio Paes Ribeiro, para a setima companhia; do primeiro batalhão, Antonio Carlos de Magalhães, para a oitava companhia.

Batalhão de Matto-Grosso.

Para capitães: os primeiros tenentes do corpo de artifices da côrte Joaquim Pinto Guedes, para a segunda companhia; e do terceiro batalhão Manoel Pereira de Souza, para a quarta companhia.

Corpo do Amazonas.

Para tenente-coronel graduado: o major commandante Carlos de Moraes Camisão.

Para capitão: o primeiro tenente do corpo de artifices da côrte João Roberto da Cunha Bacellar.

Para primeiros tenentes da arma: os segundos tenentes Antonio Candido Salazar, Bento José Fernandes Junior, e Felippe Hermes Fernandes Trigo de Loureiro.

Para segundos tenentes da arma: os alferes alumnos Cornelio Carneiro de Barros Azevedo, Eduardo José Barbosa, Manoel José Pereira Junior, Diogo Rodrigues de Vasconcellos Sobrinho, Francisco Antonio de Moura, Candido Jorge Sonher Barbosa, João Neponunceno de Medeiros Mallet, o segundo cadete sargento-ajudante do primeiro batalhão João Chrysostomo Gomes da Silveira, o segundo sargento do mesmo batalhão Paulo de Araujo Lins, o segundo cadete do mesmo batalhão Zeferino José Teixeira Campos, e segundo cadete primeiro sargento do segundo batalhão Joaquim Maria do Espirito-Santo, o segundo cadete primeiro sargento do primeiro batalhão Raymundo Ribeiro do Amaral, o segundo cadete do 4º batalhão Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima, o segundo cadete segundo sargento do primeiro batalhão Luiz Carlos Mariano da Silva, o segundo cadete primeiro sargento do mesmo batalhão João Agostinho Rosauro de Almeida, o segundo cadete do primeiro regimento Ernesto Augusto da Cunha Mattos, o primeiro cadete segundo sargento do segundo batalhão João Baptista Guimarães, o primeiro sargento da companhia de artifices de Pernambuco Manoel Jacintho Marques de Oliveira, o primeiro cadete sargento-ajudante do 1º regimento Venancio da Gama Lobo, o sargento-ajudante do corpo de artifices da côrte Camillo Bernardo Galvão, o 2º cadete 2º sargento do 2º batalhão João Isidoro Chaves, o segundo sargento do mesmo batalhão Francisco Gomes Lagoeiro, o segundo sargento do terceiro batalhão Joaquim José de Sant'Anna, o primeiro cadete do primeiro regimento Gabriel de Araujo e Silva, o segundo cadete do primeiro batalhão Felippe de Araujo Sampaio, o segundo cadete segundo sargento do quarto batalhão José Sabino Maciel Monteiro, o sargento quartel-mestre do corpo de artifices da côrte Fortunato José Fazenda, o particular segundo sargento do primeiro batalhão Bernardo José Vasques Junior, o segundo sargento do mesmo batalhão Honorio Domingues de Menezes Doria, o primeiro cadete segundo sargento do terceiro batalhão Manoel Henriques do Couto e Pinho, o segundo cadete sargento quartel-mestre do mesmo batalhão Guilherme de Barros Vasconcellos, o sargento-ajudante do terceiro batalhão Manoel Joaquim de Paiva, os primeiros cadetes segundos sargentos do primeiro batalhão Francisco Ramos de Oliveira Guimarães, e Alvaro da Serra Carneiro, o primeiro sargento do corpo de artifices da côrte Gil Braz, o segundo cadete segundo sargento do primeiro batalhão, José Chrysostomo Gomes da Silveira, o segundo sargento do mesmo batalhão Floriano Vieira Peixoto, o segundo sargento do primeiro regimento José Antonio Lessa, o primeiro cadete do terceiro batalhão Boaventura Pinto da Silva Valle, o segundo cadete primeiro sargento do primeiro batalhão Antonio Carlos de Oliveira e Mello.

Arma de cavallaria.

Primeiro regimento.

Para major graduado: o capitão Francisco Joaquim Pinto Pacca.

Para capitão: o tenente do mesmo regimento Antonio José da Costa, para a primeira companhia.

Segundo regimento.

Para brigadeiro graduado: o coronel-commandante João Antonio de Oliveira Lobo.

Para coronel graduado: o tenente-coronel João Francisco Menna Barreto.

Para tenente-coronel graduado: o major José Ferreira da Silva Junior.

Terceiro regimento.

Para capitão: o tenente do mesmo regimento Zeferino Affonso Taborda, para a setima companhia.

Para tenentes da arma: os alferes Pedro Antonio Dias, por antiguidade; José Dias da Costa, idem; Antonio Nicoláo da Frota, por estudos; João Bonifacio de Camargo, idem; Joaquim José de Araujo Oliveira Lobo, idem.

Para alferes da arma: o segundo cadete-sargento quartel-mestre do esquadrão da Bahia Anacleto Ventura Paraiso, o sargento-ajudante do corpo de Matto Grosso João Pereira da Silva, o primeiro cadete da companhia de S. Paulo, Annanias Pereira Crispim de Vasconcellos, o segundo cadete segundo sargento do quinto regimento Antonio Julio de Medeiros Mallet, o primeiro cadete segundo sargento do quarto regimento João Carneiro da Fontoura Menna Barreto, o segundo cadete primeiro sargento do esquadrão da Bahia Boaventura Guilherme de Cerqueira e Silva, o segundo cadete sargento quartel-mestre do segundo regimento João Carlos do Carmo, primeiro cadete sargento-ajudante do primeiro regimento Domingos Francisco de Oliveira Junqueira, o primeiro cadete primeiro sargento do mesmo regimento Luiz Affonso dos Reis, o primeiro cadete do esquadrão da Bahia Romualdo Antonio de Mattos Telles de Menezes, o particular primeiro sargento do quinto regimento Francisco de Assis Menezes, o particular segundo sargento do mesmo regimento Joaquim Melchiades Ferreira Lobo, o particular sargento quartel-mestre do primeiro regimento João Antonio d'Avila; o primeiro cadete segundo sargento do segundo regimento Joaquim Alves de Macedo, o segundo sargento do quinto regimento Messias José de Freitas, o primeiro cadete segundo sargento da companhia de Minas, José Florencio de Toledo Ribas, o segundo cadete do terceiro regimento Vasco de Azambuja Cidade.

Arma de infantaria.

Primeiro batalhão.

Para coronel: o tenente-coronel commandante Guilherme Xavier de Souza, por merecimento.

Para capitão: o tenente-ajudante do mesmo batalhão João Maria de Mello, para a oitava companhia.

Segundo batalhão.

Para capitão: o tenente do setimo batalhão Francisco de Almeida Furtado, para a primeira companhia.

Quarto batalhão.

Para capitão: o tenente do primeiro batalhão João Antonio Garcez Palha, para a quarta companhia.

Sexto batalhão.

Para coronel: o tenente-coronel commandante Antonio de Sampaio, por merecimento.

Para major: o capitão do mesmo batalhão Elias José Rodrigues da Silva, por antiguidade.

Para capitães: os tenentes do quarto batalhão Pedro de Alcantara Monteiro, para a terceira companhia; Laurindo Alves Barbosa, para a sexta companhia.

Oitavo batalhão.

Para tenente-coronel commandante: o major do batalhão do deposito Cypriano da Rocha Lima, por merecimento.

Para capitão: o tenente do nono batalhão Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna, para a terceira companhia.

Decimo-primeiro batalhão.

Para coronel: o tenente-coronel commandante João Guilherme de Bruce, por antiguidade.

Para major: o capitão do batalhão do deposito Porfirio Antonio Pereira, por merecimento.

Para capitães: os tenentes do mesmo decimo primeiro batalhão, Joaquim Fabricio de Mattos, para a segunda companhia; Antonio José Pereira de Carvalho, para a terceira companhia; do quinto batalhão, Manoel Joaquim Bello, para a setima companhia.

Decimo-segundo batalhão.

Para capitão: o tenente quartel-mestre do quarto batalhão Antonio Pedro de Oliveira, para a sexta companhia.

Decimo-terceiro batalhão.

Para coronel: o tenente-coronel commandante Jacintho Machado de Bittencourt, por merecimento.

Batalhão de caçadores de Matto-Grosso.

Para coronel: o tenente-coronel commandante João Nepomuno da Silva Portella, por merecimento.

Para capitão: o tenente do batalhão de caçadores de Goyaz, Antonio Alexandrino de Mello, para a sexta companhia.

Batalhão de caçadores de Goyaz.

Para capitães: os tenentes do mesmo batalhão José Manoel da Silva Marques, para a segunda companhia; do setimo batalhão Antonio Pedro Heitor, para a quinta companhia do terceiro batalhão Guilherme Herculano de Medeiros, para a oitava companhia.

Batalhão do deposito.

Para major: o capitão do quarto batalhão Joaquim da Silva Ferreira Junior, por merecimento.

Para capitão: o tenente do primeiro batalhão Antonio Teixeira de Sampaio, para a quarta companhia.

Corpo de guarnição de Minas.

Para capitães: os tenentes da companhia do Rio Grande do Norte, Urbano Fernandes de Barros, para a quarta companhia; do decimo-segundo batalhão, Diogo da Santa Rita Brito, para a quinta companhia.

Corpo de guarnição da Parahyba.

Para coronel: o tenente-coronel commandante Ernesto Emilliano de Medeiros, por antiguidade.

Corpo de guarnição do Piauhy.

Para coronel: o tenente-coronel commandante Manoel Rolemberg de Almeida, por antiguidade.

Para tenente-coronel graduado: o major Luiz Antonio Ferraz.

Corpo de guarnição do Maranhão.

Para capitão: o tenente do corpo de guarnição do Piauhy, Antonio José Vidal de Negreiros, para a terceira companhia.

Corpo de guarnição do Amazonas.

Para capitão: o tenente do decimo-segundo batalhão Pedro Lino de Barros Reis, para a segunda companhia.

Corpo de guarnição de S. Paulo.

Para capitão: o tenente-secretario do mesmo corpo Manoel Joaquim de Toledo, para a segunda companhia.

Corpo de guarnição do Espirito Santo.

Para capitão: o tenente do 12º batalhão João da Silva Nazareth, para a 2ª companhia.

Para tenentes da arma: os alferes Antonio Raymundo Lins Caldas, por antiguidade; Miguel Augusto Barbalho Picanço, idem; Hypolito Mendes da Fonceca, idem; Pedro Carlos Nogueira Baumann, idem; Antonio Nunes Ramos, idem; Amalio Maia, idem; Mathias da Gama Cabral de Vasconcellos, idem; Manoel Rodrigues Bragança, idem; José Leite Pacheco Junior, idem; João Luiz Tavares, idem; Luiz Thamaturgo da Guerra Machado, idem; José do Rego Barros, idem; Joaquim Manoel de Oliveira, idem; Antonio Alves Feitosa, idem; José João de Carvalho, idem; Heleodoro Francisco de Menezes, idem; Antonio José Ribeiro, idem; Manoel Joaquim de Souza Junior, idem; Antonio Dionisio do Souto Gundim, idem; João Caetano Pereira, idem; João da Guerra Passos, idem; Manoel Joaquim de Almeida Coelho Sobrinho, idem; João Manoel da Costa, por estudos; Nelson Jansen Muler, idem; Pedro Luiz Manoel de Jesus, idem; Franklin Luiz de Vasconcellos Ferreira, idem; Eduardo Emiliano da Fonceca, idem; Luiz José Ferreira Junior, idem; José Lopes de Baros, idem; Henrique Augusto de Sepulveda Ewerard, idem; João Gonçalves Pimenta, Carlos Magno da Silva, idem.

Para alferes da arma: os alferes alumnos Domingos Rodrigues da Fonceca Lessa, João Affonso de Figueiredo, Antonio Raymundo da Rocha, Antonio José Baptista, o 2º sargento quartel-mestre do corpo de guarnição de S. Paulo Antonio Pinheiro de Oliveira, o sargento ajudante do 7º batalhão Jesuino Deocleciano de Souza Bruno, o sargento ajudante do 4º batalhão Francisco de Paula Mayrink, o 2º cadete 2º sargento do corpo de guarnição de S. Paulo Manoel Gonçalves Moreira, o 1º cadete do mesmo corpo Joaquim Olympio de Carvalho e Silva, o sargento ajudante do corpo de guarnição de Pernambuco Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar, o 1º cadete e 2º sargento do 1º batalhão João Manoel de Lima Mariz Sarmento, o sargento quartel-mestre do batalhão de caçadores de Goyaz Jorge José Artiaga, o 1º cadete do corpo de guarnição de S. Paulo Domingos Manoel Ribeiro, o particular 2º sargento do 5º batalhão Joaquim Raymundo Moscoso, o 1º cadete do batalhão de deposito Luiz dos Reis Falcão, o 2º cadete 1º sargento do 1º batalhão Thomaz José Labre, o 2º cadete 1º sargento do 9º batalhão Jorge Caetano de Souza Conceiro, o 2º cadete 2º sargento do batalhão de deposito Candido Alfredo de Amorim Caldas, o 1º cadete 1º sargento do 13º batalhão Theodomiro de Mello Barreto, o 1º cadete sargento-ajudante do corpo de guarnição de Minas Pedro de Alcantara Feo de Carvalho, o 2º sargento do 5º batalhão Luiz José de Moraes, o 1º cadete 1º sargento da companhia do Rio Grande do Norte Thomaz Pompeu Theodoro da Silva, o 2º sargento do batalhão de caçadores da Bahia, Constantino Leandro dos Santos, 2º cadete 2º sargento do corpo de guarnição do Ceará Raymundo Gregorio Pinto, o sargento-ajudante do 13º batalhão José Jeronymo da Costa, o 2º cadete do batalhão de caçadores de Matto Grosso José Antonio Moreira Lima, o 1º cadete do corpo de guarnição da Bahia Deocleciano Augusto Coelho dos Santos, o 2º sargento do 1º batalhão José Honorio Silveira da Motta, o 1º sargento do mesmo batalhão João da Silva Torres, o sargento ajudante do 8º batalhão João de Souza Feitosa, o 2º sargento do 2º batalhão Joaquim José Avelino, o 2º sargento do 7º batalhão [illegible] José Ferreira da Silva, o sargento ajudante do corpo de guarnição do Ceará Florentino José Pereira, o 2º cadete 1º sargento do 8º batalhão de caçadores de Goyaz Antonio Ignacio Teixeira, o primeiro sargento do 3º batalhão Felippe Antonio da Silva Marques, o sargento quartel-mestre do 1º batalhão Francisco Ignacio Manoel de Lima, o 2º cadete 2º sargento do batalhão de deposito João José Cesario da Rocha Netto, o 1º sargento do 5º batalhão João Ignacio Cardoso, o particular 1º sargento do batalhão de caçadores de Goiaz José Manoel dos Santos, o 2º sargento do 5º batalhão José Francisco de Castro, o 1º sargento do 11º batalhão Sebastião Pereira Porto, o 2º sargento do 13º batalhão Thomaz Affonso da Silva, o 2º cadete do 1º batalhão Antonio Lopes de Siqueira, o 1º cadete 2º sargento do corpo de guarnição do Espirito Santo Joaquim de Castanheda Pimentel, o 2º sargento do corpo de guarnição do Piauhy, José Vieira de Mattos, o 1º sargento do 4º batalhão José Verissimo Nina, o 2º cadete do 5º batalhão Antonio Severino Valporte, o 1º cadete do 1º batalhão João Leopoldo Augusto Neves Gonzaga, o 2º sargento do 5º batalhão Fabricio Augusto da Siva.

———

POR DECRETO DA MESMA DATA PASSARAM A EFFECTIVOS NO CORPO DE ENGENHEIROS OS OFFICIAES AGGREGADOS AO MESMO CORPO:

Coronel Antonio Pedro de Alemcastro e o capitão Carlos José Pereira das Neves.

FORAM TRANSFERIDOS DE UMAS PARA OUTRAS ARMAS OS SEGUINTES OFFICIAES:

Arma de infantaria.

Para o 7º batalhão; o capitão do corpo de guarnição do Espirito Santo Antonio Cabral de Mello Leoncio, para a 5ª companhia.

Para o 8º batalhão: o major do 6º Miguel Jeronymo de Novaes.

Para o corpo de guarnição do Piauhy.

O capitão do corpo de guarnição do Maranhão Xildesico Cicero de Alencar Araripe, para a 3ª companhia.

———

Ministerio da marinha.

Hei por bem promover no corpo da armada nacional e imperial aos officiaes constantes da relação que com este baixa, assignado pelo chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. O conselho supremo militar o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1861, 40º da independencia e do imperio.—Com rubrica de S. M. o Imperador.—Joaquim José Ignacio.

———

Relação dos officiaes do corpo da armada nacional e imperial promovidos por decreto desta data.

A capitão de mar e guerra: o capitão de fragata Francisco Cordeiro Torres e Alvim.

A capitães de fragata; os capitães-tenentes José M. Picanço da Costa, Manoel Joaquim Corrêa dos Santos, Manoel Luiz Pereira da Cunha, Antonio Lopes de Mesquita, João Carlos Tavares, Pedro Antonio Luiz Ferreira, Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, Felix Lourenço de Siqueira, José Pereira Pinto, Antonio Affonso Lima.

A capitães-tenentes: os primeiros tenentes Joaquim Guilherme de Mello Carrão, Felicio de Sá Brito, José Pereira de Lima Campos, João Pedro de Carvalho Raposo, Candido Benicio da Silva, Francisco de Miranda Ribeiro, Sabino Eloy Pessoa, Ricardo da Silva Neves, Pedro Leitão da Cunha, Carlos Augusto Victoria, Giacomo Raja Gabaglia, Henrique Antonio Baptista, Luiz Maria Piquet, Mamede Simões da Silva.

A primeiros tenentes: os segundos tenentes Pedro José Alves, Lucio Joaquim de Oliveira, Francisco Jorge da Silva Araujo, Geraldo Candido Martins, Emilio Augusto de Mello e Cesar Pires de Miranda, José Luiz Teixeira, Manoel Lopes da Cruz, Francisco Forjáz de Lacerda, Joaquim Cardoso Pereira de Mello Alvim, Augusto Jacintho Fernandes Pinheiro, Manoel Lopes de Santa Rosa e Pedro Lopes da Conceição.

A segundos tenentes: os guardas-marinhas Guilherme Rodrigue Villares, Manoel Marques Mancebo, Fernando Xavier de Castro, José Antonio de Alvarim Costa, Francisco Soares de Andréa e Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1861.—Joaquim José Ignacio. — Conforme, Francisco Xavier Bomtempo.

Deixou de ser promovido o 2º tenente Eduardo Wandenkolk, por estar co[illegible] de ausente.

Foram tambem na mesma data nomeados mestres de 2ª classe do corpo de officiaes marinheiros da armada, os guardiães do mesmo corpo Francisco Antonio, Antonio dos Santos Moura.

———

Hei por bem promover no corpo de saude da armada nacional e imperial aos officiaes do mesmo corpo constantes da relação que com este baixa assignado pelo chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. O conselho supremo militar o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1861. 40º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Joaquim José Ignacio.

Relação dos officiaes do corpo de saude da armada nacional e imperial promovidos por decreto desta data.

A primeiros cirurgiões primeiros tenentes: os segundos cirurgiões segundos tenentes, Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, Dr. Domingos Soares Pinto, Dr. Tristão Henriques Costa, Dr. João Francisco de Almeida Fernandes.

A 1º pharmaceutico 2º tenente: o 1º pharmaceutico guarda marinha José Henrique Barbosa de Oliveira.

A primeiro pharmaceutico guarda marinha o segundo pharmaceutico guarda marinha João Domingues Vieira.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1861. — Joaquim José Ignacio. — Conforme, Francisco Xavier Bomtempo.

———

Hei por bem promover os officiaes de fazenda da armada nacional e imperial, constantes da relação que com este baixa, assignada pelo chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. O mesmo ministro e secretario de estado o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1861, 40º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Joaquim José Ignacio.

Relação dos officiaes de fazenda da armada nacional e imperial, promovidos por decreto desta data.

A commissarios de 1ª classe: os commissarios de 2ª classe Francisco Antonio Braga, Manoel da Silva Guimarães, Gaspar José de Miranda, Silvestre Ignacio do Bomsuccesso, Ignacio da Silva Mello.

A commissarios de 2ª classe: os commissarios de 3ª classe Guilherme Pereira Nunes, Bernardo Joaquim Pinto, Carlos Maria Augusto, Pedro Simões da [illegible], José Ladislão de Barros Figueiredo, Antonio Joaquim da Silva Castro, José Joaquim de Oliveira Costa.

A commissarios de 3ª classe: os commissarios extranumerarios Antonio Francisco de Souza, Augusto Cezar de Assis, José Antonio [illegible] Guimarães, Luiz Antonio Coelho, D. José Tavora Noronha Almada, [illegible] Freire de Andrade, Antonio José Muniz de Almeida, Manoel Gonçalves Duarte e João José dos Santos e Almeida.

A escrivães de 1ª classe: os escrivães de 2ª classe Guilhermino de Souza Dias e Antonio Maria da Costa Valladares.

A escrivães da 2ª classe: os escrivães de 3ª classe João Carlos de Gouvea Faria, José Corrêa da Silva, Victor José Maria, João José Ferreira Duarte.

A escrivães de 3ª classe: os escrivães extranumerarios Luiz Carlos dos Santos Francisco Augusto Pereira de Mattos, José Antonio da Cunha Filho, Affonso Alves do Rego Villela, Joaquim Carlos de Barros, José Vicente de Figueiredo.

Palacio do Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1861.—Joaquim José Ignacio.

———

Por aviso da mesma data foram promovidos a fieis de 1ª classe: os fieis de 2ª classe Pedro Soares Diamante, João Barbosa, José Feliciano da Silva, Sebastião José Soares, José Manoel de Souza, José Joaquim Alves, Braz Tiburcio da Rocha, João Chrisostomo da Silva, Crispim dos Santos, Manoel de Lares Pinto e Bento Francisco Teixeira.

A fieis da 2ª classe: os fieis extranumerarios Manoel dos Santos e Manoel do Nascimento Souza.—Conforme, Francisco Xavier Bom tempo.

———

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 10 de dezembro de 1861

Officio ao Exm. presidente da Parahiba.—Accuso recebido o officio de 5 do corrente, sob numero 5,045, em que V. Exc. remetteu-me a relação das alterações occorridas no mez de novembro ultimo, acerca do cadete do decimo batalhão de infantaria, Epaminondas Assencio de Avilla, e em resposta tenho á dizer á V. Exc. que dei o conveniente destino á mencionada relação. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Opportunamente serão remettidos para a côrte os officios que, para terem esse destino, acompanharam ao que V. Exc. me dirigio em 9 do corrente.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens, para que permaneça na casa de saúde do Dr. João da Silva Ramos, de hoje em diante e em quanto nella existirem em tratamento presos da casa de detenção accommettidos de molestias contagiosas, seis praças e um cabo de primeira linha, afim de guardarem os mesmos presos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Com as inclusas copias das informações ministradas pela contadoria da thesouraria de fazenda, e a que se refere a do respectivo inspector, de 19 de outubro ultimo, sob numero 988, respondo ao officio desse commando, de 20 de setembro, numero 1,556, a que veio annexo o do tenente-coronel commandante do nono batalhão de infantaria, acerca do desconto a que se procedeu nos vencimentos relativos á primeira quinzena do citado mez de outubro, dos cadetes daquelle batalhão, para indemnisação das prestações de premios com que nos prets da segunda quinzena do mez de agosto deste anno foram contemplados os mesmos cadetes. O que V. S. fará constar ao referido tenente-coronel, dizendo-lhe que pelas razões expendidas nas mencionadas informações foi feito regularmente o desconto de que se trata.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.— Transmitto á V. S., para seu conhecimento e execução, copia do aviso expedido pelo ministerio da justiça ao Exm. presidente da provincia do Espirito Santo, em solução á duvida: se os fiscaes e guardas nomeados pelas camaras municipaes são isentos ou dispensados do serviço activo da guarda nacional. —Igual aos demais commandantes superiores.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da inclusa conta em duplicata, que me foi remettida pelo coronel commandante das armas, com officio de hontem, sob numero 2,011, mande V. S. pagar a quantia de 12$500, proveniente de varios objectos fornecidos pela livraria academica para o expediente do cirurgião-mór do exercito no trimestre corrente. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente, o incluso aviso de letra, na importancia de 45$980, saccada pela thesouraria de rendas do Rio Grande do Norte, sobre essa e a favor do agente fiscal José Joaquim de Lima Junior, ou a sua ordem.—Communicou-se ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—Certo do conteúdo de sua informação de 4 de setembro ultimo, sob numero 819, restituo á V. S. cobertos com officio do commandante superior da comarca da Boa-Vista de 9 de abril deste anno, os prets dos guardas nacionaes destacados na villa de Cabrobó, a contar de 4 de setembro até 31 de outubro do anno proximo passado, na importancia de 736$170 rs., afim de que conforme requisita o mesmo commandante superior, mande pagar essa quantia, sendo 351$810 rs. ao capitão Salustiano José da Silva, e 384$360 ao capitão Pedro Euphrasio da Silva, ou aos procuradores deste.—Communicou-se ao commandante superior do municipio da Boa Vista.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Usando da autorisação que me conferio o § 8º do artigo 26 da lei numero 488 de 16 de maio de 1860, e a que se refere o artigo 47 da lei do orçamento vigente, recommendo á V. S. que, nos termos de sua informação de 17 de setembro ultimo, sob numero 450, e dos pareceres da respectiva contadoria e do procurador fiscal, mande pagar ao terceiro escripturario do consulado provincial Vicente Machado Freire Pereira da Silva, quando houver credito para esse fim, a quantia de 960$228 rs. correspondente aos vencimentos do seu emprego, a contar de 13 de agosto de 1853 á 30 de junho de 1854, os quaes deixou elle de perceber, em consequencia de não se achar até então approvado o actual regulamento do mesmo consulado.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira a quantia de 6:666$666 rs. por conta da subvenção que se está á dever á mesma companhia.

Dito ao mesmo.—Certo do conteúdo de sua informação de 7 do corrente, sob numero 633, dada acerca do requerimento em que João Anastacio Camello Pessoa pede pagamento da quantia de 4:410$000 que se lhe está á dever proveniente do abate concedido pela assembléa provincial, da quinta parte do preço total porque arrematou o imposto de 2$500 sobre cabeça de gado vacum consumido no municipio de Páo d'Alho, no triennio de 1857 a 1860, recommendo á V. S. que mande effectuar esse pagamento, logo que o permittirem os cofres dessa thesouraria, deprando, porém, o supplicante satisfazer immediatamente o que deve á fazenda publica, effectuando-se a operação no mesmo dia, de conformidade com o [illegible] fiscal junto por copia.

Dito ao mesmo.—[illegible] mande V. S. pagar ao [illegible] Mamede Alves Ferreira a quantia de [illegible] [illegible] sob n. 273. — Communicou-se ao [illegible].

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Convém que V. S. remetta-me até o ultimo de janeiro vindouro o relatorio dessa santa casa indicando as medidas que devam ser levadas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial.—Neste sentido officiou-se tambem ao director da instrucção publica, ao inspector da saude do porto e a todas as camaras.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Forneça Vmc. ao superintendente da estrada de ferro seis espadas de policia com bainhas e cinturões, que elle requisitou em officio de 9 do corrente, e mande-me a conta da respectiva despeza, para ser indemnisada na thesouraria de fazenda.—Communicou-se ao mencionado superintendente.

Dito ao mesmo.— Respondendo ao officio que acabo de receber do Sr. superintendente da estrada de ferro, recommendo ao mesmo Sr. superintendente que com a maior brevidade que lhe for possivel, me remetta uma copia do contrato celebrado para a desapropriação dos terrenos necessarios á construcção da mesma estrada.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o capellão contratado para o serviço do hospital militar, frei Antonio de Santa Rosa, e bem assim as informações ministradas pelo coronel commandante das armas e thesouraria de fazenda, resolve conceder-lhe a exoneração, que pedio daquelle lugar, em consequencia de haver finalisado o seu contrato.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, resolve conceder-lhe trinta dias de licença com vencimentos, contados de 22 do corrente, para ir á provincia do Ceará.— Mandou-se dar passagem de estado em um dos vapores da companhia pernambucana.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquete a vapor, mandem dar passagem de estado para o Maranhão, no vapor que passar do sul, a Pedro Pereira de Souza.

Expediente do secretario do governo.

Officio á thesouraria de fazenda.—O Dr. Francisco Teixeira de Sá, juiz municipal e de orphãos do termo de Páo d'Alho, participou em 6 do corrente, que nesse mesma data reassumio o exercicio do cargo de juiz de direito interino da respectiva comarca, por ter cessado o impedimento que o obrigára a deixa-lo no dia 28 do mez passado; o que communico á V. S. de ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia.—Respondeu-se ao referido doutor.

Dito ao juiz municipal de Goianna.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao agraciado, que S. M. o Imperador por decreto de 15 de novembro proximo findo Houve por bem fazer mercê a Manoel da Conceição Pereira de Albuquerque, da serventia vitalicia do officio de escrivão de capellas e residuos desse termo.

Dito ao juiz municipal dos termos de Villa-Bella e Flores.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S., para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao agraciado, que segundo consta de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 20 de novembro proximo findo, S. M. o Imperador, por decreto de 15 do mesmo mez Houve por bem fazer mercê a Joaquim Gonçalves de Lavor Ayres da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos e do crime do termo de Villa-Bella.

Dito ao Dr. José Joaquim Firmino.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 30 de novembro proximo findo, em que V. S. communicou que, na qualidade de primeiro vereador da camara municipal da cidade de Goianna, assumira o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do respectivo termo no dia 25 do mesmo mez.

———

Despachos do dia 10 de dezembro de 1861.

Requerimentos.

Antonio José Gomes do Correio.—Como requer, pagos os fóros devidos.

Frei Antonio de Santa Rosa.—Passe portaria concedendo a demissão pedida.

Antonio Maria de Jesus.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Firmino Rodrigues Vieira.—Paga a revalidação do sello, volte.

Felix Veloso Silva.—Prove o supplicante ter boa conducta e occupação honesta.

Francisco da Silva Vaz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Guimarães & Azevedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Galdino Miguel Francisco.—Opportunamente será o supplicante attendido.

Irmandade de S. Francisco de Paula erecta na capella do Caxangá.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

João Martins de Souza.—Requeira ao Sr. commandante da estação naval.

João Anastacio Camello Pessoa Junior.—Dirija-se á thesouraria provincial.

João Luiz Ribeiro de Farias.—Sello e volte, querendo.

José da Costa Jesuino.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Antonio Coelho [illegible].—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Frei João de Nossa Senhora do Rosario.—Nesta data se recommenda ao commandante das armas, que contracte o supplicante.

Luiz Francisco de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

26 de novembro de 1861.

Foram nomeados: commendador da ordem de S. Bento de Aviz o vice-almirante barão de Tamandaré, e cavalleiro da de Christo o padre Nicoláo Germain, vigario collado da igreja de Petropolis.

———

— Por decreto de 23 do corrente passaram a aggregados ás armas a que pertencem os capitães José da Silva Pinheiro e Francisco Manoel Pereira Bentes, este do corpo de artilharia de Matto-Grosso e aquelle do 8º batalhão de infantaria.

Por decreto da mesma data foi transferido para a 1ª classe do exercito, sendo incluido na 8ª companhia do 4º regimento de cavallaria ligeira, o capitão aggregado á mesma arma Luiz Joaquim de Sá Brito.

— 27. —

— Por decretos de 20 do corrente foram nomeados:

4º escripturario da thesouraria do Pará, o 2º dito Raymundo da Silva Cunha.

2º escripturario da mesma thesouraria, o chefe de secção [illegible] Manoel Rodrigues [illegible].

2º escripturario da alfandega de Pernambuco, o [illegible] da alfandega da mesma provincia João Carlos Augusto de [illegible].

Official da secretaria da thesouraria de S. Paulo, o [illegible] João Pedro da Costa;

e 2º escripturario da alfandega de Aracajú, o [illegible].

Foi removido o chefe de secção da thesouraria do Amazonas, Aristides [illegible] para igual emprego na das Alagôas.

Foi demittido a seu pedido [illegible] da thesouraria da Bahia Nicoláo Carneiro da Rocha Filho.

Por portaria de 16 foi nomeado Ignacio José Alves de Souza ajudante interino do guarda-mór da alfandega de Pernambuco.

— 28 —

Vendo no dia 6 do corrente entrado neste porto vindo de Mangaratiba, o vapor nacional [illegible], procedeu o competente empregado da policia á visita do estylo, e estava-se, quando foi avisado pelo mestre do vapor de que a seu bordo achava-se um official da marinha de S. M. Britannica, que pretendia tambem visitar o navio.

Voltando immediatamente para o vapor, e informado pelo proprio official de que era com effeito sua intenção fazer a visita, declarou-lhe o empregado da policia que semelhante procedimento importaria uma violação de direito territorial, em que não podia consentir.

O official de S. M. Britannica assim advertido retirou-se, promettendo porém participar o occorrido ao seu commandante.

Logo que S. Exc. o Sr. ministro dos negocios estrangeiros teve conhecimento official do facto e de suas circumstancias, dirigio-se ao encarregado de negocios de S. M. Britannica fazendo as devidas reclamações.

O Sr. Evan M. Bailiá não tardou em dar a mais completa satisfação ao governo imperial, declarando que o facto alludido só teve origem na ignorancia ou má intelligencia das ordens do chefe da estação naval de S. M. Britannica por parte do official que o praticou, e assegurando que não seriam no futuro reproduzidos semelhantes acontecimentos.

Foi aposentado em um lugar de juiz de direito o conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, com o ordenado annual de 1:000$, dependente nesta parte da approvação da assembléa geral.

Foram concedidas as demissões que pediram:

O bacharel Aniceto José Borges, do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos de Campo-Maior e Barras, no Piauhy;

Antonio Ferreira Prestes Guimarães, da serventia do officio de escrivão de orphãos do termo de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul.

Foi removido o juiz de direito João Ignacio Silveira da Motta, da comarca de Santos para a de Jacarehy, na provincia de S. Paulo a seu pedido.

Foi designado ao juiz de direito Esperidião Eloy de Barros Pimentel a comarca de Santos, para nella ter exercicio.

Foram nomeados:

O bacharel José Gomes de Souza Portugal, juiz municipal e de orphãos do termo de Nova Friburgo, provincia do Rio de Janeiro;

O bacharel João Coelho Linhares, juiz municipal e de orphãos do de Sabará, em Minas-Geraes;

Gustavo José de Araujo Patricio, escrivão do jury do termo da Feira de Sant'Anna, provincia da Bahia;

João Francisco de Aguiar, escrivão de orphãos do de Santo Antonio da Patrulha, no Rio Grande do Sul;

O tenente-coronel Manoel Alves da Costa Coelho, para chefe de estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio de Minas do Rio de Contas, provincia da Bahia;

Capitão Joaquim Augusto de Moura, para tenente coronel commandante do batalhão n. 57 de infantaria da mesma provincia;

O capitão cirurgião-mór Dr. Luiz José Corrêa de Sá, para tenente-coronel do batalhão de infantaria n. 24 da provincia da Parahyba.

José Felizardo Frankfort, para tenente-coronel commandante do batalhão n. 25 de Minas-Geraes;

Pedro Fortunato de Souza Magalhães, para capitão secretario geral do commando superior da capital do Paraná.

— Da ordem do dia n. 293 publicada antehontem pela repartição do ajudante general, consta o seguinte:

Nomeações.—Do 1º tenente do corpo de engenheiros Herculano Carlos Ferreira Penna, para servir na provincia de Mato-Grosso á disposição da presidencia da mesma provincia.

Do Sr. tenente da companhia de cavallaria da provincia do Paraná Francisco Xavier de Godoy, para recrutador na mesma provincia, como propoz a respectiva presidencia.

A do Sr. tenente reformado do exercito Henrique Tiberio Capistrano, para escrivão do presidio de Fernando de Noronha por portaria da presidencia da provincia de Pernambuco de 19 de setembro deste anno, foi approvado por aviso de 14 do corrente mez.

Do 2º sargento do 1º batalhão de artilharia a pé Marianno José Pereira, que commanda o destacamento da colonia militar do Urucú, para escrivão e professor interino de primeiras letras da mesma colonia, sendo substituido naquelle destacamento por outro inferior.

Transferencias.—Para o corpo de estado maior de 1ª classe, na conformidade do art. 6º da lei n. 1,143 de 11 de setembro do corrente anno:

Os Srs. segundos tenentes do 1º batalhão de artilharia a pé Manoel Corrêa da Silva e Catão Augusto dos Santos Rozo, ficando sem effeito a transferencia dos mesmos senhores officiaes para a arma de artilharia. (Ordem do dia n. 290.)

O Sr. alferes do 4º regimento de cavallaria ligeira João Pedroso Barreto de Albuquerque.

Para a arma de cavallaria, na conformidade do mesmo artigo de lei acima mencionado, devendo ser incluido no 4º regimento de cavallaria ligeira.

O Sr. 2º tenente do 1º batalhão de artilharia a pé Francisco Maria Pinheiro Bitancourt, como requereu.

Dos Srs. segundos tenentes Carlos Esteves de Freitas Guimarães, do 4º batalhão de artilharia a pé para a companhia de artifices de Pernambuco, e Ascencio Minervino Meira, desta companhia para aquelle batalhão, como requerêram.

Do Sr. 2º tenente do 2º batalhão de artilharia a pé Jorge Diniz de Santiago, para o do 1. da mesma arma, como pedio.

Do soldado addido á companhia de caçadores da provincia de Sergipe Claudino Manoel de Castro, para o 7. batalhão de infantaria, como pedio.

Recebemos o seguinte programma do ceremonial que se tem de observar para a inauguração da exposição nacional no dia 2 de dezembro proximo futuro:

« Suas Magestades e Altezas Imperiaes serão recebidas á porta principal da frente do edificio pelo presidente e mais membros da commissão directora, e por elles acompanhados até a sala do throno.

Logo que Suas Magestades e Altezas Imperiaes occuparem o throno, o presidente da commissão directora, obtendo a devida permissão de S. M. o Imperador, recitará o discurso de inauguração, findo o qual o mesmo augusto senhor se dignará abrir a exposição nacional.

« A abertura da exposição nacional será annunciada por uma salva de artilharia, dada no largo do Paço, a qual será precedida de uma girandola como signal.

« Aberta a exposição nacional, o presidente da commissão directora [illegible] brasileira, á constituição do imperio, a Suas Magestades e Altezas Imperiaes, á industria e prosperidade nacional, sendo nessa occasião executado o hymno nacional pelas bandas de musica postadas dentro e fóra do edificio.

« Em seguida Suas Magestades e Altezas Imperiaes visitarão, se assim fôr do seu agrado, as diversas salas do edificio, sendo acompanhados pelas pessoas do seu serviço, pelos ministros e conselheiros de estado, bispo diocesano, e pelo presidente, membros e delegado da commissão directora, até a retirada dos mesmos augustos senhores, que terá lugar pela porta principal da frente do edificio.

« Os membros do corpo diplomatico terão assento ao lado direito do throno, [illegible] as damas de palacio e os criados [illegible] de Suas Magestades e Altezas Imperiaes. Os ministros e conselheiros de estado e o bispo diocesano occuparão as cadeiras da linha da frente do lado direito abaixo do throno, [illegible] querda o presidente [illegible] da commissão directora [illegible]

« Devendo realizar-se ás 11 horas da manhã a chegada de Suas Magestades e Altezas Imperiaes, as pessoas convidadas para assistir ao acto da inauguração [illegible] etiqueta do paço [illegible] viços que forem usados poderão ser acompanhados de suas senhoras.

« A entrada dos convidados terá lugar pela porta do fundo do edificio ao lado do theatro de S. Pedro de Alcantara d'ahi serão entregues os cartões de convite.

« Pelas portas da frente, destinadas para a entrada de Suas Magestades e Altezas Imperiaes, só serão admittidos [illegible] serviço que [illegible].

« A entrada no edificio [illegible] antes e durante a estada de Suas Magestades e Altezas Imperiaes, a quem não tiver convite.

« Meia hora depois da retirada dos mesmos augustos senhores, será franqueada a entrada pelas portas da frente do edificio a todas as pessoas que se apresentarem decentemente vestidas, observando-se a este respeito as disposições prescriptas nas instrucções que serão publicadas.

« Tres membros da commissão directora serão encarregados da execução do presente ceremonial dentro do edificio.

« Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1861.—Marquez de Abrantes, presidente.—Dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque e Antonio Luiz Fernandes da Cunha, secretarios. »

— 29 —

Foram removidos a seu pedido os juizes de direito: João Antonio de Araujo Vasconcellos, da comarca de Guarapuava para a de Santo Antonio dos Anjos; Luiz Francisco da Camara Leal, da de Castro para a de Coritiba; José Quintino de Castro Leão, da do Brejo da Madre de Deus para a de Limoeiro; Lourenço Francisco de Almeida Catanho, da de Limoeiro para a do Brejo da Madre de Deus.

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo da Conceição, na provincia de Minas-Geraes, o bacharel Antonio Carlos Monteiro de Moura.

Foi aggregado ao estado-maior do commando superior da guarda nacional da capital do Rio Grande do Norte o tenente-coronel Luiz Antonio Ferreira Souto.

Foi commutada em 100$000 para o imperial instituto dos Meninos Cegos a pena de dous mezes de prisão e multa a que foi condemnado Antonio de Barros Lima por sentença do juiz de direito da 1ª vara crime da côrte.

Por decreto de 16 do corrente, foi agraciado com o officialato da imperial ordem da Rosa o Sr. major Antonio de Sá Camargo, da provincia do Paraná;

Foi nomeado cavalleiro da ordem de Christo o Rev. padre Luiz Antonio Escobar de Araujo, vigario collado na igreja de S. Christovão.

Falleceu hontem o Sr. conselheiro marechal de campo Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, ajudante-general do exercito e uma de suas notabilidades.

A' obsequiosidade de pessoa competente devemos os seguintes apontamentos dos serviços mais importantes que o illustre finado prestou ao paiz.

« Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto era natural de Porto-Alegre e filho legitimo do brigadeiro Joaquim Felix da Fonseca. Assentou praça (sendo ainda menor) em 1817 e começou a servir em 1819. Em 1826 foi nomeado ajudante de ordens da 1ª divisão do exercito do sul, e naquella campanha passou a capitão por distincção e pelos bons serviços que prestou na batalha do Paço do Rosario, pelejada a 20 de fevereiro de 1827.

« Fez toda a campanha da guerra civil do Rio-Grande, que começou a 30 de setembro de 1835, e terminou em o 1º de março de 1845, quando foi proclamada a paz pelo Sr. marquez, então barão de Caxias.

« Nesta luta de dez annos, que todos os brasileiros deploram, assistio aos combates de 25 de junho e 29 de setembro de 1837. Em 1838, sendo major, começou a commandar o 8º batalhão de caçadores, e como tal foi elogiado por varias sortidas em que muito se distinguio nas Pedras-Brancas, Boa-Vista, etc., e com especialidade no ataque da Azenha, batendo-se o seu batalhão contra uma força inimiga muito mais numerosa.

« Na noite de 2 de outubro de 1843 assistio ao ataque da Coxilha do Fogo e ao de Cangussú em 6 de novembro do mesmo anno. Em 3 de agosto de 1851 marchou para a campanha do Uruguay, finda a qual seguio da colonia do Sacramento com o commando da 1ª brigada da 1ª divisão, que fez parte do exercito alliado na campanha de Buenos-Ayres contra Rosas. Assistio ao combate do Toneiero em 17 de dezembro de 1851 contra as forças de Mansilla e a batalha de Moron em 3 de fevereiro de 1852, sendo então elogiado pela *bravura, discernimento e sangue frio* com que se portou no commando da sua brigada, pelo que foi promovido a brigadeiro.

« Por decreto de 17 de janeiro de 1854 foi nomeado commandante da divisão imperial de observação, entrando no territorio do Estado Oriental a 28 de março de 1854, e a 3 de maio do mesmo anno na cidade de Montevidéo, onde dirigio o serviço da respectiva guarnição. De volta foi louvado em nome do imperador pelos bons serviços prestados ao imperio naquella republica.

« Dissolvida a divisão foi nomeado commandante geral de todas as brigadas e fronteiras, e promovido a marechal de campo em 2 de dezembro de 1856. Por decreto de 7 de outubro de 1857 foi nomeado commandante em chefe do corpo de exercito de observação na fronteira oriental, o qual, reduzido a divisão, continuou igualmente sob o seu commando. Por decreto de 2 de novembro de 1858 foi nomeado commandante das armas da Bahia e dalli regressando, seguia para o Rio Grande a assumir o commando da fronteira, quando foi nomeado commandante das armas daquella mesma provincia por decreto de 10 de dezembro de 1859.

« Por decreto de 7 de novembro de 1860 foi nomeado ajudante general, lugar cujo exercicio assumio em 5 de dezembro do dito anno. No desempenho deste importante cargo o general Pereira Pinto firmava todos os dias o alto credito e a consideração de que gozava, não só pelo espirito de justiça e rectidão que unicamente o guiava, como pela lealdade, intelligencia e zelo que o distinguiam na decisão dos negocios que corriam pela sua repartição.

« Era dignatario do Cruzeiro, grande dignatario da Rosa, commendador de Aviz, e condecorado com as medalhas de ouro das campanhas do Uruguay e de Buenos-Ayres.

« Cada uma das datas que ahi ficam descarnadamente indicadas é um titulo de gloria para a memoria do general Pereira Pinto; porque cada uma dellas symbolisa um serviço relevante ao paiz, a este paiz que vê contristado irem desapparecendo um a um os seus mais benemeritos filhos.

« Perdeu o estado um dos seus mais prestimosos servidores, o imperador um dos seus mais leaes subditos, o exercito um de seus melhores soldados, e o Sr. marquez de Caxias um dos seus mais dedicados amigos.»

O enterro terá lugar hoje ás 5 horas da tarde, com todas as honras devidas ao illustre finado.

— 30 —

Pela canhoneira a vapor *Belmonte*, entrada hontem dos portos do sul, tivemos datas de Porto Alegre até 19, do Rio Grande até 23 e de Santa Catharina até 25 do corrente.

A assembléa legislativa rio-grandense fora installada no dia 10 pelo vice-presidente o Sr. Patricio Corrêa da Camara com a seguinte falla:

« Senhores membros da assembléa legislativa provincial.—E' pela terceira vez que em cumprimento da lei, me apresento entre vós para vos informar acerca dos negocios publicos da provincia.

« Chamado á administração, em consequencia de haver sido removido desta para a presidencia da Bahia, o conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, assumi as redeas do governo no dia 17 de outubro proximo passado; e no curto espaço de tempo que tem decorrido de então para cá [illegible]

[illegible]

Vice-presidente, o Sr. Dr. Joaquim [illegible] Cunha.

Primeiro secretario, o Sr. Dr. [illegible] cisco de Avilla.

Segundo secretario, o Sr. Firmino de [illegible] ja Rangel.

Dispunha-se tudo na capital da provincia para a realização de [illegible] dia 2 de dezembro.

A esse respeito diz o [illegible] de 16 do corrente:

« Reunio-se hontem a commissão directora da exposição [illegible] vice-presidente da provincia.

« O Sr. Salles, vice-presidente daquella, relatou em [illegible] palavras o que havia [illegible] depois da ultima reunião, communicando achar-se quasi prompto o edificio que tinha sido destinado para o caso, e consultando se não seria conveniente adaptar mais alguma obra para decoro deste.

« Resolveu-se então, sob proposta do mesmo Sr. Salles, que se nomeasse uma commissão de tres membros para organisar o programma da installação da exposição, recahindo a escolha do S. presidente nos Srs. Ubatuba, Dutra e Castro Ramalho; que outra se incumbisse da decoração da casa, sendo nomeados para ella os Srs. Dias da Costa, Lemos Pinto e Salles; que um terceira se encarregasse de agenciar a subscripção indicada nas instrucções do governo; e mais duas da organisação dos relatorios nellas determinado.

« Foi tambem distribuido o pessoal pelas secções do regimento interno, e dividido em turmas para attender diariamente ao recebimento dos objectos que enviarem os expositores.

« Ultimamente deliberou-se a mandar annunciar pelos jornaes da cidade que se acha aberto o recebimento dos objectos á expor-se; e bem assim assim que cada um dos membros procurasse por todas as maneiras enriquecer o catalogo da exposição, promovendo pelas suas relações o envio de objectos dignos de figurar nellas.

Regressara do Rio Grande o Sr. Francisco Antonio Pereira da Rocha, tendo obtido naquella cidade e na de Pelotas a assignatura de mais de oitocentas acções para a companhia Hydraulica Porto Alegrense.

A camara municipal de Porto-Alegre tinha demittido o seu secretario o Sr. Manoel Joaquim de Azevedo.

Estava designado pelo Sr. bispo diocesano para parocho de S. Gabriel o Sr. padre Veras, secretario particular de S. Exc. Rvm.

Na villa de S. Leopoldo tinha havido um conflicto com a autoridade policial por ter esta querido tornar effectiva a entrega de uma menina orphãa ao tutor nomeado pelo respectivo juiz.

O *Mercantil* dá a seguinte noticia da Cruz Alta em data de 4:

« Acaba de chegar a esta villa o cadaver de um guarda nacional por nome Joaquim de Lima, que tendo ido á revista hontem, no Lagoão, pernoitou ao voltar em uma casa onde havia um fandango, e tendo sahido fóra, na distancia de 60 passos, um dos convivas de nome Antonio Rengo lhe desfechou uma pistola carregada, cujos projectis penetraram abaixo da região thoraxica, abrindo tão larga ferida, que por ella sahio uma boa parte dos intestinos.

« O autor dessa morte está na cadeia, tendo sido preso pelo alferes Rosa. »

De S. Gabriel escrevem em 2 ao *Correio do Sul*:

« Foi enviada ao Exm. Sr. presidente da provincia uma queixa documentada contra o juiz municipal, delegado policial e juiz commissario do termo, Dr. Agostinho Vianna, documentando-a com uma porção de provas poderosas.

« Entre os queixosos citam-nos os subditos argentino Pina e francez Menou, que foram infinitamente vexados pelo Sr. Vianna, e que para com o ultimo não houve tropelia que não empregasse.

« Foram tantas que deixou o homem por portas, e que ainda em cima o metteu na cadeia.

« Fez-lhe penhora e avaliação de bens, sem intervenção de louvados do executado; prolongou a penhora sem intimação nem mandado; n'uma palavra, sacrificou o pobre francez a ficar sem nada; e por ultimo arrumou-lhe uma resistencia, que o official da diligencia declarou não se ter dado, mas que ainda assim foi pretexto para jazer o misero na prisão ainda uns dias.

« Seria um nunca acabar referir um por um os pormenores todos de que accusam ao Sr. Dr. Vianna os documentos da citada queixa; e cousas ha tão descabelladas, tão escandalosas que custa a comprehender como surgissem em cabeça humana. »

Lê-se na mesma folha:

« Relatam-nos da Costa da Serra, municipio do Triumpho, um homicidio, de que nos dão escassos pormenores.

« Domingo passado um tal Domingo Bahiano, ex-soldado do batalhão 13, assassinou a um Domingos de tal, que servira tambem no mesmo corpo.

« A morte foi feita a tiro, e com arma comprida, mas não nos dizem se á falsa fé, ou se em briga.

« O assassino escapava-se quando segurou-o um capitão da guarda nacional do municipio e outros companheiros, advertidos pelo clamor que o perseguia; porém depois, fosse qual fosse o motivo, deixou-o ir em plena liberdade, em lugar de fazer boa a prisão, mandando-o apresentar á autoridade competente.

« Quiz o acaso que logo no outro dia apparecesse no districto o Sr. tenente-coronel Apolinario Pereira de Moraes commandante do corpo, e informado de tão estranho caso, procurou quanto lhe era possivel remedia-lo, porém até o momento de escreverem-nos esta noticia não tinha conseguido mais do que mostrar o zelo e boa vontade que o animam. »

As folhas do Rio-Grande noticiam achar-se completamente estanque e considerado prompto para navegar o vapor *Princeza de Joinville*, e accrescentam que em breve largará para este porto.

Em relação ao patacho norte-americano *Mary Staples*, cujo naufragio noticiamos no *Jornal* de 22, diz, o *Diario* de 15:

« O patacho norte-americano *Mary Staples*, vindo de Cadix com 53 dias de viagem, capitão Reuben Newcomb, tendo a seu bordo 100 caixas com macarrão, 200 com figos, 300 com passas e 355 toneladas inglezas de sal, encalhou ante-hontem ás 6 horas da tarde sobre o banco da barra: bateu tão fortemente que arrancou o leme, e portanto desgovernou.

« O casco do navio se acha inteiro á meia legua do pontal da barra.

« O segundo pratico da barra, Miguel Moreira, com uma coragem levada ao ponto da temeridade, foi hontem ás 5 horas da manhã a bordo do *Mary Staples*, por entre a mais furiosa arrebentação, e salvou o capitão, sua mulher e oito pessoas, das quaes se compunha a tripulação do patacho naufragado.

« O capitão deste navio nunca entrou a nossa barra, e não trazendo comsigo o roteiro dos signaes, tinha no tope de prôa *American Jack*, que represents nos Estados-Unidos o chamamento de um pratico; a este fatal engano é devido o sinistro, porque o signal azul quer dizer 10 1/2 palmos d'agua, no entanto que o navio vinha no calado de 10 1/2 pés.

« O segundo pratico, Miguel Moreira, tambem trouxe para terra a bagagem de todas as pessoas do *Mary Staples*.

« A' este homem denodado e destemido se devê os maiores louvores por sua humanidade e intrepidez. »

O *Commercial* de 15 sob a epigraphe *carga á praia*, escreve:

« Consta-nos que na segunda-feira entraram barra dentro dous caixões com phosphoros, sendo as caixas pequenas com [illegible], de cera, e alguns saccos com [illegible] de cortiça, cujos volumes vieram dar na margem do lado do sul.

« Informam-nos mais que tres leguas costa fóra appareceu [illegible], de couros, e um pão grande, que não sabem que qualidade era, pois só viram o trilho na praia, que parece ser conduzido a rabo de cavallo.

« Tudo isto [illegible] de todos os indicios, de ser de navio que [illegible] sinistro.

[illegible]

[illegible] venda da rua da Caridade, [illegible], a China Manoela Soa[illegible] [illegible] furibunda facada no coração.

[illegible] o assassino por dous companheiros que estavam de guarda na cadeia, levaram-o até á rua Direita, em frente á fazenda do Sr. Marcellino [illegible] a voz de preso do Sr. capitão [illegible] que o menoscabou desrespeitando-o [illegible] que estava; e com a faca em punho, [illegible] toda cheia de sangue da victima [illegible], ameaçava a todos que o [illegible] até que afinal, depois de receber algumas [illegible] de um policial, resolveu ir para a cadeia, armado com a mesma faca, porque, dizia elle, não iria para o quartel. Recolhido á cadeia quebrou a faca e [illegible] fóra, sendo então, atado, foi conduzido para o quartel das trincheiras.

« Tendo esse infeliz desalmado commettido graves delictos, como sejam desobediencia a seu superior e homicidio, vai ser processado civilmente para responder pelos seus crimes. »

No dia 18 tinham chegado no brigue hamburguez *Mathilde*, 41 colonos para a provincia.

De Santa Catharina nada temos que noticiar.

Por aviso de 28 do corrente foram promovidos a guardas-marinhas os aspirantes Napoleão Janson Muller e Filinto Perry.

— 1 de dezembro —

Por aviso de 30 do passado foi nomeado ajudante-general e director geral interino da 2ª directoria geral da secretaria da guerra o Sr. brigadeiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.

Por decreto de 30 de novembro proximo passado foi concedida ao alferes do 3º regimento de cavallaria ligeira, Vasco Maria de Azevedo Freitas, a demissão que pedio do serviço do exercito.

O vapor *Hermes* ao sahir a barra de Macahé para Campos, na madrugada de 28 do mez passado, sob a força de muito mar bateu em uma pedra e logo abrio agua em tanta quantidade que para não sossobrar o capitão encalhou-o na praia de Carapebús, um pouco ao norte de Macahé.

Deste ponto tinham partido para o lugar do sinistro varias lanchas e canôas afim de prestarem todo o auxilio que fosse preciso aos passageiros e tripulação do vapor.

Uma carta dalli datada em 28 do passado ás 8 horas da manhã diz que até aquelle momento não se tinha a lamentar victima alguma, e como a praia aonde estava encalhado o vapor era muito abrigada, havia toda a esperança de salvar-se tudo.

O *Hermes* sahira do nosso para aquelles portos a 27 do passado conduzindo grande numero de passageiros. Pertence á Companhia União Campista. O commandante do vapor *Ceres*, sahido hontem, levou ordem de prestar aos naufragos todos os soccorros necessarios.

— 2 —

Em acção de graça pelo feliz anniversario natalicio de S. M. o Imperador, manda hoje celebrar um *Te-Deum*, na egreja do Santissimo Sacramento, a commissão encarregada de solemnisar este dia de jubilo, a qual se compõe dos Srs. major Ignacio da Silva, Dr. Peregrino José Freire Luiz Bartholomeu da Silva e Oliveira, Geraldo Caetano dos Santos, Antonio da Costa Timotheo, João Ignacio da Silva e Eleuterio Pimenta Carmo.

A ceremonia religiosa começará ás 7 horas da tarde, hora marcada por Sua Magestade: officiará nella monsenhor Narciso da Silva Nepomuceno, e prégará o Rev. padre Francisco de Figueiredo Andrade.

O *Te-Deum*, cuja direcção foi confiada ao Sr. Francisco Manoel da Silva, é uma composição nova do cavaleiro Carlo Coccia; cantarão nelle a Sra. D. Maria das Dôres e outras muitas senhoras, e os Srs. Gentili e Hygino.

— 3 —

O dia de hontem ficará para sempre memoravel nos fastos brazileiros.

O anniversario natalicio da S. M. o Imperador é um dia de festa nacional, não porque a constituição tal o declare mas porque nos corações de seus subditos tem o imperador sabido erguer-se em throno mil vezes mais solido e duradouro do que um solio só firmado no direito do nascimento e no apoio de um exrcito. O soberano é venerado e acatado por um povo essencialmente monarchico, e o Sr. D. Pedro II é amado por milhares de milhares de almas, que nelle prezam as virtudes civicas e a bondade do coração realçadas, mas não deslumbradas pelas pompas da realeza.

A esta festa tão popular, verdadeira festa de familia de alguns milhões de filhos que reconhecem um só pai, veio porém hontem juntar-se outra, que, por ser a primeira do seu genero, ha de ficar para sempre na lembrança de todos.

E' inutil acrescentar que fallamos da abertura da exposição nacional.

Desde manhã se agglomerava o povo no largo de S. Francisco de Paula contemplando a fachada do edificio da escola central, transformado um palacio da industria. E brilhantemente ornado se achava em verdade aquelle frontispicio.

Uma archivolta decorava cada janella, e no centro se lia o nome de uma das provincias do Imperio, dispostas por ordem alphabetica, a unica que podia arredar ciumes de preferencia.

Dous escudos com as letras P. II, cercados de tropheos de bandeiras nacionaes, attrahiam as vistas, postos um de cada lado entre as janellas do andar nobre, ornadas de ricas colchas de velludo carmezim franjadas de ouro.

Por cima lia-se o mote—*Opes acquirit eundo*—, e na cornija via-se escripto em letras grandes—*Exposição Nacional.*—Acima do edificio erguia-se no centro o pavilhão brasilico, e ao lado fluctuavam seis flamulas symbolisando as côres as ordens de cavallaria do Imperio, S. Thiago, Christo, Pedro I, Aviz, Rosa e Cruzeiro.

Numerosas bandeiras ornavam todas as janellas do edificio, cujo gradil da frente sustentava estatuas e vasos de flores, entre profusão de verdes, notando-se dos dous lados outros tantos leões gigantescos fundidos em ferro segundo o molde dos de Canova.

Toda esta decoração externa foi obra dos distinctos artistas Fleiuss & Linde, que fazendo-a gratuitamente, deram prova do seu amor ás artes, e bem mereceram da industria, contribuindo para abrilhantar-lhe uma festa toda sua.

O interior do edificio achava-se tambem convenientemente ornado, sobresahindo entre as demais galas o docel do throno de Suas Magestades, e o que em frente deste se armara sobre o busto do Sr. D. Pedro I, de saudosa memoria.

A's 11 horas da manhã chegaram Suas Magestades e Altezas Imperiaes, observando-se rigorosamente na recepção das augustas personagens o programma publicado. Avultado numero de pessoas das mais distinctas assistio a um acto tão solemne, honrado com a presença dos soberanos.

Assim que suas Magestades e Altezas Imperiaes tomaram assento, proferio o Sr. marquez de Abrantes, como presidente da commissão directora da exposição o discurso seguinte:

« Senhor—A commissão de Vossa Magestade imperial houve por bem nomear, por decreto de 17 de julho ultimo, para organisar nesta corte uma exposição dos productos agricolas, naturaes e industriaes do Brasil, vem submissa dar conta a Vossa Magestade Imperial do modo por que lhe foi possivel desempenhar o seu honroso mandato, e do resultado que colhera e vai ser exposto á publica apreciação.

« Logo que lhe foram transmittidas as instrucções de 8 de agosto deste anno, para a execução do fecundo pensamento que dictara o citado decreto, a commissão encetou o seu trabalho, solicitando o concurso dos presidentes das provincias mais visinhas, e convidando aos principaes agricultores e aos gerentes e chefes das fabricas e officinas do municipio da côrte e provincia do Rio de Janeiro para que fossem parte no certamen industrial que teria lugar nesta arena pacifica.

« Dado este passo, preliminar, occupou-se a commissão das medidas indispensaveis para a realização e bom exito da empreza patriotica que lhe fora commettida. E, reunida em frequentes sessões, não só deliberou sobre as providencias que poderia tomar, ou deveria impetrar, como elaborou e submetteu á approvação do governo de Vossa Magestade Imperial as instrucções necessarias para a policia interna da exposição, o programma para realizar-se a presente solemnidade, e ainda as instrucções para regular o exame e julgamento dos objectos [illegible]

« Finalmente, assim pôde a commissão obter, graças á [illegible] e benevolencia [illegible] que a escola central se convertesse em palacio da exposição, e que varios artefactos das officinas dos arsenaes de marinha e guerra e da casa da moeda fossem opportunamente expostos.

« Obteve igualmente, pelas circulares que expedira, e outras diligencias que fizera, a complacente e inesperada concurrencia de 439 expositores, e a agglomeração de cerca de 6,000 objectos, que acham-se já collocados nas diversas salas deste palacio.

« Tal foi, senhor, o resultado que até hoje nos foi permittido alcançar.

« Não se lisongêa a commissão de haver completado satisfactoriamente, no curto espaço de tres mezes, a tarefa que tomara a peito: acredita porém que, se a sua modesta obra não attesta a efficacia dos esforços que empregara, releva pelo menos o desejo que tivera e a attenção que prestara para que sahisse menos irregular e imperfeita. E, embora mal sazonado seja ainda o fructo dos seus trabalhos, a commissão se compraz todavia de haver dado o primeiro passo e realizado a estréa de uma exposição nacional, que, reproduzida e melhorada no futuro, terá de excitar efficazmente o desenvolvimento e perfeição do trabalho, verdadeira fonte da riqueza das nações.

« A commissão julga-se dispensada de demonstrar a utilidade, senão necessidade, das exposições, e a sua influencia directa sobre o aperfeiçoamento de todos os ramos da actividade humana. Essa demonstração está no dominio da consciencia publica e na pratica de todos os povos cultos.

« Assim que, rendendo graças a Vossa Magestade Imperial por haver ordenado a que hoje ensaiamos, a commissão espera confiadamente que as vindouras exposições, realizadas em periodos antecipadamente marcados, além de concorrerem para que se aperte cada vez mais o laço da fraternidade que liga as provincias do imperio, hão de promover o melhoramento da agricultura e industria de cada uma dellas, por meio dos exemplos e lições que serão mutuamente dados e colhidos.

« Sente a commissão o ter-lhe sido impossivel expôr neste dia solemne os objectos recentemente chegados das provincias do Pará, Amazonas, Alagôas, Espirito-Santo, Paraná e Santa Catharina. Serão, porém, devidadamente classificados e expostos nos proximos dias seguintes, assim como sê-lo-hão os que ainda esperamos das provincias de Minas-Geraes, da Bahia, Pernambuco e S. Pedro do Rio-Grande-do-Sul.

« A commissão não porá remate a este relatorio sem cumprir um dos seus mais sagrados deveres. Em nome do paiz industrial e artistico, ella agradece a Vossa Magestade Imperial e a Sua Magestade a Imperatriz o precioso contingente com que se dignaram concorrer para a nossa primeira exposição, permittindo graciosamente que viessem decorar algumas destas salas varios artefactos de producção brasileira existentes no paço imperial.

« Cumpre tambem á commissão agradecer a todos os expositores a benevola promptidão com que acudiram ao seu convite, e depositaram neste palacio os diversos objectos, fructos do seu lavor, que não deixam de attestar a riqueza natural de nosso solo e o progresso industrial que vai-se desenvolvendo entre nós.

« Nem por fim seria justo que a commissão deixasse neste acto solemne de agradecer igualmente ao seu intelligente delegado, a quem commettêra o afanoso encargo de preparar e coordenar esta exposição, o valioso auxilio que lhe prestára, desempenhando louvavelmente a sua tão ardua como difficil tarefa.

« Senhor! O dia de hoje, anniversario natalicio de Vossa Magestade Imperial, tem de accrescentar aos seus fastos gloriosos o da abertura desta nossa primeira exposição. Aos titulos de nossa gratidão ao excelso principe que desde o berço tem mantido a integridade e as instituições politicas do Brasil ajuntar-se-ha d'ora em diante o do nosso profundo reconhecimento ao illustrado monarcha que tão desveladamente promove o melhoramento material e moral do seu vasto imperio.»

Sua Magestade o Imperador dignou-se responder nestes termos:

« As festas da intelligencia e do trabalho são sempre motivo do mais fundado regozijo.

« Minhas animações nunca deixarão de procurar a quem concorrer para o engrandecimento da nossa patria, e abrindo hoje a primeira exposição nacional, muito me comprazo em ligar a recordação de successo tão esperançoso a das provas de amor e fidelidade que dos Brazileiros recebo no dia dos meus annos.»

Escutada com religioso silencio esta resposta partida de tão alto, e que a todos deixou commovidos, tocou-se o novo hymno da exposição, composto pelo Sr. Antonio Carlos Gomes.

Em seguida percorreram SS. MM. II. e AA. as differentes salas, gastando hora e meia em examinar com particular attenção os objectos expostos.»

Acham-se estes por ora repartidos por quinze salas, e divididos mais ou menos, conforme o permittio o aperto do tempo, em differentes classes, notando-se alguns grupos dispostos com muito gosto e sciencia, e que bem deixam ver a que gráo de perfeição se poderia haver levado a classificação indispensavel n'uma exhibição de variados productos, se mais de espaço se houvesse podido fazer.

Longe de nós censurar a commissão que se mostrou desvelada e intelligente, tornando-se o Sr. Dr. Lagos credor de especial e honrosa menção pelos esforços heroicos que empregou, sem poupar sacrificios, para vencer o impossivel. Longe de increpa-la pelo que não fez, admiramo-la pelo muito que fez, faltando-lhe não só tempo, mas até espaço, pois sabemos que apenas nestes ultimos dias se pozeram á disposição della mais tres salas grandes. O que lastimamos é que não se retardasse um pouco mais a abertura da exposição. Tudo então se houvera feito com ordem e systema e mais proficuo, e sobretudo infinitamente mais facil fôra o estudo do estado da nossa producção natural e industrial, fim primario de uma exposição como esta.

Não só por semelhante difficuldade, mas tambem por não se acharem ainda expostos muitos objectos que, á medida que fôr sendo possivel, teem de ser patentes ao publico, forçam-nos á demorar por alguns dias a serie de artigos em que nos propomos communicar ao publico as nossas impressões, descrevendo ao mesmo tempo o mais minuciosamente que podermos os objectos que mais attrahirem a nossa attenção, conforme o maior ou menor desenvolvimento que deixando ver já ou mostrarem imminente em qualquer ramo da industria.

Com effeito consta-nos que os objectos remettidos de differentes provincias, e ainda por desencaixotar, são talvez tantos como os já expostos, e que entre elles se encontram muitos productos raros e completamente desconhecidos na Europa. Para estes objectos se destinam mais cinco salas, e asseveram-nos que mesmo as que já estão arranjadas vão ainda passar por muitas modificações para se attingir uma classificação mais methodica do que até agora se pôde fazer, não só pelas já allegadas circumstancias de falta de tempo e lugar, mas tambem pela incerteza inherente á um primeiro ensaio, dos productos que se apresentariam, e conseguintemente do espaço que conviria reservar á cada ramo de industria.

Estamos quasi certos que depois de completamente organisada a exposição nacional será inteiramente outro o seu aspecto.

A' noite illuminou-se brilhantemente toda a frente do edificio, em cujas tres janellas centraes prendiam as vistas do povo uns transparentes primorosamente pintados, dos quaes o do meio representava a cidade do Rio de Janeiro, como que illuminada pelo sol nascente, e um anjo á espargir flores sobre ella, tendo uma facha em que se lia *Progresso*. Nos lateraes viam-se duas figuras allegoricas da sciencia e da industria.

Em dous coretos collocados dos lados da escadaria da igreja de S. Francisco, e tambem brilhantemente illuminados, tocaram alternadamente duas bandas de musica, e no centro da praça resplandecia um candelabro de côres prismaticas.

Concorreram neste primeiro dia á exposição umas 1,300 pessoas.

S. M. o Imperador, que nunca deixa sem galardão os serviços prestados ao paiz, premiou os da commissão da exposição nas pessoas do seu presidente o Sr. marquez de Abrantes, a quem concedeu a grã-cruz da ordem do Cruzeiro, e do seu membro Dr. Manoel Ferreira Lagos, encarregado de dirigir a collocação dos objectos, a quem agraciou com a commenda da ordem da Rosa.

No exercito e na armada deram-se numerosas promoções, [illegible]

[illegible]

Depois da inauguração da exposição nacional deram Suas Magestades Imperiaes beija-mão no paço da cidade, e ás 5 horas da tarde receberam a continencia da guarda nacional da côrte, formada nas immediações em grande parada.

A's 7 horas assistiram os mesmos augustos senhores ao *Te-Deum* mandado celebrar na igreja do Santissimo Sacramento da antiga Sé pela commissão encarregada deste festejo, e á noite honraram o Theatro Lyrico Fluminense, onde a companhia lyrica da Opera Nacional deu a representação da opera *Os dous amores*.

As fortalezas e vasos de guerra nacionaes e estrangeiros surtos no porto estiveram embandeirados e salvaram ás horas do costume.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista jornaes do Rio, Bahia e Alagoas, dos quaes foi portador o vapor *Oyapock*, entrado hontem, alcançando os primeiros á 4, os segundos á 9 e os ultimos á 11 do corrente.

Rio de Janeiro. Foram agraciados, na occasião da inauguração da exposição nacional, os Srs. marquez de Abrantes, com a grão-cruz do Cruzeiro, e Dr. Manoel Ferreira Lagos, com a commenda da Rosa.

— No dia 4 reuniram-se os negociantes da praça do commercio afim de elegerem a nova commissão que deve servir no anno vindouro, e sahiram eleitos os Srs.

Brasileiros.—José Joaquim de Lima e Silva.
Francisco Antonio Gonçalves.
Portuguez.—Vicente Cyrillo Rodrigues de Castro.
Inglezes.—John M. Glower.
George Thompson.
Francez.—Augusto Leherecy.
Americano.—João Wright.
Allemão.—David Moers.
Hespanhol.—Antonio de Aranaga.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Os sinistros maritimos parecem querer acompanhar os incendios e suicidios na fatal coincidencia com que se produzem entre nós.

« O vapor *Hermes*, pertencente á carreira do Rio de Janeiro para Macahé, perdeu-se na altura deste porto na sua viagem de ida. Deu causa ao sinistro o facto de ter batido o vapor sobre uma pedra. O commandante encalhou-o afim de poder salvar os passageiros e carregamento; não houve felizmente perdas de vidas.

« Hontem (30 do passado) ás 4 horas da tarde seguio para o lugar do naufragio o vapor *Ceres* conduzindo gente e appretos para a salvação.

« Consta-nos que o *Hermes* poderá safar-se. »

« Hoje (1) é a festa do Cruzeiro chamada e tambem o dia anniversario da acclamação do Sr. D. Pedro I. Das pessoas que figureram na solemnidade em 1822 só restam vivos o Sr. marquez de Itanhaem, que servio de alferes-mór; o Sr. marquez de S. João Marcos, camareiro-mór; o Sr. visconde de Jequitinhonha, que pegou em uma das varas do pallio, e o Sr. Antonio de Menezes V. Drummond, que foi nomeado para entregar as varas do pallio. »

Bahia. Encerraram-se finalmente, no dia 5 do corrente, os trabalhos da assembléa provincial, depois de tres prorogações.

— No dia 2 foram collocados no estaleiro do arsenal de marinha as quilhas dos hiates de guerra *Cayrú* e *Rio-de-Contas*.

— A faculdade de medicina conferio, á 6 do corrente, o gráo de doutor aos seguintes estudantes, que foram plenamente approvados em suas theses:

Ildefonso José de Araujo.
Jayme Alvares Guimarães.
Jeronymo Sodré Pedreira.
José Antonio Lopes.
Gustavo Balduino de Moura Camara.
José Antonio Lopes.
Jacintho Silvano Santa Rosa.
Felix Gaspar d'Araujo e Almeida.
Cicero Alvares dos Santos.
Francisco Marques de Araujo Goes.
José Antonio da Silva Serva.
José Bernardino de Souza Leão.
Theophilo Nunes Sarmento.
Manoel Antonio Melgaço.

— O cambio ficava sobre Londres á 26 3/8.

— Os fretes fizeram-se: para Hamburgo á 82 1/2 sch., para Gibraltar á 77 1/2, para Bremen á 80.

— Lê-se no *Interesse Publico*:

« No dia 29 de novembro ás 3 horas da tarde lat. 31º oeste da Bahia (cerca de 150 milhas ao sul) perdeu-se a galera ingleza *Forrest King*, capitão Riedmont, procedente de Coquimbo, com destino á Cork, para ordens, com carregamento de mineraes. Desde o dia 25 de outubro que começou a fazer agua em grande quantidade, e até a data em que perdeu-se trabalhou o capitão com sua tripolação com toda coragem. A principio fazia 15 pollegadas e acabou com 3 pés por hora.

« Pouco depois de abandonado o navio, viram-o submergir-se.

« Chegaram antes de hontem ao nosso porto dous botes com o capitão, sua senhora e 11 marinheiros, a respeito dos quaes o guarda-mór da alfandega logo providenciou, indo ao seu encontro e despachando immediatamente uma embarcação á procura do bote que faltava, o qual já hontem entrou. »

Sergipe. Nada de importante occorreu, depois do ultimo vapor.

Alagoas. Teve lugar no dia 2 do corrente, o assentamento da primeira pedra do obelisco que deve commemorar a visita imperial á aquella provincia; tendo sido o acto solemne e muito concorrido.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1861.

Cambios.—Sobre Londres—26 d. por 1$.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 26, o brigue *Conceição*, com 13 dias de viagem; á 28, o brigue *Trovador* e a barca americana *Chasse*, com 7 dias ambos.

— Sahiram para Pernambuco: á 25, o brigue *Veloz*; á 29, o brigue *Midas*; e á 2, o brigue *Damão*.

Rio Grande do Sul, 23 de novembro de 1861.

Cambio.—Londres, 24 a 24 1/8 d.
Paris, 395 rs.
Hamburgo, 755 rs.
Rio de Janeiro, 2 a 3 0/0.
Bahia, ao par.
Pernambuco, idem.
Moeda.—Papel nacional, 5 1/2 0/0, proc.
Ouro dito, 8 0/0.
Fretes.—Inglaterra, couros salgados 50 1/2 sh. e cinza 37 1/2 sh. e 5 0/0.
Rio de Janeiro, 300 e 320 rs.
Bahia, 360 e 400 rs.
Pernambuco, 300 rs.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Do quinto districto eleitoral da provincia, recebemos o resultado dos collegios de Cabrobó, Villa Bella, Flores e Tacaratú cuja votação é a seguinte:

Cabrobó.	
Conego Pinto de Campos	27
Dr. Figueirôa	25
Padre Marçal	25
Dr. Manoel Gentil	25
Dr. Pereira do Rego	25
Dr. Agnello Gonzaga	24
Dr. Buarque	10
Academico Barros	1
Villa Bella.	
Conego Pinto de Campos	33
Padre Marçal	33
Dr. Pereira do Rego	31
Dr. Figueirôa	31
Dr. Gitirana	31
Major Oliveira	26
Vigario Lopes	15
Flores.	
Conego Pinto de Campos	44
Padre Marçal	44
Major Oliveira	44
Dr. Pereira do Rego	37
Dr. Figueirôa	37
Dr. Gitirana	24
Manoel de Siqueira Cavalcanti	16
Vigario [illegible]	[illegible]
Dr. Agnello Gonzaga	[illegible]
Vigario Lopes	[illegible]
Tacaratú.	
[illegible]	[illegible]
Dr. Pereira do Rego	[illegible]
Vigario Lopes	[illegible]
Vigario Francisco Pedro	[illegible]
Dr. Gitirana	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Vigario [illegible]	[illegible]

Este collegio compunha-se de [illegible] eleitores.

— No collegio da Boa-Vista separaram-se 16

eleitores da parcialidade do Sr. Crispiniano, sendo o resultado o seguinte:

Dr. Aguiar Gonzaga 29
Engenheiro Buarque 22
Vigario [illegible] 21
Vigario Francisco Pedro.. 21
Dr. Aragão [illegible] 21
Dr. Pereira do Rego 21
Conego Pinto de Campos 18
Padre Marçal 18
Dr. João Reis 16
[illegible] 15
Dr. Figueiredo 10
Dr. Manoel Gentil 9
Dr. Jacintho do Rego 9
Major José de Oliveira 1
Antonio de Barros 1

Eleitores do Sr. Crispiniano:

Conego Pinto de Campos. 18
Padre Marçal 18
Dr. João Reis 18
Dr. Aguiar Gonzaga 16
Dr. Figueiredo 10
Dr. Manoel Gentil 9
Dr. Jacintho do Rego 9
Engenheiro Buarque 8

— Falleceu no dia 29 do passado o Exm. Sr. conselheiro marechal de campo Francisco Feliz da Fonseca Pereira Pinto, ajudante general do exercito, do que era por certo um dos vultos mais notaveis.

O illustre finado descendo á sepultura, deixou um renome, que ha de servir sempre de norma ao militar brioso, amante de sua patria e dedicado ás instituições juradas.

Em outro lugar deixamos alguns apontamentos ácerca da vida do honrado general, transcriptos do *Jornal do Commercio* da côrte; e para elles chamamos a attenção dos nossos leitores como uma lição pratica de acções elevadas.

— O Dr. subdelegado da freguezia da Capunga recebeu uma denuncia do Sr. Dr. promotor publico, afim de proceder nos termos da lei contra o Sr. Domingos Antonio de Miranda por haver commettido o crime de estupro na pessoa da menor de 13 annos Francisca Maria Joaquina, pessoa reconhecidamente miseravel.

O delinquente acha-se preso á ordem do Dr. chefe de policia, e consta que para mais facilmente desviar a acção da justiça celebrara casamento com outra mulher no dia 6 do corrente.

— O Sr. Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, juiz de direito do Limoeiro, foi removido para a comarca do Brejo, sendo-o tambem desta para aquella o Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão.

— No *Oyapock* chegado hontem do sul, veio o Exm. Sr. brigadeiro Solidonio Antonio Pereira do Lago, commandante das armas desta provincia.

— O Sr. Dr. chefe de policia tendo estes dias soffrido alguns incommodos em sua saude, acha-se felizmente quasi restabelecido.

Durante seus incommodos foi S.S. visitado por grande numero de pessoas gradas desta cidade.

— Foi nomeado terceiro escripturario da alfandega desta provincia o Sr. João Carlos Augusto de Figueiredo.

— Acha-se nomeado ajudante interino do guarda mór da mesma alfandega o Sr. Ignacio José Alves de Souza.

— Foi approvada a nomeação do Sr. tenente reformado do exercito Henrique Tiberio Capistrano para escrivão do presidio de Noronha, por aviso de 14 de novembro proximo passado.

— Acha-se nomeado para o lugar de cirurgião do arsenal de marinha desta provincia o Sr. segundo cirurgião do corpo de saude da armada, o Dr. Alfredo da Rocha Bastos.

— Ao Sr. alferes da terceira companhia do batalhão n. 25 da guarda nacional do municipio da Escada, Francisco de Barros e Silva Albuquerque, foi ordenado pela presidencia que se desse guia de passagem, visto ter transferido a sua residencia para o municipio de Serinhaem.

— Por acto de 7 do corrente foi ordenado a diferentes commandos superiores da guarda nacional a expedição de suas ordens, afim de ser reduzido o numero de praças destacadas nos respectivos municipios.

— Segundo o disposto no aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 16 de novembro proximo passado, acham-se expedidas as ordens convenientes, para que não desembarque passageiro algum dos vapores das companhias Brasileira e Pernambucana sem que a visita da policia haja concluido suas diligencias.

— No dia 22 terá lugar a festividade da Senhora da Conceição do recolhimento de Olinda, levantando-se a respectiva bandeira hoje pelas 5 horas da manhã com missa cantada, e começando a novena ás 5 horas da tarde.

Orá na festa o reverendo D. abbade de S. Bento, e no *Te-Deum* o reverendissimo cura João Serapião da Cruz.

— Agenciam-se assignaturas para a construcção de uma Bolsa nesta praça.

— No dia 8 do corrente celebrou-se na igreja do convento do Carmo a festividade da Sra. da Conceição com a pompa e esplendor do costume, havendo vespera, festa, *Te-Deum*, cantou a missa da festa o Dr. João do Rego Moura; orou ao Evangelho o Rvd. padre mestre Leonardo João Grego; e a noite o Rvd. prior do convento, havendo musica militar em todos os actos.

— A loteria que se acha á venda é a terceira parte da primeira do Gymnasio Pernambucano que se deverá extrahir no dia 24 do corrente. O thesoureiro paga as respectivas sortes desde as de 100$000 até a de 6:000$000 nesse mesmo dia da extracção por ser elle a vespera de um tão assignalado dia, o do nascimento do nosso Redemptor.

— No dia 11 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 5 homens e 1 mulher, sendo 5 livres e um escravo, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 1; á ordem do subdelegado do Recife 1; á ordem do dos Afogados 2; á ordem do do Poço 1, que é a parda Felippa escrava de José Baptista Braga; e á ordem do juiz de paz do segundo anno de S. José, 1.

— Em seguida publicamos a oração recitada pelo Rvm. Sr Dr. João do Rego Moura, no *Te Deum* que no dia 9 fizeram celebrar no convento do Carmo os estudantes do 5° anno da nossa faculdade de direito, após a collação do grão de bacharel;

« *Gratias ago ei, qui me confortavit.... quia fidelem me existimavit, ponens in ministerio.*
(S. Paulo a Thim.—C. 1 v 12.)

« Que bello, que agradavel e precioso é para o christão o dia consagrado aos exercicios publicos da religião! Se os sentimentos religiosos, senhores, não são susceptiveis de extincção; se não depende do poder do homem suffocar emoções que o exaltam, elevando-o ao conhecimento de de sua origem divina; ao indifferentismo tambem é impossivel abafar a voz do reconhecimento que a presença do beneficio estimula, e que o coração sensivel procura com ardor manifestar.

« Quando o espirito, senhores, vê realisadas suas esperanças, quando com admiração e espanto vê dissipados os males que o ameaça, o coração se expande, e seus transportes são a linguagem mais viva e energica do seu reconhecimento e dos seus encomios.

« Tal foi a homenagem que ao Deus dos exercitos consagrara em seu enthusiasmo esse apostolo das gentes, escolhido para instrumento da Divina Providencia, depois do triumpho sobre seus perseguidores, dando graças ao Eterno por o haver considerado fiel, e collocando-o em tão alto ministerio.

« *Gratias ago ei, qui me confortavit.... quia fidelem me existimavit, ponens in ministerio.*

« Experimentaram por ventura emoções inferiores, sentimentos menos justos e arrebatadores: estes devotos illustrados filhos de Jesus Christo, que recebendo hoje o facho da gloria inspirada, vem pressurosos render graças á sabedoria increada? Não, senhores, ligados para com o verdadeiro motor e regulador do universo, por laços indissoluveis e eternos que a religião ministra, os jovens estudantes da faculdade de direito, adornados com o importantissimo grão de bacharel, reconhecendo a mão divina, que como estrella polar os guiava em sua carreira litteraria, não podem resistir aos [illegible] seus sentimentos [illegible] do, e nas mais doces contemplações seu pensamento adeja nesse vasto [illegible] e nada encontra digno de seus [illegible] sentimentos. Se elevam [illegible] terra reconhecem os prodigios da Providencia Divina, e seu [illegible] ge do seu reconhecimento [illegible] [illegible]

« Eis-aqui, senhores, os motivos deste [illegible] culto, [illegible] que [illegible] entreter-vos:—se o pensamento [illegible] orador [illegible] não é digno [illegible] Animo vossa benevolencia minha fraqueza, suppra nossa illustração a insufficiencia que me cabe, e balbuciarei algumas palavras, em cumprimento do dever que me impuz.

« Meu Deus! Como luz a sabedoria verdadeira, [illegible] por vosso animo vossas inspirações divinas, dai que eu [illegible] digno dos applausos em que tenho parte, e que se não descontente tão illustre auditorio.

« Sim, senhores, venturoso serei se elle me escuta, e se de vós merecer benevola attenção.

« Começemos.

« A natureza, o universo inteiro, eis o vastissimo theatro em que se representam as scenas [illegible] em que se [illegible] as maravilhas de uma Providencia infinita em [illegible] seus altos planos, e infinita em seus effeitos. Embora, a ignorancia com todo cortejo que lhe é proprio, [illegible] sobre a [illegible] dos acontecimentos humanos. Basta, senhores, alongarmos os olhos sobre essa multidão de seres que compõe o universo; basta encararmos para sua indefinita extensão, para essas invariaveis e eternas leis que regulam os movimentos harmoniosos desses immensos astros que gyram sobre nossas cabeças, para esta terra, que ao homem serve de domicilio; para essas solitarias praias do oceano em que se enrolam e se quebram as mesmas ondas, sem transporem as moles arras que lhe foram dadas por limites; e em tudo será reconhecido o dedo divino de uma Providencia infinita, que se manifesta assim na ordem phisica, como principalmente na ordem moral. Não é preciso, senhores, ir a testemunhos superiores, a autoridades extraordinarias: á razão natural mesma, ao philosopho meditador se ostentam por si mesmas estas verdades eternas:—Deus governa este mundo por leis por elle estabelecidas, Deus regula a sorte dos individuos, como a das nações, e por uma acção constante e universal conduz todas as cousas á fins dignos de sua alta sabedoria.

« E quem, senhores, quem deixará de crer que elle tem os olhos abertos sobre o homem, sobre essa creatura intelligente, o mais nobre dos seres do globo, que habitamos e que, longe de abandona-lo aos caprichos de cego acaso, regula e dirige os seus destinos? Na historia do genero humano, se a ella recorrermos, vemos em todos os tempos, em todas as regiões a crença na Providencia:—Templos, altares, victimas hymnos sagrados, um culto, em uma palavra, uma religião, eis-aqui o que se acha no mundo antigo e moderno.

«Nos tempos do paganismo, nesses tempos em que os homens eram divididos na razão de suas divindades tutelares os legisladores, os sabios, todas as escolas as mais sabias professavam o dogma de um Deus moderador das cousas humanas, sendo que o celebre Epicuro fôra observado geralmente como impio por ter desconhecido á Providencia! O pai da eloquencia, o grande Cicero assim se exprimia: a primeira verdade, de que mais importa aos povos convencer-se é, que os Deuses são os senhores e moderadores de todas as cousas, que tudo é por elles dirigido, que veem os sentimentos e as acções dos homens, que distinguem os bons dos máos. Ainda mais, senhores? lançai as vistas para o Egypto, e elle desenterrando os seus sarcophagos, desenrolará os annaes hyeroglificos de seus hypogeus; consultai a India, e ella submetterá á investigação o seu sanctuario; a Persia, e ella abrirá o seu Zend-Avesta; e a China os seus livros augustos, os Kings; encarai a joven America, a Oceania e as velhas historias dos seus novos habitantes, as pedras, e até as arvores que revelam as sciencias desses tempos, darão uma immensa cópia de tradicções!

« Não é preciso mais, senhores, existe uma Providencia; esta a voz da razão, este o grito do genero humano!

« Na posse destes principios, compenetrados destas verdades inseparaveis do coração humano os esperançosos estudantes da faculdade de direito, estes novos bachareis que hoje por meu debil orgão vem render graças ao Altissimo, comprehendendo perfeitamente a importancia da missão a que se destinavam, comprehendendo as difficuldades a superar, tinham irresistiveis convicções de que sobre elles velava uma Providencia infinita, que á proporção que avançavam e progrediam nos seus trabalhos scientificos de dia em dia mais firmava as suas esperanças.

« Senhores, a fé, a crença em um Deus regulador de tudo, é, como diz um sabio, um acto da maior sapiencia, é o uso mais sublime e apurado da razão que pode o homem fazer; e assim como a fé não pode ser contraria a razão, assim tambem tudo que é da revelação divina não pode contrariar o conhecimento, que a mesma razão nos dá: Deus não pode ser contradictorio, nem o mundo confundir o erro e a verdade, o crivel e o incrivel. E se Deus estabeleceu no mundo uma religião, em que quer ser conhecido e adorado dos homens, essa crença foi sempre inseparavel do coração de tão ditosos sectarios da justiça, ella os tem acompanhado em todos os seus actos.

« Nascidos em um paiz, que abraçou por excellencia a religião catholica apostolica romana, elles se desvanecem assás por serem filhos do Brasil, elles teem o mais nobre orgulho, tornando-se dignos de sua patria e dignos de sua religião. E não podendo ser indifferentes á seus intimos sentimentos que lhe tem servido de norma em toda sua conducta litteraria, esses novos bachareis, senhores, dão hoje ao Brasil, dão ao mundo inteiro o mais solemne testemunho, a prova mais irrefragavel de que o homem illustrado é o homem religioso, de que a sciencia é inseparavel da religião, ou em uma palavra, que a verdadeira sciencia é a verdadeira religião, e a verdadeira religião é a verdadeira sciencia.

« Sim, senhores, obedientes ao Evangelho, doceis aos seus preceitos, e guiados somente pelas luzes de sua sã doutrina, estes athletas do christianismo, estes devotos e illustrados filhos de Jesus Christo, reconhecem em todo tempo como irresistiveis as impressões que Deus faz sobre nossos espiritos e sobre nossos corações, reconhecem as maravilhas que precederam, acompanharam e seguiram a promulgação do Evangelho, reconhecem afinal que—aquelles que confiam em Deus terão intelligencia da verdade, e os que são fieis ao seu amor descançarão unidos á Elle, porque (como diz a Sab.) o dom e a paz é para os seus escolhidos. (Sab. c. 3 v. 9.)

« *Initium sapientiæ timor Dominum.* (Eccl. c. 1 v. 16): eis um principio, senhores, que como o —*serva te ipsum*—se constituira lei gravada em seus corações; este temor, que na linguagem do rei propheta, é necessario a todo o christão, é tambem a melhor disposição que de Deus pode merecer o nosso espirito, é por assim dizer, a fenda que franqueia ao mesmo Deus entrada em nossos corações; é, segundo Santo Agostinho, a origem da caridade.—Temer a Deus, amar a Deus (dizia um antigo orador), é o culto, é a religião de toda sorte de christãos.

« E taes são as duas virtudes mais recommendadas pelo divino espirito, que se diz aos peccadores—amai ao Senhor; diz tambem aos justos—temei ao Senhor, como para indicar que é proprio do amor a inquietação, e do temor a confiança.

« Estas as convicções que sempre dominaram a estes novos ministros do sanctuario da justiça, esta a regra de suas acções, firmada na sentença do homem Job—*Timor domini vera, est sapientia* (Job 28). Temor louvavel e santo! temor que deve acompanhar a humanidade até a consumação dos seculos, que nos ensina a louvar e amar aquelle á quem tememos! temor, digo, que, na phrase das sagradas letras, tem por motivos—o poder de Deus, a sciencia de Deus, e a justiça de Deus! tres elementos que, constituindo a verdadeira sabedoria, não foram desconhecidos, nunca o podiam ser, destes jovens bachareis, outras tantas illustrações, que tem de adornar o paiz, e que hoje se prostram com o maior fervor diante do Eterno para agradecer os dons de sua beneficencia, depois de attingirem ao seu *desideratum*, depois de transporem as difficuldades de um tirocinio de cinco annos, depois de condecorados, emfim, com o titulo pomposo de bacharel, titulo que lhes abre um futuro risonho, um futuro de gloria.

« Oh! Bondade infinita, oh! Providencia! [illegible]

« Através das extravagancias, e das monstruosidades, com que as superstições diversas tem corrompido a religião [illegible] nunca deixaste [illegible]

[illegible] persuadem provar sua superioridade [illegible] de todos, abandona-os mesmo, [illegible]

[illegible] vulto aphiante [illegible] fé ao ellas [illegible] a impulso para a fé.

« E eis-aqui, senhores, explicados os motivos de tão generoso, e tão harmonioso movimento não ha razão que o contrarie de tão esperançosos jovens, prostrados aos pés dos altares para confessar a importancia dos bens, de que o Eterno se dignará cumula-los, abrilhantando-os com o sello de uma convicção a mais profunda, de uma fé a mais robusta.

« Ah! senhores, cumpre desenganar-vos, lembrar-vos que muitos são os heróes hoje imitados, heróes ditosos, que serviado de assombro ao seu seculo, deram os mais edificantes exemplos de fé, e se constituiram verdadeiros modelos da caridade; heróes que souberam quebrar as prisões de carne, que os ligavam ao mundo para esperar na Providencia, quando toda esperança parecia ser baldada!

« E o que quereriam dizer, senhores, que poderão inculcar estes cultos, toda esta solemnidade do presente? Não é o reconhecimento de uma Providencia, de quem dimanam as graças, que acabamos de receber?

« Sim, senhores, a Providencia Divina, qual fonte perenne de [illegible] espalha por todo mundo a gloria, o prazer, a vida e a santidade!....

« E que! diremos com Santo Agostinho, pode alguem persuadir-se que esse Deus de bondade, que vela sem cessar na conservação de todos os seres, que toma cuidado ainda dos mais vis insectos, que reveste os campos de lyrios e palmas, e aos astros communica tanto brilho e magnificencia, deixe de velar na sorte dos homens, para quem tudo creou?

« Não, senhores; e a religião nos mostra sua Providencia sempre attenta em occorrer as nossas necessidades, e em fazer as nossas delicias.

« E quem senão Deus, a quem o futuro é sempre presente, que da discordia dos elementos faz sahir a harmonia do universo, poderia ligar e confundir tantas vontades oppostas, e dirigir todas para o mesmo fim?

« Quem senão Deus, origem de todos os dons, poderia assignar a cada um a sua ordem, e indicar-lhe com discernimento e com imperio o papel que na republica é chamado a representar?

« Aqui, senhores, não posso deixar de exclamar com Salomão, admirando esta disposição maravilhosa:

« Senhor, só vós podeis ligar-nos, como a todas as outras creaturas, á leis necessarias; se vossa bondade nos tem liberalisado dons inestimaveis, vós respeitais em nós vossos proprios dons—*Tu autem dominatur virtutis cum magna reverentia disponis nós.*

« A vós é reservado o direito de presidir esta grande obra, e de subordinar todas as nossas operações no fim principal que destineis.

« Quanta bondade, oh! meu Deus, quanto prodigio de amor!

« Venturosos bachareis! No dia em que reconhecemos o beneficio que acabamos de receber, o cumprimento dos decretos providenciaes da predilecção de um Deus Eterno, os nossos empenhos não devem ficar á quem dos extasis, que nos dominam; foram hoje coroados os nossos trabalhos, eis um dia de verdadeiro regosijo, um dia feliz, dia de uma gloria que nos deve sobretudo constituir columnas inabalaveis da fé, verdadeiros defensores da religião, e acrisolados athletas do christianismo; e depois de manifestarmos a mais profunda gratidão, o mais subido reconhecimento para com os nossos sábios e distinctos preceptores scientificos, que tanto concorreram para este nosso regosijo; depois de agradecermos em tão solemne occasião suas delicadas e officiosas maneiras, com que sempre se dignaram tratar-nos, imitemos ao apostolo por excellencia, rendendo graças ao Altissimo pelo triumpho o mais completo, que outorgou-nos a fé, collocando-nos em tão sublime ministerio.

« Elevem-se nossas vozes até o céo, estendam-se por todo orbe catholico nossas demonstrações de alegria, e fazendo echoar neste recinto sagrado solemnes hymnos de louvor, unamos nossas vozes as do ministro do altar, e ao Todo Poderoso entoemos—Te-Deum laudamus, te Dominum confitemur. »

— O vapor brasileiro *Oyapock*, vindo dos portos do sul, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros:—José Nicoláo Rigueira Costa, sua senhora, 7 filhos e 5 escravos, Solidonio José Antonio Pereira e 3 praças as ordens, Joaquim Aurelio Wanderley, Geuseppe Marinangeli, sua senhora e 1 filho, Manoel P. Moreira de Azevedo, João Vellozo Soares, Dr. Alfredo da Rocha Bastos e 1 escravo, Virgino Bandeira de Mello, Thereza Maria de Jesus, Joaquim Xisto Adames, Amancio da Rocha Bastos, Carlos Alckorn, Porfirio Antonio Alves Ribeiro e 2 escravos, Dr. José Peres Brandão Falcão, sua senhora, 3 filhos, 9 escravos e o crioulo livre Francisco de Paula Corrêa, Pedro Aureliano de Cruz Muniz, Francisco Xavier Durá, Sergio da Silva Durá e 1 escravo, conselheiro João Antunes de Azevedo Chaves, seu sobrinho Francisco Antonio de Castro Loureiro e 2 escravos, Dr. Thomaz do Bomfim Espinola, sua senhora, 3 filhos e uma escrava, Miguel Francisco Damaceno Monte, José Joaquim Dias Fernandes Junior, Fortunato Pereira da Silva, José Nicoláo Gomes, Benjamin Cincinato Uttinguassú, sua senhora, 3 filhos e 3 escravos, Bento José Pereira.

Seguem para o norte:—Antonio Gentil Augusto da Silva, José Joaquim de Paiva, sua senhora, 2 filhos e 1 escravo, José Vieira Perdigão, José da Rocha Moreira, sua irmãa e uma escrava, Ignacio José Alves de Souza, Antonio da Rocha Miranda e Silva, José Francisco de Souza, Anibal Satiro da Silva, Luiz Carlos Augusto da Silva, sua senhora e 2 filhos, Antonio Joaquim do Amaral, a senhora e 2 filhos do capitão Francisco Eduviges de Souza e Vasconcellos, José Joaquim de Campos, 4 sobrinhos e 2 escravos, 2 praças de pret, e 4 escravos a entregar.

= Passageiro do brigue brasileiro *Velox*, vindo do Rio de Janeiro:—Antonio Augusto Coelho de Lemos.

— Passageiro do brigue *Belizario*, vindo de Maceió:—Manoel Marciano Ferreira.

— Passageiro do hiate *Invencivel*, vindo do Aracaty:—João Baptista de Freitas.

= Passageiro do brigue escuna *Gracioza*, sahido para o Pará:—José Antonio Nunes.

= Passageiros do cuter *Emma*, sahido para o Penedo:—Joaquim Pedro C. Moreira, José Domingues G. Torres, e o preto liberto Augusto.

—MORTALIDADE DO DIA 12

Simão, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio; inflamação.
Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
João, Africa, 60 annos, solteiro Boa-Vista; hernia estrangulada.
Manoel, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio; convulções internas.
Bemvindo dos Passos, Bahia, 27 annos, solteiro, Boa-Vista; phthysica pulmonar.
Raquel Peregrina de Almeida Albuquerque, Pernambuco, 18 annos, solteira, Santo Antonio; febre perniciosa.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 12 DE DEZEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Basto e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, das 2 ultimas semanas.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Sebastião José da Silva e Antonio Leite de F. Magalhães Bastos, pedindo que seja registrado o seu contracto de sociedade. —Visto ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Marques [illegible], com o parecer fiscal, [illegible] do hiate *Bom Amigo*, que comprou a Francisco José de Magalhães Basto, e passou a denominar-se *Tino Rodrigues* e [illegible] habilidade, como requer.

Outro de Frederico [illegible] Pedrosa, tambem com o parecer fiscal, [illegible] admittido a matricula.—Como requer.

Outro de Amorim, Irmão & Companhia, com o visto do Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro de sua [illegible].—Registre-se.

Outro de Bento Pereira Braga, satisfazendo o despacho deste tribunal de 28 de novembro proximo passado.—Registre-se.

Outro de José Antonio Basto, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que ajunta.—Como requer.

Outro de Bento José da Silva Magalhães, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro de Saunders Brothers.—Como requer.

Sendo conclusos os autos de moratoria de João José de Gouveia, [illegible] O tribunal concedeu.

—

SESSÃO JUDICIARIA 12 DE EM NOVEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães, Peretti e Uchôa Cavalcanti, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellantes, James Ryder & Companhia; appellados, Braga & Antunes.

Pendente por embargos

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Desprezaram-se os embargos.

Recorrentes, Francisco Alves de Andrade Costa & Companhia e outros; recorrido, Dr. João Nepomuceno Machado.

Designado o dia de hoje

Sorteados os Srs. deputados Rego, Silveira e Bastos.

Relator o Sr. desembargador Villares.

Julgou-se a acção improcedente, e procedente a reconvenção.

Recorrente, Antonio Gonçalves do Rego Vianna; recorrida, a companhia de Seguros Maritimos e Terrestres.

Designado o dia de hoje

Sorteados os Srs. deputados Lemos, Bastos e Rego.

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Julgou-se a acção procedente e condemnada a companhia de seguros.

AGGRAVOS.

Aggravante, Francisco José Germano; aggravados, Norat & Irmãos.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravante, Anibal Ferreira Lima; aggravado, José Lopes Ferreira.

O Exm. Sr. presidente denegou provimento

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, Diogo, Filho & Companhia; appellado, Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti.

Appellante, Joaquim Fernandes Rosa; appellado, José Joaquim Alves.

Appellantes, Oliveira & Guimarães; appellado, Manoel José Leite Guimarães, testamenteiro e inventariante dos bens do finado José da Silva Pinto.

Appellante, Dr. Juvencio Alves Ribeiro e outro; appellado, Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Appellante, Francisco José Germano; appellado, Benjamim Franklin da Cunha Torreão.

Appellante, Vicente Ferreira Guedes Gondim; appellado, Antonio Rufino Monteiro.

Jury do Recife.

5.ª SESSÃO.—DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, e juiz de direito interino da segunda, Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lôbo.

Escrivão privativo do jury, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Verificando-se estarem presentes 40 juizes de facto, o Dr. juiz de direito declara aberta a sessão, impondo multas e relevando outras.

Rectificando uma das revistas passadas, sobre cujo assumpto o Sr. Dr. Netto de Mendonça publicára um communicado, cumpre declarar que o preso José Raymundo da Silva, accusado por crime de ferimentos leves commettidos na estação da Cabanga em um companheiro de trabalho, foi condemnado á 1 mez de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo, como incurso no grão minimo e não no grão maximo do art. 201 do codigo criminal, como erradamente fizemos publicar.

Foi, porém, um desses pequenos equivocos tão insignificantes e sem valor, que só poderia illudir ó espirito de nenhum modo versado em materia de penalidade, em ordem á suppor que a pena de 1 mez de prisão importa o grão maximo do art. 201.

Proseguindo em nosso noticiario, devemos fazer menção do processo que no dia 9 foi submettido á julgamento, havendo sido instaurado pelo subdelegado de Santo Antonio contra Silvestre Francisco Lourenço do Monte.

Pronunciado o réo como incurso em crime de estellionato pelo facto de haver vendido um relogio, que furtára dias antes á uma loja de ourives, oppoz-se perante o jury a excepção de incompetencia do juizo, visto como era o crime de furto e não de estellionato.

Articulada a excepção pelo advogado do réo (o Sr. academico José Rodrigues da Silva Junior), o Dr. juiz de direito, fazendo subir os autos immediatamente á conclusão, julgou procedente a excepção, e por tal fundamento mandou que ao réo se passasse alvará de soltura, julgando perempta a accusação.

Nada mais havendo á tratar-se, levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

—Dia 10.—

Presidencia do Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lôbo.

Escrivão privativo do jury, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhã, verificando-se pela chamada estarem presentes 45 juizes de facto, o Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o summario instaurado pelo Dr. chefe de policia contra João Chrysostomo Pacheco Soares, accusado pelo crime de haver defraudado ás casas commerciaes Barroca & Castro e Barroca & Medeiros, em sua qualidade de caixa gerente na importancia de mais de.... 20:000$000.

O Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca, na qualidade de auxiliar da justiça publica, compareceu ao tribunal acompanhado de seu advogado, o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, offerecendo ao ministerio publico varias certidões da caixa filial do Banco do Brasil e a escripturação das casas commerciaes—Barroca & Castro—e Barroca & Medeiros.

Depois do sorteamento do conselho de sentença, procedeu-se ao interrogatorio do réo, que havia constituido por seu advogado ao Sr. Dr. Manoel Moreira Guerra.

Correram os debates com animação e calor, referindo-se por vezes o promotor e o advogado á escripturação exhibida, em cujo exame entraram perante o conselho.

Procurando as galerias darem demonstrações de applauso, o Sr. Dr. presidente do jury fez por vezes observar, que não permittia que as galerias perturbassem o silencio com as suas manifestações.

Em vista das respostas do jury aos quesitos que lhe foram propostos, o Dr. juiz de direito publicou a sentença, absolvendo o réo, e appellando da decisão para o collendissimo tribunal da relação.

Havendo-se esgotado os 15 dias de sessão ordinaria, o Dr. juiz de direito propoz a prorogação do jury, que foi acceita por unanimidade de votos.

Desta arte foi prorogada a sessão.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1861.

Activo.

Accionistas do Banco do Brasil. Entradas [illegible]	[illegible]	
Letras descontadas. Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto	3,269:331$832	
Com uma e dita	62:305$000	3,331:637$732
[illegible] das. Por ouro prata e titulos commerciaes	93:644$150	
Com outros titulos	6:500$000	30:144$150
Letras a receber. Saldo desta conta		20:204$146
Diversos. Saldo de varias contas		1,447:[illegible]
Caixa. Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates	1,888:153$000	
Em notas do thesouro dos valores de 10$ e superiores	84:780$000	
Em moeda de troco	2:725$183	
Em notas da propria caixa	4,892:330$000	6,867:988$183
		14,366:343$416

Passivo.

Banco do Brasil: Conta de capital. Valor fornecido pela caixa matriz	2,000:000$000	
Emissão Valor em circulação	3,461:400$000	
Letras a pagar. Por dinheiro tomado a premio	211:732$678	
Por saques	11:456$740	223:189$418
Contas correntes. Saldo desta conta		2,292:934$404
Diversos. Saldo de varias contas		6,361:759$778
Ganhos e perdas. Lucro sujeito a liquidação		24:259$816
		14,366:343$416

No impedimento do guarda livros.—O 1° escripturario,
Antonio Francisco de Souza Magalhães.

Communicados.

Vi transcripto no *Diario de Pernambuco* de hontem o trecho de uma correspondencia ou artigo do periodico *Regeneração* publicado na capital da provincia da Parahiba, no qual se narra uma emergencia desagradavel havida entre o Dr. João Cavalcanti de Albuquerque e o Dr. Adelino Candido Carneiro da Cunha.

Todos sabem que entre os individuos que escrevem para aquelle periodico, alguns existem que nunca tiveram por timbre fallar a verdade, e muito menos em negocios que lhes interessam de perto. Eu, que não sei como o facto se passou, julgo-me desde já habilitado a asseverar que elle não teve lugar pelo modo porque foi descripto.—A verdade está naturalmente bem longe da narração, se se quizer attender para o caracter franco e honesto do Dr. João Cavalcanti, e para as artimanhas e aleivosias, em que sempre primarem os taes *escriptores desinteressados.*

Tenho como certo que alguem, que tenha conhecimento do facto, se encarregará de dar o desmentido conveniente ao *noticiador* da *Regeneração.*

Reclamar a suspensão do juizo do publico fôra collocar ó Dr. João Cavalcanti em uma posição inferior a que lhe compete pela educação e pelos brios; por isso abstenho-me desse recurso dos timidos e dos culpados.

Recife, 12 de dezembro de 1861.
Silvino Cavalcanti d'Albuquerque.

Correspondencias.

Tendo o nosso parente, o Sr. Canuto José Pereira de Lucena, invocado os nossos testemunhos para provar algumas das proposições por elle aventuradas em uma correspondencia publicada neste Diario, contra o nosso irmão e cunhado, o Sr. tenente-coronel João Barbosa da Silva, corre-nos o dever de accodirmos a esse appello, scientificando ao dito nosso parente que taes proposições são inteiramente inexactas, e que quando verdadeiras fossem, cumpria-lhe não se lembrar jámais dos nossos nomes para faze-los figurar em uma luta por demais vergonhosa, e a qual já deve ter um paradeiro. Sirvam-se, Srs. redactores, de darem publicidade a estas linhas. Imbé 26 de novembro de 1861.—Francisco Barbosa da Silva.—João Xavier Pessoa de Mello.—Antonio Barbosa da Silva.

Publicações a pedido.

Amigo e Sr. José Henriques Machado.—Obscuro empregado da thesouraria de fazenda desta provincia eu não posso, como desejava, dar á V. S. uma manifestação solemne do mais profundo reconhecimento pelas maneiras delicadas com que V. S. quiz sempre obsequiar-me, durante o espaço de 5 annos, que tive a ventura de servir na secção, em que V. S. como chefe, acaba de ser aposentado.

Nestas palavras que o sentimento mais intimo de meu coração agradecido transmitte a este papel, receba meu caro Sr. Machado, a expressão mais sincera de meu reconhecimento e eterna gratidão.

Manoel Fonseca de Medeiros.
Recife, 12 de dezembro de 1861.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	284:623$950
Idem do dia 12	24:600$498
	309:224$448

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	47	
» » com generos..	35	
		82
Volumes sahidos com fazendas..	157	
» » com generos..	761	
		918

Descarregam hoje 13 de dezembro.

Barca franceza—Joanne Cute—carvão.
Barca ingleza—Bonita—idem.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Patacho hollandez — Elisabeth — diversos generos.
Patacho americano—Rostres—burros.

Importação

Vapor nacional *Iguarassú*, procedente dos portos do norte manifestou o seguinte:

1,649 meios de sola, 6 couros salgados; a João José de C. Moraes.

12 saccos gomma de mandioca, 22 couros salgados, 10 maços de courinhos de cabra, e 158 meios de sola; a José de Sá Leitão.

560 meios de sola, 7 couros salgados; a Antunes Guimarães & C.

239 meios de sola, 1 caixote queijos; a José Joaquim da Silva Gomes.

204 meios de sola; a Juan Buson & C.

170 ditos de dito; a Isidoro Halliday.

100 ditos de dito; a Manoel Gonçalves da Silva.

158 saccas algodão; a Rozo Filhos & C.

37 barricas 27 saccas e 1 quartola cera de carnaúba, 7 caixotes [illegible] 27 couros salgados, 25 couros miudos, 2 meios de sola, 1 barrica calçado, 1 dita queijos e 1 caixão carne; a [illegible]

[illegible]

7 saccos cera de carnaúba, 5 couros salgados, 200 courinhos de cabra, e [illegible] de carnaúba; a Cunha Irmão & C.

[illegible]; a Chaves & C.

24 meios de couro de cavallo e 26 meios de sola; a [illegible] & Irmão.

145 [illegible]; a Virginio Justiniano dos Santos, [illegible]

Patacho nacional *Capella*, vindo do Rio Grande do Norte, manifestou o seguinte:

[illegible]; a B. J. F. B.

Barca ingleza *Bonita*, vinda de Liverpool, consignada a Tasso Irmão & C. manifestou o seguinte:

92 fardos e 37 caixas fazenda de algodão, 4 ditas ditas de linho, 1 fardo lonas, 200 caixas folhas de flandres, 100 tinteiros e 2 barricas grellas, 37 feixes chapas de ferro e 2 barricas limpas, 15 ditas caldeiras, 1 dita cadeiados, 1 dita arame e colheres, 1 dita cutileria, 1 dita pregos de latão, 12 ditas trem de cozinha, 10 toneladas de ferro coado, 2 caixas sellins, 1 barril canal, 1 dito linguiças, 162 toneladas, 8 quintaes e 2 arrobas de carvão de pedra; aos consignatarios.

51 fardos e 45 caixas fazenda de algodão; a Adamson Howie & C.

80 barris manteiga; a Johnston Pater & C.

8 fardos e 1 caixa fazenda de algodão; a H. Gibson.

10 caixas linhas; a Vaz & Leal.

115 fardos e 128 caixas fazenda de algodão, 3 fardos tapetes, 1 caixa objectos de escriptorio; a Southall Mellors & C.

40 barricas barrilha; a Rostron Rooker & C.

14 fardos e 8 caixas fazenda de algodão, 3 ditas ditas; a James Crabtree & C.

150 gigos e 3 barricas louça, 7 caixas chá, 12 volumes e 37 peças um telheiro de ferro; a ordem 1 caixa e 1 sacco amostras; a diversos.

Exportação.

— dia 11 de dezembro de 1861. —

Brigue nacional *Adelaide*, para o Rio da Prata, carregaram:

Bastos & Lemos 47 pipas com 8,460 medidas de caxaça.

Brigue italiano *Daino*, para Genova, carregaram:

Bastos & Lemos 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Galera franceza *Adele*, para o Canal, carregaram:

James Ryder & C. 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Mercurio*, para o Porto, carregaram:

Antunes Gomes & C. 6 páos de sicupira e 30 ditos de quiris, e 14 garrafões com 70 medidas de caxaça.

Barca franceza *Raoul*, para Marseille, carrega:

Tisset-freres 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Parmantier*, para Marseille carrega:

e Tisset-freres 2,500 saccos com 12,500 arrobas de assucar.

Polaca franceza *Neptuno*, para Marseille, carregaram:

E. A. Burle & C. 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Salamander*, para Gibraltar, carregaram:

N. OBieber & C. 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11.	11:487$216
Idem do dia 12	944$240
	12.431$456

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	31:140$559
Idem do dia 12.	2:609$651
	33:750$210

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Maceió—3 dias, brigue brasileiro *Bilosario*, de 232 toneladas, capitão Manoel Candido Ferreira, equipagem 11, carga sal; a Marques Barros & C.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue brasileiro *Velox*, de 201 toneladas, capitão Aureliano B. de Carvalho, equipagem 11, carga vinho e outros generos; a Azevedo & Mendes.

Assú—9 dias, hiate brasileiro *Santa Rita*, de 57 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 9, carga sal; a Martins Irmãos.

Aracaty—8 dias, hiate brasileiro *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga carnaúba e outros generos; ao mesmo capitão.

Liverpool—45 dias, brigue inglez *Savannah La Mar*, de 255 toneladas, capitão John Black, equipagem 10, carga fazendas e outros generos; a Saunder Brothers & C.

Bahia—10 dias, brigue inglez *Odem*, de 286 toneladas, capitão James Hansard, equipagem 12, em lastro; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias vapor brasileiro *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—brigue-escuna brasileira *Graciosa*, capitão João José de Souza, carga assucar e outros generos.

Porto—barca portugueza *Sympathia*, capitão Antonio Nogueira dos Santos, carga assucar.

Penedo—cuter brasileira *Emma*, capitão Francisco G. Torres, carga carne e sal.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 12 DE DEZEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Farhenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6	Cumulus	NE	Fresco	76	24,4	76	0	757,6	30,08
9	»	»	»	81	27,3	73	0	760	30,09
12 dia	»	E	»	85	29,4	70	0	758,0	30,07
3 da t.	»	»	»	81	27,9	68	0	758,3	30,05
6	»	ENE	»	77	25	69	0	757,4	30,09

A noite de clara, vento variavel do quadrante do NE e assim amanhecer.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhã, altura 5, p.
Baixa-mar as 5 h. 6' da tarde, altura 1,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 12 de dezembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 26 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado cada um lampião de 232 rs. diarios.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1.° de janeiro a 31 de dezembro de 1862.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia supramencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco [illegible] de dezembro de 1861.—O secretario, [illegible]

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta [illegible]

[illegible] e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente vai novamente em praça a obra do calçamento da rua do Imperador, Campo das Princezas e praça de Pedro II, pelo systema de parallelipipedos, avaliada em réis 212:905$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343, de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia supramencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª.—A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2ª.—O arrematante será obrigado a attender as reclamações concernentes a boa execução da obra, feitas pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3ª.—O pagamento será dividido em 4 prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra, constante do orçamento effectuado com as quantias que forem votadas annualmente para esse fim, com o imposto dos proprietarios, e com as sobras da receita nos termos do 2º do art. 41 da lei do orçamento vigente.

4ª.—Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito, pelo preço do orçamento, ao augmento da mesma, se o governo assim o entender.

5ª.—O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as disposições contidas no art. 36 da lei n. 286, e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6ª.—A pedra deve ser de granito ou outra pedra ne muito boa qualidade igualmente dura.

7ª.—As pedras serão assentadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois serão pisadas com um maço pesado.

8ª.—O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os intersticios.

9ª.—O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

10ª.—Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual for a causa que allegue para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação da renda das casas do patrimonio dos orphãos, foi transferida para o dia 12 do corrente.

E para consta se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial, 3 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, em conformidade da ordem do tribunal do thesouro numero 182 de 16 de novembro ultimo, que no dia 26 do corrente mez haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento do lugar vago de official da secretaria da mesma, entre os empregados do thesouro, das thesourarias, alfandegas e recebedorias da classe immediatamente superior a de praticantes.

O exame versará sobre as seguintes materias: —Principios geraes de geographia e historia do Brasil, traducção correcta das linguas franceza e ingleza, algebra até as equações do segundo grão, pratica do serviço peculiar da repartição em que o empregado estiver servindo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 4 de dezembro de 1861.—Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico que até o dia 19 deste mez estará novamente aberta a concurrencia para a collocação de carris de ferro, denominados trilhos urbanos, á partir desta cidade até a povoação de Apipucos. O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do presente anno. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que as malas que deve conduzir para os portos do norte o vapor «Oyapock» chegado hontem do sul, serão fechadas hoje (13) as 3 horas da tarde em ponto.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os generos alimenticios, para a companhia dos menores do arsenal de guerra, durante os mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pão de 4 onças, bolachas, assucar refinado de segunda sorte, café em grão, manteiga franceza, chá hysson, carne verde, carne secca, arroz do Maranhão, bacalhão, vinagre de Lisboa, azeite doce de Lisboa, farinha da terra, toucinho de Lisboa, feijão mulatinho ou preto.

Quem quizer contratar taes generos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de dezembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Vogal e secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

12 grosas fivelas de ferro estanhadas para gravatas.
6 libras de gomma arabica.
12 duzias de folhas de lixa.
10 milheiros de pregos caixas.
300 vassouras de palha.
100 ditas de junco.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de dezembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Vogal e secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contratar, sob as condições do estyllo, por tres mezes findos em março do anno vindouro, o fornecimento dos objectos abaixo declarados; convida o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas, em cartas fechadas, no dia 17 do corrente mez até as 11 horas da manhã, em que isso terá logar.

Para os navios da armada.

Carne de vacca salgada.

Para as obras a cargo do arsenal de marinha.

Tijolo de alvenaria grosso, cimento [illegible] de Bolebbo, pedra de alvenaria e de cantaria, broxas; cal preta, e branca.

Para os aprendizes artifices.

Bonets de [illegible], [illegible] de panno azul, ditas de brim, e de algodão azul; sapatos, camisas de algodãozinho, saccos, [illegible], e travesseiros de palha cobertor de lã, lençoes e fronhas de algodãozinho, e colxas de algodão.

Para os imperiaes marinheiros, e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas e calças, de brim branco; gravata de couro, polainas de panno preto, e sapatos.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e pala; fardas, e calças, de panno azul; fardetas, calças e camisas, de brim branco; gravatas de couro, polainas de panno preto, e sapatos.

Os proponentes devem fazer os objectos de fardamento por medidas, e apresentarem as amostras dos pannos.

Contrata-se mais em dito dia, por igual tempo, á vista tambem de propostas, a lavagem de roupa das enfermarias de marinha e dos africanos, praças do arsenal, e da companhia de aprendizes artifices.

Sala do conselho de compras navaes, 10 de dezembro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada entre os governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 9 de fevereiro deste anno. As cartas serão recebidas duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 10 de dezembro de 1861.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

COMPAHIA DE Seguros Utilidade Publica

Convidamos os Srs. accionistas a receberem no escriptorio desta companhia o 8º dividendo de 22$000 por acção.

Recife 6 de dezembro de 1861.

Os directores,
José P. da Cunha.
Thomaz de Faria.

Consulado provincial.

O lançador do consulado abaixo assignado scientifica aos proprietarios dos predios urbanos do municipio de Olinda que não tem sido trabalho seu, as alterações dos lançamentos que se publicaram neste Diario, e que por essa circumstancia deverão dirigir-se, no caso de reclamarem seus direitos aos empregados da repartição competente. Recife 9 de dezembro de 1861.

Demetrio de Gusmão Coelho.

Consulado provincial de Pernambuco.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados que os trinta dias uteis para cobrança, a bocca do cofre, do 1º semestre da decima do anno financeiro corrente 1861 a 1862, se principiam a contar do dia 3 de dezembro vindouro; e que tambem no mesmo dia principia a cobrança do primeiro semestre do imposto de 5 % sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial 23 de novembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Directoria das obras militares.

Tendo a directoria das obras militares de mandar construir a escada e coberta da mesma no quartel do 9.º batalhão de infantaria, quem deste serviço se quizer encarregar, compareça na dita directoria das 10 horas da manhã á 1 da tarde, nos dias 11, 12 e 13 do corrente mez.

Directoria das obras militares de Pernambuco 10 de dezembro de 1861.—O escripturario,

João Monteiro de Andrade Malvinas.

Collectoria provincial de Olinda.

Pelo presente faz-se publico, para conhecimento dos interessados, que do dia 3 de dezembro proximo futuro principia a contar-se os 30 dias uteis para a cobrança do imposto da decima urbana do 1.º semestre do anno financeiro de 1861 a 62, os quaes findos pagarão os contribuintes que não comparecerem em dito prazo a multa de tres por cento conforme é determinado no regulamento respectivo: no mesmo prazo serão igualmente cobrados os impostos lançados seguintes: 4 0/0 sobre o aluguel de casa de negocios e diversos estabelecimentos; 8 0/0 sobre o aluguel dos escriptorios dos advogados, tabelliães, escrivães, etc.; 5 0/0 sobre o aluguel das casas do patrimonio das corporações de mão-morta; 20 0/0 das aguardentes do consummo, e imposto sobre carros de passeio, aluguel e carroças.

Collectoria provincial de Olinda 28 de novembro de 1861.—O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

segue até o fim desta semana e principio de outra o hiate «Sant'Anna»: para carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Para Aracaty e Assú.

Hiate «Dous Irmãos»: para carga trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Rio de Janeiro

O hiate «Novaes» segue com brevidade, recebe alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Maranhaõ e Pará.

O patacho «Paulino» segue com brevidade, o pode receber alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue «Cruzeiro do Sul» recebe tambem generos estrangeiros a frete: a tratar com os consignatarios Antunes Guimarães & C.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, para alguma carga que ainda recebe trata-se com o seu consignatario Francisco L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macáu do Assu', Aracaty e Ceará.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do Norte de sua escala até o Ceará no dia 21 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás [illegible] do mesmo dia: [illegible] no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue nacional «Siqueira», já tendo parte de seu carregamento prompto, para o restante e escravos a frete, trata-se com o capitão do mesmo ou com David Ferreira Baltar na rua do Brum n. 66.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur» tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falte, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue «Belisario», primeira classe, capitão Manoel Marianno Ferreira, segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte de seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor

No dia 15 do corrente espera-se do sul o vapor «Oneida,» commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão além do respectivo frete.

Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o brigue nacional *Firma*, ainda recebe alguma carga á frete: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Maranhão.

Segue em poucos dias o palhabote nacional *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com o seu consignatario F. L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Rio Grande do Sul PELO Rio de Janeiro

segue brevemente o brigue nacional «Adelaide», de superior marcha, por ter alguma carga já engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez EXTREMADURE, commandante Auber, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia para passagens etc., a tratar na agencia.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 21 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Leilões.

LEILÃO HOJE NA RUA NOVA NUMERO 8 PARA ACABAR.

Costa Carvalho não podendo acabar com o leilão da loja franceza da rua Nova, continua hoje ao meio dia em ponto.

VENDENDO

á 1 hora da tarde a rica armação com todos os seus pertences.

LEILÃO DE MOVEIS. PELO AGENTE PESTANA.

Segunda-feira 16 do corrente.

O referido agente acima, competentemente autorisado por uma familia que se retirou para fora da provincia fará leilão de toda a sua mobilia consistindo em uma mobilia completa de serejeira tampos de pedra, dita de amarello, cadeiras avulsas, marquezas, commodas, cama de ferro para casal, lavatorio, louça de mesa e almoço, vidros, candelabro e muitos outros objectos avulsos que seria impossivel enumera-los e que tudo se venderá sem reserva de preço: segunda-feira 16 de dezembro pelas 10 horas da manhã na rua do Amagim n. 50, primeiro andar.

Leilão

Sexta-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio dos objectos abaixo declarados pertencentes a mesma massa a saber:

Uma casa terrea n. 6 sita na rua Nova, com sotão e bastantes fundos, a qual rende 1:000$ annual.
Uma dita sita na rua do Pilar n. 26.
Um terreno no Monteiro lugar denominado Cabocó, em que está edificada a casa pertencente a viuva do Rego Rangel.
Um sitio no mesmo lugar, junto ao terreno pertencente ao Sr. Filippe Billis Meciel.
Um dito na estrada do Monteiro junto da casa do Sr. major Antunes.
Um escravo pardo por nome Leandro, de 16 annos de idade.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado na rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, onde se poderá obter do referido agente qualquer informação a respeito dos mesmos objectos.

LEILAÕ DE Burros e cavallos

Sabbado 14 de dezembro, AS 11 HORAS.

O capitão Dameles do brigue americano Brothers, fara' leilão por intervenção do agente Camargo no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, de 6 burros e 28 cavallos de Montevidéo, dos melhores que tem vindo a esta provincia: a elles Srs. de engenho que pelo preço do correr do martello, não deixarão de comprar: as 11 horas do dia, no mencionado armazem.

Continuação do leilao DA Rua da Imperatriz n. 9. HOJE

Antunes não podendo acabar com o leilão dos ricos moveis do Illm. Sr. Simão Sampaio Leite, continuará a vender hoje em casa de sua residencia na rua da Imperatriz n. 9, diversos objectos de gosto para ornar uma casa de familia.

Bem como

na mesma occasião vender-se-ha um rico sortimento de roupas feitas como sejam paletots, sobracasacos, calças, colletes etc., etc.

AS 11 HORAS EM PONTO.

LEILÃO

Sexta-feira 13 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão por mandado do Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da loja de fazenda da rua da Cadeia do Recife da viuva Silva Antunes & Filhos.

Grande leilão DE MOVEIS.

Com lanche.

Sabbado 14 *do corrente.*

NA

Rua das Cruzes n. 35.

Costa Carvalho honrado com a confiança de uma familia importante que se retira para fora da provincia fara' leilão no dia e hora acima dito, de uma rica mobilia de mogno com pedra, guarda louça e vestido, secretarias apparadores diversas obras de ouro e prata, louças e cristaes, e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar: tambem vendera' uma escrava moça com habilidades.

LEILÃO DE Uma escrava.

Sexta-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Tasso Irmãos e por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio, de uma escrava por nome Thereza, de 32 annos de idade, arrestada a Joaquim Ferreira de Souza, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9, primeiro andar.

LEILÃO DE MOBILIA.

A 17 do corrente

O Dr. Charles Gordon tendo de retirar-se temporariamente para Inglaterra fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a bem acabada e excellente mobilia e mais adornos da casa de sua residencia, consistindo em lindos sofás, consolos e mesas de sala com tampos de marmore, mesas de sofás, poltronas, cadeiras de balanço, de braços, de encosto e diversas outras usuaes, bancas para jogo, um optimo piano de bellas vozes, espelhos magnificos com molduras douradas, quadros importantes, vasos para flores, candieiros de globo, lanternas e muitos enfeites para salas de visitas, estantes para livros, obras impressas litterarias, historicas scientificas dos melhores autores, lindas secretarias, commodas, toucadores, guarda-vestidos, marquezas, magnificos toucadores, lavatorios com espelhos, e outros singelos, leito para casados com cortinados e os mais preparos, lindas alcatifas para sala e saleta, grande mesa elastica para jantar e outras para differentes misteres, louceiros, armarios, apparadores, porcelanas para almoço, jantar e chá, crystaes, galheteiros, bandejas, facas e garfos e colheres, avultado trem de cosinha, bancos e innumeros outros artigos apreciaveis e indispensaveis a qualquer casa bem montada:

Terça feira 17

do corrente, as 10 horas da manhã em ponto, na indicada residencia rua da Imperatriz n. 30, onde espera inteira concurrencia, mormente de seus dedicados amigos a quem especialmente convida.

LEILÃO DE Carroças, bois, encerados e madeira.

Sabbado 14 do corrente as 10 horas.

No dia e hora acima mencionado haverá leilão de doze carros novos de conduzir generos e imitação dos da alfandega, feitos á systema allemão, os quaes carregam mais de 200 arrobas e podem ser puchados por um e mais bois.

8 bois mansos e acostumados com o trabalho de carroças.

12 pranchões de sicupira e officios, madeira secca e em bom estado.

2 grandes e bons encerados que podem servir para os mesmos carros ou para canoas, na praça do commercio em frente a igreja do Corpo Santo

LEILAO'

COM LANCHE.

No sobrado do largo do Arsenal de Marinha n. 143, havendo para signal uma bandeira (ao correr do martello.)

AS 11 HORAS DO DIA

HOJE DE

Moveis, crystaes, importantes obras de engenharia, direito etc., etc., e tambem de lindas joias de ouro.

O agente Guimarães, honrado com a confiança do Illm. Sr. vice-consul da Belgica, Carlos Maria Colsoul, que se retira para fora da cidade, fará leilão de seus ricos e numerosos moveis acima declarados. O referido agente confia de seus freguezes franca coadjuvação pelo que promette bem os servir.

Avisos diversos.

—Os Srs. assignantes deste Diario do Cabo, Ipojuca, e Escada, que estão devendo o importe de suas assignaturas, hajam de sastifaze-las para que não seja suspensa a remessa.

Almanak da provincia

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, roga-se as pessoas que costumam ser contempladas de mandarem seus nomes, e qualidades de occupação a' livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia até o dia 15 do corrente em que se deve fechar.

LOTERIA

Terça-feira 24 do corrente, (vespera de festa) andarão impreterivelmente as rodas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano.

O abaixo assignado em attenção a ser esse dia o da vespera do nascimento do nosso Redemptor e para mais satisfazer ao respeitavel publico pagara' as sortes de 6:000$, 3:000$, 1:000$, 500$, 200$ e as de 100$ logo nesse mesmo dia da extracção apenas se tenha ella concluido cujos pagamentos finalisarão nesse dia as 6 horas da tarde, continuando nos dias uteis. Os bilhetes e meios bilhetes cham-se a venda unicamente até o dia 23, na thesouraria das loterias na rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

Precisa-se

De uma ama de boa conducta para casa de pouca familia, na rua Augusta n. 5 primeiro andar.

—Aluga-se a loja do sobrado n. 11 no aterro da Bôa-Vista, propria para estabelecimento: a tratar no mesmo sobrado.

Aviso.

Cunha Irmãos & Companhia fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que desde o dia 18 de novembro proximo passado, deixou de ser seu caixeiro o Sr. Antonio Joaquim de Figueiredo.

Sitio para alugar.

Aluga-se uma excellente casa com cocheira e sanzala no lugar dos Remedios: a tratar com A. V. da Silva Barroca, em Bemfica, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Quem tiver contas com Theodoro O. Borott apresente-as no prazo de 3 dias em casa de D. P. Wild & C.

— Precisa-se fallar ao Sr. Julio Cesar Pereira da Rocha, que teve botequim ou cousa que valha, na rua estreita do Rosario: nesta typographia.

— O Sr. Geraldo Correia Lima queira apparecer nesta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Precisa-se, na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, de uma ama para o serviço interno e externo de uma pessoa.

Sociedade recreativa Nova União,

A direcção actual desta sociedade, achando-se assaz penalisada com a infausta noticia da prematura e sentidissima morte de Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. Pedro V, e querendo dar uma pequena manifestação de tão justos sentimentos, tem deliberado mandar celebrar uma missa resada na igreja do hospicio de Nossa Senhora da Penha, domingo 15 do corrente, pelas 7 horas da manhã, pelo repouso eterno da alma de tão joven rei, para cujo acto tão pio e religioso a mesma direcção roga encarecidamente a todos os senhores socios, quer nacionaes quer portuguezes, para que se dignem comparecer ao referido acto, afim de torna-lo mais solemne e honroso.

Sala das sessões da sociedade recreativa Nova União 9 de dezembro de 1861.

O secretario,
Motta.

— Aluga-se duas casas para se passar a festa na freguezia da Varzea, junto á povoação da mesma: a tratar na rua de Hortas n. 2, primeiro andar.

— Rogo ao Sr. padre Bento Pereira do Rego, em qualquer parte que se ache, que venha satisfazer o mais breve possivel o que me é devedor á mais de 6 mezes, pois que tendo de retirar-me desta provincia, não desejo incommodar aos meus amigos para cobrar de V. Rvma. o que se acha contrahido para comigo em suas differentes cartas, que se acham sellidas e reconhecidas.

Joaquim José de Almeida Pires.

— Sexta-feira 13 finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, será arrematada a mulata Jesuina, com 22 annos de idade, boa costureira, engommadeira e cozinheira: vai a praça á requerimento do inventariante José Antonio das Mercês, por pagamento de dividas.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e tenha as habilidades precisas para servir em uma casa de pequena familia: a tratar na rua da Cruz do Recife armazem n. 63.

— Precisa-se alugar um escravo para compras e mandados, paga-se generosamente: a tratar na rua da Aurora n. 60, ou na rua da Cadeia do Recife n. 34.

Criada.

Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que engomme e seja aceiada: a tratar na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que cozinha, engomme e compre: na rua do Livramento n. 9, segundo andar.

RETRATOS DE NOVO GOSTO.

Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$004
3$000	5$000	10$000	20$000

Explendido alfinetes de ouro

Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetas	de	ouro

Para retratos

Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos

Explendido quadros dourados

Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos

Todos venham ver

Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos	pretos	mais	proprios

Para tirar retratos

Para	tirar	retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W.	Orborne	retratista	americano

Rua do Imperador

Rua	do	Imperador.

— Desappareceu da rua de Apollo, as 3 horas da tarde do dia 12 do corrente, um cavallo ruço pedrez talhado com cangalha, ainda novo, clinas cahidas para o lado direito, e ferrado com as letras A S P: quem o pegar leve-o á rua da Senzala Nova n. 38, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama capaz para todo serviço de portas á dentro, e de pouca familia; na rua das Cruzes n. 22.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 50, tem commodos para familia e escriptorio: quem pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 20, que ahi achará com quem tratar.

— O Sr. Manoel do Silva Neves Coutinho tem uma carta vinda da Parahiba, na rua do Trapiche numero 6.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espiguilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

CURSO particular de rhetorica.

O academico Manoel da Costa Honorato tem aberto as aulas de eloquencia e poetica nacional para habilitação dos estudantes que quizerem prestar exame de ditas materias no futuro mez de março, na rua Direita n. 66, primeiro andar.

MUTILADO

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabellas dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecção de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrado, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Acha-se no prelo o almanak civil, ecclesiastico, administrativo, agricola, commercial e industrial, o qual sahira' no fim do mez de dezembro, não podendo ser antes pelas mudanças.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna; no becco do Campello n. 4.

— Aluga-se uma ama de leite: na travessa da rua das Cruzes n. 4, loja de calçado.

— Da casa do abaixo assignado desappareceu no dia 10 do corrente, um cabrinha de nome Benedicto, de idade de 10 annos pouco mais ou menos, levou camisa de riscadinho escuro e uma corrente de latão no pé presa em um pequeno cepo, tem uma marca de ferida em uma perna; quem o pegar leve-o á rua das Trincheiras n. 48 que se recompensará.

Joaquim Elvino Alves da Silva.

— No dia 11 do corrente desappareceu desta cidade um menino de 12 a 13 annos, pardo, claro, de nome Cosme, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho branco, chapéo de baeta preta; tem os olhos apertados, cabello estirado e vermelho. Este menino é do engenho Abreu, de Nazareth, e tendo-se desencaminhado do comboio alguns cavallos, sahio elle a procurar e não voltou, no entretanto que appareceram os cavallos: quem o encontrar leve-o á rua larga do Rosario sobrado n. 28.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua das Cruzes n. 36.

— Aluga-se uma casa com bom sitio todo murado, tendo uma immensidade de arvores fructiferas, na Capunga-velha, contendo a casa duas salas espaçosas, 4 quartos, gabinete ao lado, com bello poço d'agua de beber, tanque para banhos, cocheira, estribaria e quartos para pretos e latrina: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

— Recebem-se e apromptam-se com brevidade e perfeição qualquer encommenda de espanadores; nas Cinco-Pontas n. 42 no segundo andar.

— O Sr. Joaquim de Souza Paula tem uma carta na rua da Cadeia do Recife, n. 7 loja de Guedes & Gonçalves.

Attenção

Desappareceu do palacio da presidencia um cão da Terra Nova, todo preto e muito manso, e accode pelo nome de Simão: a pessoa que o tiver pegado queira leva-lo ao dito palacio que sera' recompensado com generosidade.

Constando-nos que muitas pessoas põe em duvida o termo approximado da nossa sahida declaramos de novo que irrevogavelmente do dia

31 de dezembro corrente,

em diante não aceitaremos mais encommenda nenhuma passando o estabelecimento ao nosso successor

Stahl & C.

Photographos de S. M. o Imperador

Rua da Imperatriz numero 14.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

LITTERATURA.

Luz e Mysterios

PRIMEIROS CANTOS

Por Epiphanio de Bitencourt.

Sahio a lume este volume de poezias que se acha á venda na livraria de Guimarães & Oliveira. O autor pede aos seus assignantes e em especial á seus collegas os bachareis deste anno, que hajam de mandar buscar os volumes de suas assignaturas na supradita livraria.

— Aluga-se a casa de um andar e sotão, na rua Direita: a tratar na rua do Livramento n. 19.

Na noite do dia 7 do corrente mez furtaram dous sofás de ferro de terraço da casa de campo do Dr. Pereira do Carmo: quem delles der noticias exactas será recompensado.

— Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

— Abilio Fernandes Trigo de Loureiro leva ao conhecimento do respeitavel publico, e protesta solemnemente perante o mesmo, por si, e como natural e legitimo administrador da orphã sua filha Maria da Gloria, pela insanavel nullidade de divisão da acção de annullação do aforamento das terras denominadas Pitangueiras, que o respectivo senhor directo, o Exm. Sr. visconde de Suassuna, parece querer intentar, ou talvez já levou a juizo (separadamente) contra um dos coherdeiros, o Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos e sua senhora, a quem fez citar para esse fim, ha dez dias pouco mais ou menos, sem todavia ter ainda feito citar para o mesmo fim ao protestante, por si e como administrador de sua dita filha.

Recife 7 de dezembro de 1861.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte na povoação de Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

Um segundo andar.

Aluga-se o segundo andar da praça da Boa-Vista: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 66.

— O abaixo assignado tem contratado comprar ao Sr. João Vaz Pantaleão d'Oliveira a sua casa sita no becco Motocolombó no Recife, outr'ora becco tapado, sob n. 2, quem se julgar com direito a dita propriedade compareça na rua da Cruz n. 51 primeiro andar, no prazo de tres dias a contar da data deste.—Recife, 11 de dezembro de 1861.

Antonio Barbosa de Barros.

— No dia 13 deste mez, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos desta cidade, tem de ser arrematadas tres casas terreas na rua Imperial ns. 212. 214 e 216, pertencentes a herança do finado Simão da Rocha Guterres, cujo escripto de praça se acha em poder do porteiro do mesmo juizo.

Ama de leite.

Precisa-se alugar uma ama de leite para criar uma menina, porém quer-se que não seja escrava: a tratar na rua Nova n. 40, primeiro andar, ou na Capunga Nova, sitio do Santos Coelho.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço interno de uma casa de familia; no armazem do caes da alfandega n. 7.

— Offerece-se uma boa cozinheira para casa de familia: quem precisar de seu prestimo, dirija-se a rua da Cruz n. 27, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta, paga-se bom ordenado; a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Criado

Precisa-se de um criado forro ou captivo, de idade de 14 a 18 annos, que sirva para todo o serviço de uma casa de homem solteiro: a tratar na rua da Cruz n. 26, armazem.

Recolhimento de Olinda.

No dia 13 do corrente mez, pelas 5 horas da manhãa, levantar-se-ha a bandeira da Senhora da Conceição, precedendo missa cantada, e a tarde tambem pelas 5 horas principiará a novena, e d'ahi em diante até o dia 22, que será o da festa, sendo orador o Rvm. D. Abbade do Mosteiro de S. Bento, e do Te-Deum o Rvm. cura João Serapião da Cruz.

— Precisa-se de um homem que saiba refinar assucar para uma refinação na Parahiba, paga-se um bom ordenado: a tratar na rua do Rosario numero 48.

— O cidadão Profirio da Cunha Moreira Alves, juiz de paz do primeiro anno do 1.° districto da freguezia da Boa-Vista, dá audiencia nas quartas e sabbados, as 3 horas da tarde, na casa de sua residencia, rua da Imperatriz n. 28.

— O major Francisco Martins Raposo, juiz de paz do 2.° districto da freguezia da Boa Vista, dá audiencia nas segundas e quintas-feiras, as 9 horas da manhãa, na rua dos Prazeres n. 24.

AVISO.

João Casemiro da Silva Machado faz ver ao respeitavel corpo de commercio e a seus devedores, que tendo-se-lhe finalisado o arrendamento da loja da rua do Queimado n. 50, e não podendo por forma alguma chegar a um accordo com o proprietario para alli continuar com seu estabelecimento, em consequencia das grandes luvas e exorbitante aluguel que lhe impunham, resolveu despeja-la, e em quanto não conseguir outra, pode ser procurado na mesma rua n. 45, loja dos Srs. Muniz Irmão & C. Recife 10 de dezembro de 1861.

21—Rua Nova—21

Modista.

Anna Ermelinda Arruda Machado mudou sua residencia para a rua Nova, sobrado n. 21, primeiro andar, por cima da loja do Sr. Germano, relojoeiro, e continúa a servir suas freguezas com toda promptidão pelo ultimo gosto de Paris, pois recebe figurinos todos os mezes pelo paquete inglez.

— Existe aqui um moço de idade de 22 annos, filho do Rio Grande do Norte, que deseja ser empregado de caixeiro ou mesmo de qualquer administração de agricultura, do que tem conhecimento, dá garantia de sua conducta: quem precisar, procure na botica da rua larga do Rosario numero 34.

CAIXEIRO

Offerece-se um moço portuguez chegado dos portos do norte, para caixeiro de trapiche ou fazendas, ou outro qualquer que se offereça, dando fiador a sua conducta: rua do Amorim n. 35.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado.

— Precisa-se de um cozinheiro: no botequim da rua da Guia n. 36.

— A pessoa que deseja comprar uma negrinha de 6 a 8 annos, dirija-se a travessa do arsenal n. 1 a 3, que achará com quem tratar.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra transferio o seu escriptorio de advocacia para a rua Nova n. 50, primeiro andar, onde reside, e onde poderá ser encontrado a qualquer hora do dia para o exercicio de sua profissão.

— Acha-se para alugar dous andares do sobrado da rua da Imperatriz n. 30: quem pretender dirija-se a mesma casa.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Aluga-se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— Francisco Antonio do Rego Mello vai ao norte do imperio com o fim de tomar ares: se alguem tiver de se oppôr a esta viagem, queira declarar por este mesmo Diario afim de o mesmo senhor se entender com elle.

Ama de leite.

Na rua do Imperador n. 35, armazem, precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança, paga-se bem.

— Offerece-se um crioulo portuguez para cozinhar: quem precisar, dirija-se a rua da Guia, ..., que achará com quem tratar.

— A padaria Leão do Norte da rua do Collegio, precisa de um bom forneiro.

Troca-se

uma preta crioula, de idade 40 annos, boa cozinheira e lavadeira de roupa, por um moleque de 16 a 20 annos, que seja bastante ladino e bonita figura: quem pretender fazer este negocio, dirija-se á rua Nova n. 20, que achará com quem tratar.

— Roga-se instantemente aos abaixo declarados seu comparecimento á loja n. 20 B da rua do Crespo:

José Florencio de Oliveira e Silva.
Henrique da Fonseca Coitinho
Lucio Alves de Oliveira e Silva.
Joaquim Carneiro Leal.
Manoel Jeronimo de Albuquerque.
Joaquim Manoel Pereira de Lyra.
Carlos Augusto de C. Ribeiro.
Souza (typographo).

Pede-se ao Sr. Dr. Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho, que quando vier ao Recife faça favor de dirigir-se á rua do Crespo n. 8.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 57, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

Monte Pio popular Pernambucano.

Tendo o governo da provincia concedido autorisação para que este Monte Pio continue a funccionar, e estando approvado os seus estatutos, de ordem do Illm. Sr. director, convido a todos os senhores socios effectivos a comparecerem domingo proximo (15) a sessão da assembléa geral que para tal dia é convocada.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 11 de dezembrode 1861.

Bemjamin do Carmo Lopes.
1.° secretario.

— Precisa-se alugar uma negrinha de 10 a 12 annos; na rua do Imperador n. 69, sobrado.

— Alugam-se tres casas novas que ainda não morou gente nellas, juntas a bomba do becco do Quiabo na povoação dos Afogados, proprias para se passar a festa por serem muito frescas e ter lugar de embarque junto a ellas; a tratar na rua Augusta numero 31 ou nas mesmas casas.

—Roga-se aos senhores abaixo mencionados o favor de virem a rua do Crespo n. 8 A a negocio de seus interesses, visto não se saber de suas moradas.

Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.
Padre Francisco Alves Abrantes.
Fr. João de Santa Cecilia.
Capitão Antonio Fernando Rasouro.
Acurcio José de Medeiros.
Francisco José do Amaral.
Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins.
Felix de Araujo Albuquerque.
José Guilherme dos Reis.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Duarte Ribeiro Junior.
Manoel Antonio Barbosa.
Miguel da Purificação Gomes.
José Gorgonio Paes Barreto.
Alexandre da Silva Tavora Veneno.
João Baptista Moreira.
Francisco José Alves Gama.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

— Precisa-se de um feitor para um sitio de pessoa estrangeira, em Sant'Anna: a tratar, na rua do Trapiche-Novo n. 42.

Precisa-se de um caixeiro

Dá-se sociedade a uma pessoa que tenha pratica de loja de miudezas, comtanto que o seu comportamento assim o exija; quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 46, loja.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa as pessoas que tem obras concertadas de tartaruga em sua loja desde o anno de 1858 a 60, tenham a bondade de vir busca-las até o fim do corrente anno, e não o fazendo neste prazo ficarão sem direito algum ás mesmas visto que ellas por antigas, pouco ou nada valem.

Recife, 5 de dezembro de 1861.

Manoel José Soares Guimarães.

Uma casa em Olinda.

Aluga-se uma excellente casa em Olinda, sita na ladeira do Varadouro, pelos tres mezes da festa, tendo grandes commodos para familia: a tratar no Recife, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— O Dr. Joaquim José de Campos, secretario da repartição da policia, continúa a advogar nesta praça, e deve ser procurado em sua casa n. 33 da rua da Imperatriz, antes das 9 horas e meia da manhãa, e depois das 3 e meia da tarde dos dias uteis.

— Aluga-se o sobrado de um andar e armazem na rua da Moeda n. 33, concertado e pintado de novo: a tratar na rua da Imperatriz n. 58, segundo andar.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado na rua do Amorim n. 39; a tratar na travessa da Madre de Deos n. 15.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 183 da rua Imperial, e o segundo da rua da Imperatriz n. 188: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa; no largo do Corpo Santo n. 19.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

— Aluga-se um sitio na entrada da Casa forte tendo commodos sufficientes para qualquer familia o ár o mais saudavel e tendo o banho perto de casa a tratar: no pateo de S. Pedro, n. 6 primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada para casa de rapaz solteiro, a tratar: na rua do Apollo sobrado n. 9.

Attenção

Furtaram do abaixo assignado um relogio de ouro patente inglez, coberto de n. 7191, autor Iosh Poulington e um trancelim de ouro: quem delle souber ou der noticia dirija-se ao largo do Corpo Santo loja de cabos de Antonio da Costa e Silva Maduro, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica da mesma, de 14 a 16 annos; a tratar na rua estreita do Rosario n. 18.

— W. A. Brown, subdito inglez, retira-se para a Europa.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar, lavar e engommar para duas pessoas: na rua da Lingoeta n. 6, segundo andar.

Attenção

João Ignacio Ribeiro Roma, filho do fallecido José Ignacio Ribeiro Roma, tendo completado a idade de 21 annos, e querendo por isso emancipar-se para entrar no gozo dos bens que por morte de seu pai lhe pertencerem, e estando os mesmos bens em poder do Sr. Pedro de Alcantara Faria de Abreu e Lima, previne a todas as pessoas que tiverem de contratar com o mesmo senhor que não o façam sem que elle faça entrega dos mesmos bens, sob pena de sugeitarem-se as consequencias que possam sobrevir.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Imperatriz: a tratar na rua do Imperador n. 67.

— José Jorge Pinto vai a Europa para tratar de sua saude, e pede as pessoas que lhe estão devendo, que lhe mandem pagar na rua da Cadeia do Recife n. 1.

— Quem precisar de uma pessoa que tem boa letra e escreve com alguma orthographia, e entende alguma cousa de contabilidade, e apto para adquirir qualquer pratica de escripturação em pouco tempo: dirija-se ao escriptorio do Sr. Dr. Epaminondas n. 8. rua do Queimado, ou casa do Sr. Amorim, nos Coelhos.

— William Salmon, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

Casa em Beberibe.

Aluga-se uma casa na povoação de Beberibe, com commodos para grande familia, estribaria e soffrivel quintal, passando pelo fundo do mesmo o ameno rio: quem pretende-la, dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 33 do porto das canoas da rua Nova.

SOCIEDADE

AMOR AO PROXIMO.

Achando-se approvado pelo governo da provincia os estatutos, pelos quaes nos devemos reger de conformidade com o decreto n. 2711 de 19 de novembro de 1860, são pelo presente convidados todos os membros da mesma para reunião geral no dia 15 do corrente, pelas 11 horas do dia, afim de proceder-se a nova eleição dos membros da administração como determina o supracitado decreto: certo de que, aquelles que não comparecerem a fallada reunião serão considerados como não querendo fazer parte da sociedade, e conseguintemente sem direito a reclamação alguma.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 11 de dezembro de 1861.

Theodoro Orestes do Patrocinio.
primeiro secretario.

— Quem tem penhores em poder de Narciso José da Costa ou de seus caixeiros tenham a bondade manda-los tirar no prazo de 8 dias, e os que não forem resgatados serão vendidos para pagamento dos mesmos para que depois não haja reclamação, visto que parte delles são muito antigos.

Attenção.

No dia 11 do corrente fugio um caboclo de 14 a 15 annos de idade, de nome Bibiano, com os signaes seguintes: — Beiço e grosso, cara larga, cabellos estirados, levou calça de casemira parda, camisa de riscado e chapéo; crê-se que elle anda aqui pela cidade acoitado em casa de alguem e por isso chama-se a attenção dos senhores pedestres para o prender e leva-lo á rua do Hospicio n. 15, que receberá uma gratificação.

— José Gomes Leal tendo recebido do Sr. Manoel Gomes da Cunha senhor do engenho Macaco da comarca de Nazareth, o seu escravo Jeronymo, preto, crioulo, de idade de 12 annos pouco mais ou menos, com signaes um pouco salientes nas nadegas e costas, para vende-lo de sua conta, e succedendo ter o mesmo escravo desapparecido no dia segunda-feira 9 do corrente, sem que até hoje tornasse para casa, pelo que suppõe o annunciante achar-se fugido, pelo presente o faz publico não só para que chegue ao conhecimento de seu senhor, não obstante lhe ter já avisado particularmente, como para que sendo encontrado o mesmo escravo por algum agente policial ou por quem o conhecer, o leve a seu senhor no referido engenho ou o traga a esta praça e o entregue ao annunciante na rua da Cadeia Velha n. 56, certo de que será devidamente recompensado.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite que queira levar uma criança á Bahia, paga-se-lhe bem, alem de dar-se-lhe passagem de ida e volta: a tratar na rua da União n. 42.

— Alugam-se duas casas terreas ns. 7 e 11 no Passagem, entre as duas pontes: a tratar no pateo do Carmo, loja de tartarugueiro n. 2, ou no sitio do Cajueiro n. 1.

— Precisa-se alugar um preto: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26, padaria.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado com muitos commodos, na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26: a tratar na loja do mesmo.

Compras.

— Compra-se uma arithmetica de Ottoni em segunda mão: nesta typographia.

— Vende-se o sobrado da rua das Larangeiras n. 14: quem o pretender dirija-se á rua da Mangueira n. 8.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compra-se uma escrava moça e sadia, embora sem habilidades, mas que esteja acostumada tão somente ao serviço interno de uma casa: quem tiver dirija-se á rua do Imperador n. 57.

— Compra-se uma escrava para servir de ama de leite: na rua da União n. 38.

Muita attenção.

Compra-se uma porção de prata de lei em obras velhas: dirijam-se a rua da Madre de Deos numero 6.

Vendas.

— Por 300$ vende-se um cabriolet moderno, com cavallo e arreios, tudo em bom estado; a ver, na cocheira da rua da Imperatriz, e tratar na rua do Hospicio n. 35.

Pechincha

Vende-se 1 carro de 4 rodas e dous cabriolets: quem os pretender, dirija-se a rua dos Jasmim n. 24, officina de ferreiro, que achará com quem tratar.

Barato que admira.

Vendem-se chitas com toque de mofo muito finas a 160, 180 e 200 rs. o covado, cambraias entre-finas de 10 jardas a 3$, calças de casemira muito bem feitas a 4$, mantas de blonde muito ricas para casamento, cada uma 10$, lencinhos de bico e letreiro a 200 rs.: na rua da Imperatriz n. 6, primeira loja ao pé da ponte.

Charutos

Verdadeiros charutos de Havana vende-se na rua do Apollo n. 31.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 5$000, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis; tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torçal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias finissimas

Vende-se a bem conhecida e acreditada opiata ingleza para alvejar e conservar os dentes pelo baratissimo preço de 1$500 cada caixinha, dita franceza em tubos de metal, agua de colonia verdadeira do Piver, banha muito fina em vasos de muitas qualidades e bonitos gostos, extractos de muitas qualidades e todos os mais finos que é possivel encontrar-se, sabonetes de diversos tamanhos e qualidades, e outras muitas qualidades de perfumarias dos melhores fabricantes de Paris e Londres, que tudo se venderá por tão barato preço que causará admiração aos compradores: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs., e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Generos para a festa.

Manteiga franceza a 640 rs. a libra, dita ingleza a 800 rs., toucinho a 320 rs., arroz a 100 rs., chá a 2$560, batatas a 60 rs., sabão massa a 200 rs., dito amarello a 160 rs., macarrão, talharim e aletria a 500 rs., ervilhas a 120 rs., café a 200, 240 e 280 rs., painço a 160 rs., alpista a 180 e 200 rs., velas de carnauba a 400 rs., ditas de espermacete a 760 rs. vinho do Porto engarrafado a 800 rs., azeite de carrapato a 400 rs., dito de coco a 440 rs., queijos a 2$500, banha a 480 rs. a libra, arroz de casca a 3$600 o sacco, espirito de vinho a 1$700 a canada, aguardente de cana a 200 rs. já engarrafada: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente amarella taberna de 4 portas.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Terreno.

Vende-se um terreno com 90 palmos de frente e 200 de fundo, na estrada de João de Barros com a frente para a estrada, estando murado e com alicerces quasi completos para tres casas: quem pretender dirija-se á rua de Santa Rita n. 89.

Novos candieiros para gaz

Um grande sortimento de candieiros para gaz, desde o mais barato até o mais rico que tem vindo a este mercado: na rua da Senzala Nova n. 42.

Maçãas

Na rua do Apollo n. 31 armazem do gelo, chegou pelo navio Mersey uma nova remessa de maçãas muito frescas e grandes, e vende-se barricas grandes com cerca de 200 maçãas a 16$000.

Presunto para fiambre a 560 rs. a libra.

Vende-se no armazem do Progresso no largo da Penha n. 8.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas, o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de valtas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, em chãos proprios, ha pouco reparada de novo, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, e um grande quintal cercado: quem pretender dirija-se a travessa do Calabouço por detraz da rua Nova, casa numero 8.

— Vende-se 46 varas de orello de beira de panno fino e casemira, propria para embarcar para o Porto, para sapatos de trança, ou para Angolla; na rua Nova n. 18.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A.

Recebeu directamente e a seu pedido tinta ingleza azul preta da verdadeira, esta tinta se faz notar pela grande differença em tudo quer na duração quer na limpidez do liquido e ainda mais recommenda-se os potes que além de serem de uma louça mais alva que a ordinaria tem na boca uma pequena cavidade que facilita a sahida da tinta, affiançamos que ninguem tem por isso só se deve procurar na loja Esperança rua do Queimado Guimarães & Rocha, pote de 1|4 a 400 rs., de 1|2 a 800 rs.

Agulhas Victoria pela aceitação que tem tido estamos prevenidos de grande e variado sortimento e se vende a 120 rs. o papel: loja Esperança.

Sintos com fivelas de aço a 1$500, venham de pressa que não chegam para quem quer, dourados e prateados a 3$, está-se acabando.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cachimbos de gesso.

Chegou novo sortimento dos superiores cachimbos de gesso a preço economico; na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

Centro commercial.

Agulhas Victoria.

Superiores agulhas para costura, fazenda nunca vista, á 120 rs. o papel de 25 agulhas; as senhoras do bom gosto devem mandar comprar na rua da Cadeia do Recife n. 15, no

Centro commercial.

— Vende-se um carro com 4 assentos, recentemente chegado, e sem uso algum, com todos os arreios para um e dous cavallos: quem o pretender dirija-se a rua de Apollo n. 30, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo rodado, andador de baixo, muito manso e bastante grande, com corpo para um cabriolet ou carro, e está gordo, vende-se barato: a ver na estrada de João de Barros, sitio confronte a capella, se dirá quem vende.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, quasi novo, feito em Londres, coberto, forte, leve e elegante: na rua da Cadeia n. 36.

— Vende-se a casa de sobrado n. 10 na travessa do Livramento, a casa na povoação dos Afogados, rua de S. Miguel n. 13; tambem se vende uma carroça usada e um boi, uma carroça nova para cavallo, um carrinho de carregar generos com muito pouco uso, armações para cama de vento, carrinhos de mãos, pranchões de sicopira, traves de fundo e traves de louro: na rua nova de Santa Rita n. 11, defronte da cacimba da ribeira da freguezia de S. José.

— Na rua da Lingoeta, armazem n. 8, com deposito de pão e bolacha, vende-se leite puro as 7 horas da manhãa a 400 rs. a garrafa.

Aos estudantes de geographia.

Vende se dous glôbos em meio uso, um celeste e outro terreste, para bem se aprender geographia: os estudantes que o pretenderem, dirija-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, rua do Imperador.

Escreve-se com a tinta azul, e fica preta.

A loja de Aguia-Braca acaba de receber de sua encommenda essa apreciavel tinta que ao escrever-se é azul e ao depois fica preta. Essa tinta é do afamado fabricante Adrien Maurin, o mesmo que fabrica a segura tinta para marcar roupa, e elle pichoso como é na conservação de seu credito tem feito com que sua tinta pela purificação e segurança de côr, tenha merecido a primasia a quantas outras appareçam, conservando de mais a mais o vidrado escuro e mesclado de seus boiões para previnir a falsificação. A loja de Aguia Branca, porem em attenção a sua boa freguezia tem modificado os preços está vendendo a 500 e 800 réis os boiões, grandes e immediatos, fazendo ainda alguma differença a quem comprar maior porção para tornar a vender. Tambem se vende frasquinhos com tinta para marcar roupa a 640 e 1:000 réis, tudo na rua do Queimado loja de Aguia-Branca, n. 16.

Attenção.

Por mais exforços que faça
Não me quer a musa valer
Todos emfim venham ver
Calçados, bons, e de graça.

Na rua Estreita do Rosario loja de calçado confronte a igreja, botins para meninos de 25 a 32 2,500 a 3,000, sapatões de diversos feitios para meninos e homens a 2:700 3:000, 3:300, 3:500, 4:000, 4:800, 5 000 5:500, sapatões abertos na frente para rapazes a 2:600 sapatos rasos abertos cordavão 2:500, botinas de marroquim para senhora 2:000 ditas todas de pano de cores sem salto 3:000, ditas ditas com salto 4:000, botinas para senhora e meninas do ultimo gosto, ditas de setim sem salto, sapatos do dito e outras muitas qualidades por commodos preços.

Oleado pintado.

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapéos, acaba de receber um completo sortimento de oleado, com ricos desenhos e de gosto moderno, proprio para cima de mesas, pianos e bancas, e vende-se por preço commodo.

Fumos de seda.

Vendem-se fumos [illegible] para chapéo; na rua do Crespo n. [illegible]

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$000 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para senhoras

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Camisas de cambraia bordadas a 4$.
Chapelinas de seda com bico de blond a 10$.
Chapeos de palha a Albertina a 12$.
Lenços de cambraia de linho bordados a 10$.
Ditos ditos com bico a 5$.
Ditos abertos com bico a roda proprios para mimos de sinhasinha a 3$.

Para meninos.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Casaveques de fustão para meninos de 2 a 6 annos a 3$.
Capas de fustão de cores para a mesma idade a 3$.
Gravatinhas de fita a 200 rs.
Vestidos de fustão bordados para meninos de 2 a 6 annos a 5$.
Meias de algodão brancas a 3$.
Ditas ditas de cores a 3$200.
Ditas ditas ordinarias a 1$200.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

vende-se toalhas proprias para hotel a 1$200 e 1$.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.
Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.
Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.
Casacas de panno preto muito fino a 20$000.
Manteletes pretos a 15$ e 20$.
Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

— Vende-se uma escrava moça com habilidades: a tratar na rua da União n. 38.

Calçado

inglez para homem e senhora.

Botinas de pellica preta inteiriços para senhora.
Ditas de cores proprias para casamento ou bailes.
Ditas de lastre para senhora.
Ditas de bezerro e pellica para homem.
Este calçado para senhora é obra primorosa que ainda não veio igual: na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

Novo armazem em progresso

DE

José de Jesus Noreira & Companhia.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Os proprietarios deste estabelecimento avisam á seus numerosos freguezes e mais senhores desta praça e senhores de engenho que se acham com um completo sortimento de molhados, e estão resolvidos a vender por menos do que em outra qualquer parte, como abaixo se vê:—manteiga ingleza perfeitamente flor a 880, 800 e 720 rs. a libra, dita franceza da melhor que ha a 640 rs. a libra e em barris se fará mais um abate, chá do melhor que ha a 2$800 e 2$000, queijos flamengos chegados no ultimo paquete a 2$800 massas, macarrão, talherim e mais massas finas a 400 rs. a libra, arroz do melhor que ha a 100 rs. a libra, bolachinha ingleza a 320 rs., passas muito novas proprias para mimos em caixas douradas a 2$000, marmelada muito nova dos melhores fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, massa de tomates a 900 rs. a libra e em porção se fará abatimento; espermacete a 760 rs. a libra, conservas francezas e portuguezas a 720 e 700 rs. o frasco, vinho Bordeaux a 800 rs a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira a 500 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$700 e 4$700, vinagre de Lisboa a 240 a garrafa, azeite doce a 720 rs. a garrafa, velas de carnauba embrulhadas a 400 rs. a libra, milho alpista a 180 rs. a libra e em arrobas far-se-ha abatimento. Alem destes generos existem outros muitos que se venderão por menos do que em outra qualquer parte por virem parte delles por conta propria.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 13, a qual tem poucos fundos e o tempo é bom: quem a pretender compareça na mesma.

Fitas de seda.

Na rua Nova n. [illegible] tem para vender fitas de seda de cores muito bonitas [illegible] para acabar.

— Vende-se [illegible] 20 annos, com todas as habilidades [illegible] 10 [illegible] mucama.

Fazenda moderníssima para vestidos, na loja do pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez um lindo sortimento de gorgurões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquesinhas ou chapeozinhos de sol para senhora: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Objectos para carros de passeio.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se um completo sortimento de objectos para carro, por preços razoaveis, a saber: vaquetas envernisadas, sola, galões, virola, pregadores, lanternas, chicotes para um e dous cavallos, ditos para monteria, velas, lavoures, fazenda de seda para forro, dita de casemira, oleado preto, dito de palhinha, botões de metal branco e amarello, arreios para cabriolet.

— Vende-se no caes do Ramos n. 4, arroz com casca, o alqueire medida velha e saccos, e mais barato que em qualquer outra parte.

Touquinhas de setim, sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e de muito bons gostos, sendo as touquinhas de setim mui bem enfeitadas de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados a 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como côr de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu essas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e as está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras dessas pennas foram offerecidas á Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas á Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil Custa cada frasquinho 500 rs: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se um engenho moente e corrente, sendo as obras de tijolo e cal, distante desta praça nove leguas, com embarque na porta do mesmo engenho, tendo a commodidade de ficar distante uma legua e meia d'uma das estações da via ferrea, ser de varzes e de grandes lucros pela sua producção, tendo terreno para mais de dous mil e quinhentos pães para se safrejar todos os annos sem precisar plantar-se na palha, e para mais explicações entendam-se na rua Nova loja de marmore n. 43.

Vende-se barato que admirá, na rua Nova n. 18, as seguintes fazendas.

Vestidos de grosdenaple bordados a velludo, de muito gosto, ditos de seda de cores e de organdys, chalim de seda, sedinhas de quadros, camisinhas, ditas com manguitos, vestidos de seda de muito bom gosto para meninas de 6 a 8 annos, chapeos de diversas qualidades para senhora, ditos para homem, chales de merinó dos mais superiores que ha no mercado, de todas as cores.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Maçãas, nozes, castanhas e figos.

Tudo chegado no ultimo paquete, vende-se no armazem Progressivo [illegible] no largo do Carmo n. 9 [illegible] a [illegible] rs. e 120 cada uma, castanhas a 200 rs. a libra e 5$ a arroba, afiança-se serem muito novas, figos a 240 rs. a libra e 8$ a arroba, nozes a 200 rs. a [illegible] [illegible] de vinagre superior a 1$200, só o garrafão vale o dinheiro: só no Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes numero 36.

— Vende-se uma casa terrea [illegible] acabada, na rua da Esperança n. 6, bairro da Boa-Vista, pertencente ao Sr. João José [illegible] [illegible] residente em Portugal; a tratar na praça da Boa-Vista n. 4.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Queijos flamengos Chegados no ultimo vapor a 2$600 e 2$800.
Sebollas soltas novas e grandes a 800 rs. o cento e a 6$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar
Batatas gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Castanhas verdes as mais perfeitas que temos tido no mercado chegadas no vapor Oneida a 240 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Nozes as mais novas que existem no mercado a 200 rs. a libra e de 8$ para cima a 160 rs., afiança-se a boa qualidade.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas do mercado a 480 rs. a libra e 8$ a caixa.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica, afiança-se ser a melhor do mercado.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do do Maranhão.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$500 e a 500 rs. a libra e caixa de uma arroba a 8$500.
Espermacete superior a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque de Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 120 rs. a libra de gomma.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas e figos, o que ha de mais proprio para mimos, de 1$000 a 5$000 rs. por caixa de 2 a 12 libras, e 400 rs. a libra dos figos.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa a 5 e 6$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 3$000 a ancoreta.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá a batimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.

A lém dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditos de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

Liquidação de fazendas para senhoras.

Vendem-se gollinhas finas a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas de trespasso a 1$, manguitos bordados a 720, manguitos e gollas com botãozinho muito finos de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão a 3$, camisas bordadas para senhoras a 4$, ricos sintos dourados e matizados a 2$500 e 3$, ricos enfeites a Garibaldi, peças de fitas bordadas e entremeios a 1$, corpinhos para meninas a 640 cada um.

Para homem.

Vendem-se paletots de casemira de cores e pretos a 10 e 12$, ditos de [illegible] para todos os preços, colletes de diversas qualidades, calças de casemiras de cores a 6 e 7$, ditas de brim e ganga a 2$ e 2$500, ditas de riscadinhos a 1$600 e [illegible]: na rua da Imperatriz, loja da [illegible] [illegible] n. 56, de Magalhães & Mendes.

A 3$000.

— [illegible] na rua do Crespo n. 10.

— Vende-se breu em barricas, na rua do Trapiche n. 4, 1º andar.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas melpomene imperial com 6 palmos de largura a 2$600 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de senhoras e meninas.

Na loja do Vapor

Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Chitas largas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se soltar o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no [illegible] mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massas amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo de 800 a [illegible] o cacho.

O Pavão.

Vende-se colcheas [illegible] para [illegible] a 1$, luvas de seda tanto para senhora como para [illegible] em perfeito estado a [illegible] o par, sintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Attenção

Pesas de bacalhau [illegible] a 360 rs. a libra, cerveja branca e preta a 480 e 600 rs. a garrafa, [illegible] a 360 rs. a garrafa, [illegible] de Nantes a 480 a meia lata: na rua da Lingoeta n. 6, deposito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

— Vende-se a casa terrea da rua da Matriz da Boa-Vista n. 34: na loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36, acharão com quem tratar.

— No caes 22 de Novembro, confronte ao arsenal de guerra, taberna ns. 1 e 3, vendem-se barris com mel muito novo, preço commodo.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vestidos de casamento.

Ricos vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Superiores

vestidos de seda, de cambraia bordada, de phantasia, chapeos de palha, enfeites modernos para cabeça, capas e manteletes com pridos o mais moderno, sedas e lã de quadrinho, cambraias de cores, espartilhos, sintos, leques, saias balão, meias elasticas e camisa de linho para senhora, filó e tarlatana para vestidos, chales de ponta redonda e manguitos modernos.

Roupa feita.

Calças, colletes, paletots e sobrecasacos de panno, casemira, chapeos de castor, botinas de Melié.

Para acabar.

Colchas de lã e seda propria para cama ou coberta de piano a 5$, manguitos e gollas bordadas de linho e de fustão a 2$, seda de quadrinhos a 1$200, lãsinha a 640 rs. o covado: na loja n. 23 rua da Cadeia confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, que na verdade é bom e baratissimo.

Frascos com agua Alavande ambreada a	500
Ditos superior, frasco muito grandes	800
Duzia de sabonetes muito fino a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	160
Ditos muito grandes a	320
Frascos de agua celeste muito superior a	1$500
Ditos com cheiro muito fino a	500
Ditos com banha de urço a	600
Ditos com oleo de babosa a	320
Ditos muito superior a 240 a	500
Ditos com banha muito fina a	240
Ditos com opiata de Lubin a	500
Ditos de dito de Piver a	320
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com oleo philocome a	900
Ditos com superior agua de Colonia	400
Ditos com macaçá perola a	200
Ditos com ditos (o léo) a	100
Novelos de linha do gaz de cores a	20
Ditos de dita encerada muito boa a	30
Ditos da melhor qualidade a	60
Carriteis de linha de cores com 100jardas	30
Novelos de linha do gaz para marcar a	40
Pares de meias de cores para meninos a	160
Ditos ditos para meninas a	120
Ditos ditos cruas para meninos a	200
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Ditas ditas brancas para senhora a	3$000
Caixas com phophoros de segurança a	160
Ditas de folha com phophoro a	110
Duzia de phophores de gaz a	240
Dita de ditos de vela a	320
Pessas de trança de lãa de todas as cores a	40

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

NOVA

exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar; assim como tambem meias latas, e as garrafas: na rua Nova n. 24, loja de Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Só arara em liquidação

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, cortes de [illegible] para calça a 2$500, dita enfestada de cores a 4$500, cortes de fustão para calça a 1$120, ditos de brim de cores a 1$, 1$280 e 1$600: na loja arara n. 56.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 2$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma preta crioula de 20 a 25 annos, [illegible] [illegible] na rua da Praia n. 25, casa terrea logo passando a ribeira do peixe.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, não só aos Srs. da praça como de engenhos e lavradores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mensionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$400, ditos do vapor passado 1$200.

Maçães as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 320 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 960 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

53 RUA DIREITA 53

Grande armazem.

Ferragens e miudezas.

Sem bandejas, sem colheres, sem garfos e facas, é impossivel passar a festa! neste armazem, pois, encontrarão as familias o melhor e mais rico sortimento por preços inferiores aos de primeira mão, e reparem.

Bandejas recortadas e finas a 1$600.
Ditas ditas a 2$.
Ditas ditas a 3$.
Outras (sultana validé) 6$, 5 e 4$.
Faqueiros a 6$, 4$, 3$600 e 3$.
Colheres principe (sopa) 6$ e 4$500.
Ditas dita (chá) 3$ e 2$500.
Salitre, ferro, trens de cozinha, e tudo quanto pertence a ferragens baratissimas.
Camas de vento de louro a 4$800, e de amarello a 5$500.
Fogareiros para todo preço.

Grande

PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar dentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca [illegible] navalhas d'aço [illegible] com cabo de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são [illegible] Rodgers & C. [illegible] 3$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha [illegible] loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que [illegible] cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Na rua de S. José n. 2.

Vende-se muito bons generos aonde annuncia os seguintes: vinho do Porto a garrafa 800 rs. a canada a 6$000, Figueira a 720 rs., Lisbôa 600 rs., ditos mais baixos a canada 3$600 rs., ditos em garrafado do Porto 1$120 rs., ditos baixos 500 e 560 rs., vinagre de Lisbôa 320 a canada 2$400 rs., marrasquinho 1$400, vinho Bordeaux a 1$, marmellada de 2 libras a 1$900 rs., ditas de libra e meia a 1$600 rs., fructas de calda a 1$000, pêras, ginjas, pecego e rainha Claudia latas de peixe grandes a 1$800 rs., massa de tomate 1$000 a libra, manteiga ingleza 800 rs., dita franceza 720 rs., banha refinada 560, queijos do reino 2$800 rs., fiambre inglez a 720 rs., presunto do reino a 480 a libra; compram-se cobres velhos, as pessoas que tiverem dirija-se a mesma que pagar-se-ha, comoestiver chá hyson a 2$800 dito do Rio em lata a libra 2$300 e 2$400 rs., café em caroço a 320, 380 e 260, assim como todos mais generos, vende-se mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como linguiça do sertão a 400 rs. libra.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escoseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 3$, cabo de marfim 3$500, cortes de cambraia brancos com flor de seda 3$, riscadinho francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 a 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços brancos com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 8 varas a [illegible] junto a padaria franceza n. 48.

Cassas Garibaldinas.

Vendem-se cassas a [illegible] 240 e 280 o covado, ditas muito finas a 280 rs. [illegible] o covado, lãzinha para vestido a 280 o covado, [illegible] a 400 rs. [illegible] de linho a 2$500, ditas de madapolão a [illegible] [illegible] e [illegible] rua da [illegible] n. 48, de [illegible]

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

NOVA Exposição

DE

Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24. Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos vavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos ironxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Tinta preta para escrever

Vende-se excellente tinta preta para escrever a 600 rs. a garrafa; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Nova exposição

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de avisar ao publico que tem no seu estabelecimento exposta uma riquissima galeria de quadros de phantasia e historicos, que por gosto se pode possuir: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Vende-se

Azeite de dendê.
Azeite de amendui.
Azeite de peixe.
Tudo no Forte do Mattos ou largo da assembléa n. 1.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia brenca n. 16, que serão bem servidos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro paiente inglez.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquer parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Botões de cores para casacos e paletots a 240 a duzia.
Ditos para calças muito finos a 160 a grosa
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãs para bordar muito finas e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a mieda a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, mieda grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 80 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Meias de lata e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Colheres de metal muito finas para sopa a 1$ a duzia.
Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.
[illegible] com outras muitas [illegible] fazendas, que deixamos de mencionar, para não se tornar muito massado.

E pechincha

Cortes de [illegible] com [illegible] a 1$, cortes de [illegible] com 25 covados a [illegible] com lindas flores e muito [illegible] de [illegible] com 3 1/2 varas, a [illegible] fino fustão de collete a 1$200: na rua do Queimado n. 44.

A grande liquidação da loja do Pavão,

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram vende-rem-nas por preços baratissimos por estar no fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Brilhantina.

Vende-se brilhantina de quadrinhos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acaba-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$600, gollinhas de traspasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fora, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVÃO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordadas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 1/2 varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se grósdenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas moderonas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Madapolão enfestado a tres mil réis.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 varas a peça: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara; na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 3$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditas para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores [illegible] de [illegible] que formam as vezes de balão, tornando-se mais recommendaveis por se poderem levar a engommar, a 3$200 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar. Vendem-se, no armazem de [illegible] & C. rua da Moeda, taixas de ferro coado, do mais acreditado fabricante Rawlo Mew a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Terreno na rua do Brum.

Vende-se um excellente terreno na rua do Brum, junto á fabrica e fundição n. 81, ao lado do norte, com 60 palmos de largura em todo seu comprimento e 300 palmos de fundo, aterrado perfeitamente, com caes de cagoio e casa muito proprio para edificação de um grande armazem de assucar: quem o pretender dirija-se á mesma fabrica.

Canna e espirito.

Vende-se aguardente de canna engarrafada a 200 rs. a garrafa, espirito de vinho a 1$700 a canada; na travessa do pateo do Paraizo n. 18, taberna de duas portas.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros objectos obra muito util a todos os negociantes e aos senhores de engenhos; pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, 1 volume encadernado pelo preço de 5$.

Pechincha.

Peças de cambraia lisa de 8 1/2 varas a 2$500: na rua do Queimado n. 44.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio d. Oliveira & Filho, largo do Corp Santo.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:

Safras e tornos para ferreiro.
Ferro suecio em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de per si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos batel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem ostem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.
Lençoes de bramante de linho a 3$000.
Cambraia aniada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.
[illegible] colchas de fustão lavradas a [illegible]
Chapeos [illegible] muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.
Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.
[illegible] com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara
Lenços de [illegible] de linho a 1$000.
[illegible] Bieber & C., [illegible] tem para vender o seu completo deposito de [illegible] [illegible] fabricante [illegible] [illegible] de [illegible] [illegible] que quizerem [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] se [illegible] por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

A 600 rs. a vara.

Filó liso branco de linho, mantelates de seda da ultima moda a 14$ 18$ e 20$: na rua do Queimado n. 47.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 23 de novembro de 1861, da povoação de Itapissuma, districto de Iguarassú, uma escrava de nome Antonia, com 28 annos de idade pouco mais ou menos, alta, gorda, com bonita presença, braços e pernas grossos e bem feitos, rosto curto e redondo, cabeça tambem redonda, olhos regulares, bocca e nariz a mesma cousa, um pouco arribitada, deve ter abaixo dos hombros uma pequena cicatriz, tem ao pé da fonte esquerda uma peladura que talvez custasse encabellar; levou coberta de chita amarella e vestidos velhos e desbotados; foi de Campina Grande; julga-se ter sahido com alguem: roga-se a quem a pegar ou tiver em seu poder leva-la a dita povoação, a Vicente Ferrer de Mello Junior ou em casa de Joaquim José de Lemos, na rua da Cadeia do Recife n. 54, que será recompensado.

— Tendo fugido ao abaixo assignado, no dia 7 do corrente, o seu escravo Luiz, preto, crioulo, de altura regular, sem barba, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com uma cicatriz na face direita logo abaixo do olho, tendo o rosto cheio de cravos muito salientes, o qual foi escravo de Felix Paes da Silva, pede-se aos agentes policiaes que o encontrarem ou a qualquer pessoa que delle souber, o agarre e leve á casa do annunciante na freguezia da Varzea, sitio da Ilha da Pedra do engenho S. Cosme, ou o recolha á prisão nas cidades e villas, onde por ventura seja mais facil entrega-lo a qualquer autoridade policial, certo de que será devidamente recompensado.—José Correia Leal.

Escrava fugida.

No dia 2 do corrente ausentou-se a escrava cabra de nome Filippa, bem conhecida que foi em tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, julga-se estar acoutada em alguma casa, o proprietario desde já protesta de empregar todos os meios que a lei lhe faculta contra qualquer pessoa que a tenha occulto, assim como roga a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-la á rua Nova n. 38; qualquer pessoa particular que a pegar, será bem recompensada.

— Ausentou-se de casa de seu senhor no dia 3 do corrente mez o escravo Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito que pelo qual puxa no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados: quem o pegar queira leva-lo á rua do Imperador n. 73, terceiro andar, que será recompensado. Já foi visto em Iguarassú.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguizia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, no dia 3 de Novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo boliciro, de côr alaranjado, cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panarico, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e ácima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um carocinho ácima da mesma, com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga torna-se arrogante. Esse escravo já foi agarrado e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, a quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueira, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e cantador, com 30 annos de idade, anda ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apitombados e capiongos. Quem apprehende-los [illegible] ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome [illegible], crioulo, vermelho, altura regular, grosso do corpo, espadaudo, idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas mattas do engenho [illegible] até que lhe deram uma [illegible] que levou [illegible] [illegible] com cabellos pretos, [illegible] e tambem fez um [illegible] [illegible] o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife [illegible] primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

Litteratura.

Luiz do Rego e a posteridade.

Estudo historico sobre a revolução pernambucana de 1817.

(Continuação.)

Quanto a agua não é da mesma maneira as fortalezas não tem cisternas, e o meio de conservarem agua é depositando-a em tonéis, quando a recebem das canoas que andam neste serviço, e é muito provavel que os tonéis fossem poucos e arruinados, e então teriam de ficar á disposição dos seus inimigos em muito pouco tempo; o que só se poderia evitar, recolhendo-a no primeiro dia com muita actividade, ou conservando-se o forte do Buraco do mesmo partido: os soccorros que esta fortaleza podia receber do mar, são alguns mantimentos, tonelame e aguada, e alguns marinheiros que augmentariam a confusão e tumulto dentro. Apesar disto a união dos recursos do Brum e Buraco com os que se podiam tirar do mar, produziria grandes vantagens, e por um systema bem combinado queimando a ponte poderiam subtrahir a desordem geral, todo bairro do Recife, as embarcações que estavam no porto, e toda a restinga até Olinda. Para isto era necessario que um qualquer militar tivesse energia bastante para se fazer responsavel de tudo, principiando por não reconhecer naquelle momento senão a sua autoridade, e compellindo todos os outros a obedecer-lhe. Isto porém não se faz sem ter adquirido a popularidade para ter partido, e lhe parece que nenhum dos militares de maior patente tinha adquirido a affeição dos seus subditos.

Pelo que pertence aos effeitos desta fortaleza sobre o campo do erario, alguns são; por que póde ser batido por quatro até cinco boccas de fogo da dita fortaleza; que é o que poderam montar os dous flancos e uma face que batem aquelle campo. Isto não parece digno de attenção, excepto para proteger as tropas de milicias em quanto ali estiveram; por que se os rebeldes não estivessem bem no campo do erario podiam ir para outra parte. Além deste campo a fortaleza bate tambem com um flanco, duas faces, uma cortina a ponte do Recife, e póde destrui-la, e com uma face e um flanco cousa de um terço da ponte da Boa-Vista, e da parte deste bairro, mas pouco damno lhe fará. Além das pontes não póde fazer fogo senão sobre as propriedades dos tres bairros ou sobre as campinas e redor de Santo Amaro, o que teria um fim conhecido. Sobre a defesa do campo do erario; elle é cercado dos rios Beberibe e Capibaribe por tres lados, e no quarto tem duas entradas e o muro da cerca dos Franciscanos; por este motivo lhe parece mais proprio para ser obrigado a depor as armas o corpo que ali se collocar, do que para fazer serviços, quando era necessario tudo pensar, e tudo decidir em um momento. Se a tropa que esteve ultimamente estacionada neste campo tivesse atacado o quartel dos dous regimentos, ou pelo menos tivesse guardado e defendido a ponte do Recife, era provavel que se poupassem tantos males por que tem passado este povo, por que isto faria decidir partidos a favor, quando tudo era perplexidade. Quanto a tropa que se achava levantada nos quarteis, seria muito util ataca-la: parece que o mesmo medo e a mesma apathia se tinha apoderado dos dous partidos: os rebeldes em vez de se pôrem logo em campo, de tomarem posse das duas pontes, de reunir em si todas as guardas, de atacarem rapidamente todas as fortalezas, de patrulharem por toda a parte, e de collocarem o seu centro de movimento na Boa-Vista, aonde não podiam ser cortados, ficaram dentro de um quartel sem praça, aonde podiam ser passados a espada, se lhes soubessem serrar as sahidas, e os atacassem vivamente; o que lhe parece muito possivel, até por que em roda do quartel ha muitas casas d'onde se lhe podia fazer uma tirulhada terrivel e mortifera, sem que elles podessem responder com vantagem, fazendo-se isto ao mesmo tempo, que se atacasse o quartel. E mais não disse, e sendo-lhe lido, e achando-o conforme, assignou com elle juiz da alçada. E eu João Ozorio de Castro Souza Falcão, escrivão da mesma que a escrevi, (com a rubrica) B. T. A. C. — Francisco José de Souza Soares de Andréa.

Copia de alguns artigos de depoimentos, mandados tirar pelo desembargador do paço, juiz da Alçada.

I

Da testemunha Gonçalo Marinho de Castro, brigadeiro, á fls. 16 da devassa: — Mas vio que no dia 6 á noite tornou ao dito forte do Brum o sobredito José Luiz de Mendonça, levando comsigo o marechal José Roberto, e lhe disse que tinham ficado os rebeldes e suas tropas em armisticio, e leu os artigos que levava por escripto, da capitulação, que elles pretendiam, os quaes não lembram agora a elle testemunha, e só lhe lembra que reclamou contra elles, porque o governador o havia chamado e aos mais officiaes que ali estavam, para os ouvir ler: mas antes que José Luiz de Mendonça chegasse, desta segunda vez, José Carlos Marinck, secretario do governo, que tinha acompanhado o governador com elle testemunha para o dito forte em que estavam, lhe disse diante do governador e mais officiaes, seriam quasi cinco horas da tarde—que os rebeldes queriam poupar effusão de sangue, e que promettiam transportar para o Rio de Janeiro a elle governador e os mais que seguissem a sua opinião com suas familias e propriedade livre; ao que elle testemunha, sempre com duas pistolas na mão, respondeu em vozes altas—que não convinha nem queria; que bem sabia que o haviam de matar, mas primeiro queria matar dous rebeldes—; porém que não viu e nem sabe quem foi que deu commissão, ou disse ao dito José Carlos o sobredito, para elle o dizer; mais disse que no fim da tarde do dito dia 6, veio á dita fortaleza o dito coronel Manoel Corrêa de Araujo, mandado por José Roberto, marechal, que ficou no campo do erario commandando os milicianos, e disse, — que os rebeldes respeitavam ao soberano, o governador desta capitania e o erario, e que só queriam perdão de algum excesso que haviam feito nesse dia, ao que o governador, elle testemunha e os mais officiaes generaes que ahi estavam, responderam — que isso lhes agradava muito, o governador, que promettia offerecer todos os seus serviços á S. M., para obter o seu perdão, e retirando-se Manoel Corrêa, quasi á noite, chegou o dito José Luiz com o dito marechal, e disse o que ácima fica referido, e no dia 7, demanhã, ao romper do dia tornou o mesmo José Luiz de Mendonça com os artigos de capitulação assignados por differentes homens cujos nomes todos agora lhe não lembram, dizendo— que os rebeldes cediam só na fórma delles, e que dentro de uma hora haviam de ir aceites e assignados, aliás que assaltavam á fortaleza e tudo passavam á espada: contando que o povo estava da parte delles, e que de fóra tinham chegado muitos mil homens da parte do sul, e que ao norte vinham chegando outros muitos.

Então o governador chamou a conselho os officiaes generaes que ahi estavam, que se leram ainda com luz, por não ser bem dia, e lidos, respondeu o marechal José Roberto—Tem esta fortaleza mantimentos, agua, e munições de guerra para nos defender-nos, ou não? Respondeu o governador que não: por que não havia munições de bocca ainda que houvesse alguma polvora e bala, e porque assim era convieram em se assignar os ditos artigos, e assignaram por todos. Outrosim disse mais elle testemunha, que os officiaes generaes que estavam na fortaleza com o governador quando os rebeldes mandaram sua capitulação assignada por varios delles, como della consta, e acima fica declarado, e que o governador chamou a conselho, como fica depois, foram, elle testemunha, o marechal José Roberto Pereira da Silva, o brigadeiro Luiz Antonio Salazar Moscoso, o brigadeiro José Peres Campello—Depois falla dos tiros d'artilheria que mandou disparar, e o governador mandou suspender, e mais artigos, não mandados copiar.

II

Da testemunha o marechal José Roberto Pereira da Silva, a folhas trinta e seis da devassa—Assim que viu a cousa em desordem partiu logo para o campo do erario, aonde ajuntou varios auxiliares, que para alli correram, entre os quaes foi o coronel Manoel Correia de Araujo, o sargento-mor do regimento velho de Henriques Joaquim Ramos de Almeida.... e outros mais cujos nomes agora lhe não lembram, e estando ahi todos pelas 5 horas da tarde chegou um grande corpo de rebeldes, commandados pelo capitão Pedroso, e chegando ao posto avançado que elle testemunha tinha posto para defender o campo debaixo do commando do capitão Joaquim Gomes do regimento velho de milicias desta praça, este com o dito corpo se uniu aos rebeldes, e marchando se puzeram em linha de batalha e se preparavam para dar fogo ao corpo que elle testemunha ficou commandando; e avançando Domingos José Martins, que com elles vinha armado, intimou a elle testemunha que rendesse o campo, por que sabia que pouca ou nenhuma força tinha para se defender—ao que elle testemunha repugnou, que sem disputar as forças, ou tivesse ordem do seu general não cedia—a cuja proposição respondeu o dito Domingos José Martins, que já tinha mandado um emissario ao governador, e que não esperava resposta decisiva; ao que elle testemunha respondeu, que lhe desse uma hora para decidir e consultar o governador; e é quando logo destacou o coronel Manoel Correia ao forte do Brum para saber do governador a ultima decisão, e trazendo a resposta; constava esta:—de que vistas as circumstancias em que elle testemunha se achava, e dever-se poupar o sangue dos vassallos de Sua Magestade, que elle testemunha se retirasse. E disse, que, o que mandara dizer por Manoel Correia de Araujo foi que elle testemunha estava sem polvora e bala, armas incapazes, e muitas sem pederneiras; que havia repartido sómente 118 cartuxos, por não haver mais, e buscando-os com diligencia até arrombou um dos armazens do deposito que estava no erario, que nada se achou, que tinha quatro peças d'artilheria sem os preparos necessarios, e por que ao trem não podia mandar buscar nada por estarem debaixo do poder dos rebeldes. A vista da sobredita resposta que trouxe Manoel Correia, viu-se elle testemunha cercado de Pedroso, do Padre João Ribeiro e mais officiaes rebeldes abraçando-o e convidando-o para seguir o seu partido com promessa de commando; mas rejeitou tudo isso por se lembrar do que devia a Sua Magestade, e de que era seu vassallo, e furtivamente se embarcou n'uma canôa para ir para a fortaleza do Brum e na mesma se metteram o capitão do regimento velho de Henriques Francisco de Paz e José Luiz de Mendonça, juiz que então era pela ordenação, e se apresentou ao governador com o qual esteve elle testemunha por meia hora, e lhe confirmou a missão que elle testemunha lhe mandou, e a sua resposta; e o dito José Luiz se recolheu ao quarto com o governador, e não sabe elle testemunha o que passaram; e com licença do dito governador tornou para a terra com o dito capitão Francisco de Paz, no intento de fazer uma contra-revolução, chamando a si os officiaes do regimento com que serviu, mas passando por cinco postos todos estes eram guarnecidos por officiaes e soldados de artilheria, com os quaes senão atreveu a tratar negocio tão delicado, e depois tornou para o forte pelas onze horas da noite esteve oito dias, e na fortaleza das Cinco-Pontas oitenta e tantos.—Continha outros artigos differentes não mandados copiar.

III

Da testemunha, o brigadeiro José Peres Campello, a fls. 116 da devassa.—E disse, que depois do governador ter chegado á fortaleza.... Na mesma tarde mandou o marechal José Roberto, que estava postado no campo do erario representar ao governador pelo ajudante de milicias Manoel Elias,—que não tinha polvora, nem cartuxame, e o general mandou dar por elle testemunha um barril de polvora e alguns cartuxos, que lhe entregou; depois disto o mesmo marechal mandou o coronel Manoel Correia de Araujo, representar ao governador que as forças dos rebeldes eram maiores que as suas, que a falta de munições faria expor aquellas poucas forças que tinha, o que presenciou elle testemunha, mas não soube a resposta do general, mas ouviu dizer depois, que lhe disséra que visto a superioridade que cedesse; e nessa mesma noite veiu o dito marechal á fortaleza, mas não viu quando se recolheu e as pessoas que iam com elle, por estar occupado nas baterias.... E disse que no dia 7 de manhãa cedo, tornara á fortaleza o dito José Luiz de Mendonça com uns artigos de convenção ou capitulação, assignados por varios, e então o o governador, chamou a elle testemunha, ao marechal José Roberto, ao brigadeiro Marinho e ao brigadeiro Salazar, depois de lerem os capitulos propostos, perguntou pelo estado da fortaleza, ao que elle testemunha respondeu—que havia bastante polvora, bala, e metralha, supposto faltassem alguns pequenos artigos, como buchas, espoletas e outras cousas deste genero, mas que faltavam inteiramente as munições de bocca; e a vista disto todos foram conformes de que não podiam defender-se e assignaram os ditos artigos em papel separado, que fez o governador, expondo os motivos porque se entregava, o qual levou o dito José Luiz de Mendonça, e o governador ficou com o que elle trouxe; apparecendo já a este tempo um corpo de rebeldes armados, encobertos com a egreja do Pilar, que o dito José Luiz figurava por grande força.—(Mais outros artigos differentes não mandados copiar.)

IV.

Da testemunha Henrique Luiz Bezerra,—tenente que commandou a guarda do erario no dia 6, a fls. 131 da devassa.—Outro rancho commandado por Pedro da Silva Pedroso foi ter ao campo do erario, onde elle testemunha estava de guarda, e com elle já tambem o marechal José Roberto, o coronel Manoel Corrêa de Araujo, e varios officiaes e soldados dos regimentos de milicias, que para ali se ajuntaram, e na distancia de 50 passos mandou o dito Pedroso fazer alto, e disse.—Viva o rei e viva a patria—, e elle mesmo pedio uma bandeira ao marechal, o qual respondeu que não tinha bandeira—; tornou aquelle a repetir as mesmas vozes, e o marechal respondeu da mesma maneira, e então o Pedroso mandou preparar a sua columna para dar fogo, e elle testemunha fez o mesmo á sua, dando a voz baixa aos soldados, para á qualquer acção de espingarda de Pedroso, fizesse fogo sobre elle e sua columna, sem mais voz; e em voz alta lhes disse que a voz de apontar, fizessem fogo sem ordem, e a pontaria ao dito Pedroso, e com esta voz deu volta á direita e retirou-se; o que elle testemunha fez somente com sete soldados de frente, porque os mais estavam em sentinellas dobradas, e os milicianos ainda estavam a principiar a armar-se...Que pelas quatro horas da tarde, pouco mais ou menos, veio Francisco José Martins, e o cadete de infanteria do Recife José Manoel de Sant'Anna, filho de Manoel Oliveira de Sant'Anna com uma bandeira branca (de que os rebeldes usavam no principio), mandados pelos rebeldes de embaixada ao marechal José Roberto, e elle testemunha não vio o que disseram, por estar distante, mas ouvio depois dizer, e foi constante que lhe disseram que os rebeldes que entregariam o campo sem effusão de sangue que elles queriam poupar.—Qual foi a resposta de José Roberto não sabe elle testemunha, mas os ditos dous voltaram, e ouvio dizer depois disto que o dito marechal mandara ao dito coronel Manoel Corrêa ao Brum dar parte ao governador sobredito, do que passou com os sobreditos: que pelas 5 horas da tarde depois da retirada dos ditos dous, veio o capitão de infanteria Manoel de Azevedo do Nascimento só sem companheiro, entrou no campo do erario e fallou ao dito marechal, e ainda que elle testemunha estava apartado, por que aquelle dito Azevedo fallou alto, ouvio elle testemunha dizer-lhe—a praça está sem general porque o que tinha fugio—depois foi constante que o dito capitão dissera ao dito marechal, que se recolhesse preso ao forte do Brum, —o que o marechal respondeu, não sabe elle testemunha, porém ainda que longe estava, ouvio o dito Nascimento que fallou alto,—« recolha-se a fortaleza que eu seguro, pela minha honra, a sua vida,—e se apartaram um do outro, voltando o dito Nascimento para o campo dos rebeldes, que estava por detraz ou antes encostado ao muro de S. Francisco esperando pelo dito Nascimento, e José Roberto mandou dizer a elle testemunha, que estava á frente de seu corpo de guarda, que não fizesse fogo, que não tinha forças, e elle estava preso, e como tal ia para o forte do Brum, e o não vio mais; e ouvio dizer, e foi notorio, que se embarcara n'uma canôa e fôra para o forte do Brum. E quando o dito Nascimento foi chegando ao corpo dos rebeldes, á frente do qual estava Domingos José Martins, levantou a voz, que elle testemunha ouvio claramente, e disse para os rebeldes.—Não atirem, não matem tanto povo—e fazendo o Martins movimento para mandar atirar levantou a voz dizendo, levantando os braços, aqui estou atirem á mim—E declara elle testemunha, que as vozes do dito Nascimento, e a ordem que mandou a elle testemunha o dito marechal, tudo foi ao mesmo tempo, e com tão pequena distincção de tempo de uma cousa da outra que elle testemunha, não se lembra qual foi primeiro. E disse que depois destas vozes não vio mais ao marechal, e ouvio levantar outra voz, ao dito Nascimento, que elle testemunha percebeu claramente, e disse para os milicianos e todos os que estavam no campo—» Quem quizer ser patricio acompanhe-me—e então os sobreditos o seguiram, e se uniram aos rebeldes, ficando só elle testemunha e a sua guarda. E disse que, depois disto, esteve elle só no campo e a sua guarda até ás 7 horas da noite do mesmo dia, e então começaram a entrar no campo, não juntos mas aos magotes, sem fórma, e depois de terem entrado uns poucos de magotes, que quasi encheram o campo, chegou o padre João Ribeiro Pessoa de Mello, José Luiz de Mendonça, Domingos José Martins, Luiz Fortes de Bustamante e outros, que elle testemunha vio entrar e sahir, e então não conheceu por ser de noite, e entraram para um quarto da guarda, mandaram accender luz, e se puzeram a escrever...E disse que a gente que estava no campo ás ordens do dito marechal, quando chegou o dito capitão Nascimento e fallou ao dito marechal, eram mais de quinhentas pessoas ou pouco menos, que havia espingardas e baionetas para todos, mas não tinham polvora e bala, havia peças d'artilheria mas com a dita falta de polvora, porque a que havia repartio elle testemunha pelos soldados da guarda a dez cartuxos cada um, antes de chegar o marechal, e depois que este chegou lhe entregou o resto, que eram quatorze cartuxos, ouvio dizer que o marechal mandara ao Brum pedir ao governador munições, e que só veio um barril de polvora que trouxe n'uma canôa o dito fallecido Madeira...E disse que no dito dia 6 de março, o sobredito marechal José Roberto, se mandasse pôr a gente que tinha nos flancos das duas entradas, por onde só podiam os rebeldes entrar, com a baioneta calada a espera delles, os mesmos não podiam entrar, porque antes de darem a meia volta para poderem fazer fogo sobre a gente que ali tinha o marechal, eram passados a baioneta; e tambem disse, que se o ajudante d'ordens Alexandre Thomaz, quando foi acudir aos quarteis na fórma dita, levasse comsigo a guarda do palacio, e o governador lh'a dá para isto, podia com facilidade se fazer a desordem nos quarteis, pondo parte da gente a uma porta, e a outra ao lado de ambas as portas com as baionetas caladas, não podiam os rebeldes que estavam dentro sahir ás portas, e virarem-se para elles para dar fogo sem ser passados pelas baionetas, além de que tinha a dita guarda bastantes cartuxos, com que podiam destruir os rebeldes, e o governador podia pelos officiaes que tinha comsigo mandar mais gente ajuntar para lhe mandar em soccorro, do que nada se fez. E mais artigos differentes não mandados copiar.—

V

Da testemunha Victoriano José Pereira Marinho Palhares, sargento mór d'artilheria e ajudante de ordens do inspector.—

— E que elle veio com os sobreditos para a fortaleza do Brum, que foi pelas 6 1/4 da manhã do dia 7, vio que José Luiz de Mendonça sahia da fortaleza, e que o capitão José de Barros Falcão vinha com um corpo de tropa armada da egreja do Pilar para a esplanada da dita fortaleza, e subindo elle testemunha a rampa que conduz ao plano do reparo, encontrou descendo o major Ignacio Antonio de Barros que commandava a tropa que guarnecia a mesma fortaleza, e então se dirigiu ao dito seu tio Gonçalo Marinho, e lhe perguntou — que era isto? O qual lhe respondeu que estava entregue tudo, e que se tinha assignado uma capitulação, e viu elle testemunha que ficaram prisioneiros dos rebeldes.... E no dia oitavo do dito mez viu elle testemunha, e todos os que ahi estavam, que os rebeldes mandaram arrombar os armazens da fortaleza que estavam fechados, por não apparecerem as chaves, porque os almoxarifes do trem e da marinha não podendo irem com o governador, fugiram e se esconderam á desordem, assim nem as deram ao governador Caetano Pinto porque lhes não poderam levar, nem aos rebeldes, porque se esconderam delles; e quando se abriram os ditos armazens viu elle testemunha, e viram os mais prisioneiros, que ali haviam varios carros de cartuxame, de varios adarmes ao melhor de sessenta mil cartuxos como melhor ha de constar dos mappas que disto fazia elle testemunha de seis em seis mezes, e mandava ao dito governador Caetano Pinto como ajudante d'ordens da inspecção, e se guardavam na secretaria, o que o dito governador e secretario José Carlos não podiam ignorar, e tambem o devia saber o governador da fortaleza José Peres Campelo, e por isso elle testemunha não pode saber a razão, porque o governador, mandando-lhe José Roberto pedir cartuxame, do campo do erario lhe mandou só meia caixa de cartuxos, que seriam seiscentos, e alguma polvora em um barril, segundo então foi publico na fortaleza; porque nessa occasião estava elle testemunha no serviço de guarnecer aquella do Buraco, e que sendo conductor dos ditos cartuxos o ajudante de milicias Manoel Elias da Costa, entregou ao dito marechal José Roberto sómente com pouco mais ou menos, segundo disse o dito marechal, e depois os rebeldes se serviram daquelle cartuxame, como elle testemunha observou......, E que só no dia 8 de março entrou para aquella fortaleza o intendente da marinha Candido José de Siqueira, do qual e do marechal José Roberto diziam os rebeldes que se estavam presos era por vontade delles mesmos contra os quaes elles rebeldes nada tinham, e que os filhos deste intendente foram presos já para os fins daquelle governo, em que entrou a desconfiança de contra revoluções;—que no dia 11 e 12 passaram os prisioneiros, marechal José Roberto, intendente de marinha, brigadeiros Gonçalo Marinho, brigadeiro Salazar, e seu filho; elle testemunha, e o tenente Antonio Couceiro Velloso, que ahi estava para a fortaleza das Cinco Pontas.

(E outros artigos differentes não mandados copiar).

VI

Da testemunha Antonio Ferreira Avelino Lopes, a fl. 204 v.—Que nesse dia sobredito 6 de março foi elle testemunha mandado de guarda para o campo do erario com outros soldados que eram doze, e elle testemunha era o cabo arvorado, e commandante o tenente do mesmo regimento de infantaria Henrique Luiz Bezerra; que estando elle testemunha na dita guarda ouviu tocar a rebate, seria da uma para as duas horas mas não soube o que era.... que depois viu entrar no campo do erario o marechal José Roberto, e atraz delle vieram chegando varios milicianos dos differentes regimentos, brancos pretos e pardos, que elle testemunha não contou, mas está certo, que vieram a ajuntar-se muitos homens, uns com espingardas, outros chuços; e disse que o dito marechal mandou abrir um armazem que estava na mesma casa do erario, donde tirou quatro peças e outras cousas de que elle testemunha se não lembra e mandou pôr em fórma os milicianos que se ajuntaram, e os postou em linha junto á casa do erario, e depois de assim estarem, viu elle testemunha que chegou o capitão Pedro da Silva Pedroso com uma pouca de gente, que não contou, e fallou ao dito marechal, e este fallou tambem para elle, mas elle testemunha não entendeu o que disseram, por estar longe; que o dito Pedroso mandou preparar para dar fogo, e então tambem mandou preparar o dito tenente da guarda delle testemunha, dizendo preparar para dar fogo sem ordem, e em voz alta, disse em voz baixa que, mirassem e atirassem ao Pedroso ao primeiro movimento que lhe vissem fazer sem outra voz, e então viu elle testemunha que o dito Pedroso mandou dar meia volta a direita a sua gente e se foi com ella, e passado um pedaço de tempo veio o irmão de Domingos José Martins, que não lhe sabe o nome, com uma bandeira branca de que usavam os rebeldes e com elle vinha Manoel de Carvalho filho de D. Catharina e uns poucos mais de que elle testemunha não lhe lembra os nomes, os quaes vinham guarnecendo a dita bandeira, e viu elle testemunha que o de bandeira fallou com o marechal José Roberto a que sahiu da fórma para lhe fallar com uns poucos de milicianos cujos nomes lhe não lembram, e não sabe o que disseram por que estava longe e não podia ouvir bem. E disse, que um pedaço de tempo depois chegou ao campo o capitão de infanteria do Recife Manoel de Azevedo com muita gente armada, e Domingos José Martins com muita gente armada comsigo, e sahindo estes ambos da fórma, e o marechal tambem, falleram entre si, mas elle testemunha não os ouviu, mas viu que alguns milicianos deixaram tambem a fórma para os ouvir, cujos nomes lhe não lembram; e viu tambem que estando elles fallando, que Domingos José Martins voltou para o corpo de sua gente e a mandou preparar para dar fogo, e viu tambem que então o dito capitão Azevedo, disse em voz alta—que não déssem fogo, que tudo estava composto—, e então ficou elle testemunha entendendo que o marechal cedera, e fizera entrega; viu mais elle testemunha que depois disto, o Martins e Azevedo mandaram dar meia volta á sua gente e se foram embora, e que o dito capitão Azevedo, se virou outra vez para o campo, e disse em voz alta.—Quem quizer ser Patricio siga-nos, e então viu elle testemunha que os milicianos os seguiram, e foram cada um para onde lhes pareceu, menos alguns que ficaram dispersos pelo campo; e que tambem para alli vieram depois varios soldados de artilheria e infantaria, mas tudo sem ordem e assim estiveram toda a noite. E mais artigos differentes não mandados copiar.

VII

Da testemunha o brigadeiro Luiz Antonio Salazar Moscoso, referido pelo dito Victoriano José Marinho a fl. 438 v. da devassa.

— Disse ser verdadeiro o referimento, tanto a respeito dos carros manchegos cheios de cartuxame, que estavam nos armazens da fortaleza do Brum, que os rebeldes foram tirar nos dias depois de romper a revolução e do mais que a testemunha referente diz a este respeito, por assim o ter presenciado.—E outros artigos differentes não mandados copiar.

VIII

Das perguntas que se fizeram a Manoel Corrêa de Araujo.

— E partiu apressadamente para palacio a dar parte ao general, e achando o portão fechado, e vendo vir ao mesmo tempo ao brigadeiro Salazar e o sargento-mór Victoriano José Marinho, elles subiram para palacio, e elle respondente partiu para a parada geral dos milicianos então no campo do erario, aonde se ajuntou com o marechal José Roberto, que ia adiante, e ahi andaram ambos em tocar a rebate, e pôr a gente em fórma, e municia-la, porém não acharam na guarda cartuxame, apparecendo só um pequeno numero, que seriam até vinte, depois de municiada a guarda, e não se achando no armazem armas sufficientes para a gente que acudia, nem a chave do parque, o respondente lembrou lascar ou arrombar-se a porta da dita casa do parque, donde se tiraram duas peças que depois se armaram; depois do que veiu uma pouca de polvora a maior parte solta do forte do Brum, e ainda não tinham preparado as peças chegou o dito capitão Pedro da Silva Pedroso com um corpo de tropa, que seria até cincoenta homens, com um tambor, caminhando em marcha picada, e depois de estar dentro do campo mandou preparar e apontar, e o mesmo mandou fazer o marechal José Roberto, e principiou logo a gritar para o dito Pedroso—Que é isto Sr. capitão, que é o que quer?—E então o dito Pedroso sem nada responder, disse—meia volta á esquerda e partiu, e veiu direito para a cadeia, donde mandou um inferior dizer ao dito marechal que lhe mandasse aquella guarda para accommodar os presos, que estavam levantados, ao que este respondeu que mandasse a dita ordem ao general por escripto, e ao mesmo tempo mandou o tenente dos nobres Anselmo José Pinto de Souza, com dous inferiores para saber o que era, por ter chegado noticia delle estar soltando os presos: o dito Pedroso não deu attenção, e soltou os presos. E depois disto, seriam quatro horas pouco mais ou menos, veiu ao campo um irmão mais velho do Martins com outro pequeno corpo de tropa, trazendo uma bandeira branca, e fallou ao marechal, dizendo:—que entregasse o campo, que já tinham vencido Santo Antonio, e Recife, que tinham mais de dous mil homens, e que todo o povo marchava para elles, que estavam todos promptos para remir a patria, e dar a vida por el-rei, ao que respondeu o marechal. « Que tambem estava prompto a dar a vida pela patria e el-rei, mas que não entregava o campo sem ordem do general, que já então estava recolhido ao forte do Brum, e com isto o dito irmão do Martins voltou com a sua gente, e o marechal mandou a elle respondente, que era a unica patente superior que alli estava, participar isto, que fica dito, ao dito general, e o armamento e forças que havia no campo; e não podendo ir por terra, foi embarcado com dous officiaes inferiores e um subalterno e chegando ao forte do Brum deu parte ao general de tudo, o qual respondeu que dissesse ao marechal que fizesse o que podesse, salvando os direitos de Sua Magestade, porém chegando elle respondente ao campo, já o achou entregue e o marechal rodeado da tropa dos rebeldes, conduzindo-o para o embarque, quando lhe quiz fallar, ouviu uma voz, que lhe disse.—Aqui não se falla—e então parou elle respondente, e elles continuaram a sua marcha para o embarque, aonde o marechal embarcou e foi para o forte. E não se continha mais nos artigos mandados copiar, que vão bem e fielmente copiados dos proprios a que me reporto, do que dou fé; nesta villa do Recife, aos vinte de abril de mil oitocentos e dezoito annos. E eu João Ozorio de Castro Souza Falcão, escrivão da alçada, o escrevi e tambem assignei.—*João Ozorio de Castro Souza Falcão.*

IX

Copia do artigo do depoimento da testemunha Joaquim José Vieira, igualmente mandado tirar a folhas trezentos e dez da devassa.

E chegando á casa do dito marechal elle testemunha, por lhe dizerem que tinha ido para a casa do governador, lá foi ter, e achando-o na porta, elle lhe disse— espere, que vou primeiro acima para lhe dar a resposta; e, voltando, disse a elle testemunha— Vamos para palacio velho, onde está o armamento, e é onde então é hoje o erario. Com effeito foram; e, chegando lá, como já a esse tempo tocava a rebate de sinos e caixas, veio ajuntando-se pouco a pouco muita gente, e dos primeiros que ali appareceram, foi Manoel Corrêa de Araujo, que vinha de calças de ganga, sem meias e de chinellas sem fitas, com a farda vestida e de espada na mão, e só com um escravo atraz de si, e assim se apresentou ao marechal, e quando se foi ajuntando mais gente, disse para o marechal: — quer que se reforce esta guarda? — annuiu logo, e se reforçou, e com a gente que foi vindo se formou mais um corpo junto a casa do erario, onde estavam as armas, e destacou um corpo de gente para se postarem parte no estreito da parte do Recife, e parte no estreito da parte da Boa-Vista: neste commandava o tenente Joaquim José Pinto, o capitão Joaquim Gomes do regimento de Ferreira, e com este foi tambem o capitão de pardos de Nogueira chamado Faustino, e depois o mesmo marechal reforçou a cada um com a sua peça, e aquella peça que foi para a gente de Joaquim Gomes foi commandada pelo ajudante de milicias de Ferreira, Pantaleão; e desta fórma poz o marechal aquelle campo em defesa....

E disse mais que, estando elle testemunha no campo do erario com o sobredito marechal e os mais que estavam com elle em defesa do mesmo na fórma sobredita, das tres para as quatro horas da tarde do mesmo dia, viu vir pelo dito estreito da parte do Recife e entrar no campo o capitão Pedro da Silva Pedroso com um corpo de gente armada, que seriam dezeseis a vinte homens: em trinta passos de distancia mandou fazer alto, e ouviu elle testemunha que mandou preparar a gente que levava: gritou logo o marechal: —Que é isto, Sr. Pedroso? — E este respondeu: — Viva o principe e viva a patria— e aquelle respondeu: —viva— e assim a gente que ali estava; e o dito marechal lhe perguntou que queria; e lhe respondeu Pedroso: — Queria uma bandeira que ali estava no armazem — ao que respondeu o marechal: — Cá não tem bandeira —; mas olhando foram uns poucos fingir que a iam buscar, e vieram dizer que a não havia. E neste tempo que estiveram com estas respostas, o tenente da guarda, Henrique Luiz Bezerra, mandou preparar os soldados que tinha em linha da sua guarda para dar fogo, e então o dito Pedroso mandou dar meia volta á direita e se retirou.

Disse que, voltando o dito Pedroso, chegou o ajudante de milicias Manoel Elias com a copa do chapéo e um lenço cheio de cartuxos de polvora, que disse trazia da fortaleza do Brum onde se tinha recolhido o governador, e chegou tambem primeiro que elle o alferes miliciano José Antonio Madeira Barreto, depois de dizer tres vezes: —viva el-rei nosso senhor —, disse para o marechal que o governador mandava, que mandasse matar quatro homens, e querendo dizer alto quem elles eram, o marechal o não deixou fallar, e o chamou de parte, e elle testemunha não ouviu então o que lhe disse; mas ouviu que o marechal se queixou de falta d'agua, e o dito offereceu-se para a ir buscar e partiu; e correu logo noticia que elle tinha sido morto por um corpo de tropa que commandava o tenente Francisco Antonio de Sá Barreto. E depois disto chegou ao campo Francisco José Martins, irmão de Domingos José Martins, armado de espada e pistolas e com elle o cadete Antonio Joaquim de Souza Timbó armado de espingarda, e o cadete do mesmo regimento do Recife, irmão do padre Mauricio, morador em Santa Anna, e cujo nome lhe não lembra, que levava uma bandeira branca levantada, e um official pardo do regimento de Nogueira de que não sabe o nome, os quaes o dito Joaquim Gomes, que já estava postado com gente no dito estreito da parte do Recife, deixou passar, por lhe dizerem que iam com uma embaixada, e então disse o dito Martins para o marechal—Que já tinham mandado o Dr. José Luiz de Mendonça participar ao governador Caetano Pinto, que o rompimento não fôra mais que para remir a vida de uns poucos de homens que estavam para ser presos, que não havia desunião entre nacionaes com europeus e menos com sua magestade, e que o governador tinha mandado dizer que não queria effusão de sangue,—e dizendo mais algumas palavras, lhe perguntou o marechal:—Quem é o senhor? — A que respondeu que era irmão de Domingos José Martins, ao que respondeu o marechal que estava ás ordens de S. Exc., e que só havia de fazer o que elle mandasse, e que se podia retirar, que em recebendo as ordens as executaria. E elle então voltou e se foi embora com os ditos que trazia comsigo.

Depois deste, appareceu logo o capitão do Recife Manoel de Azevedo do Nascimento e seu irmão Antonio Moreira de jaqueta e armado de espada e pistolas, e disse para o marechal: —Que o que pretendiam era entrar naquelle campo sem fazer guerra, e que os deixasse entrar por bem ali, onde queriam ir postar-se, que não quizesse fazer infelizes tanta gente que ali estava com elle; porque a sua força era superior e vinha armada, o que não estava tambem a delle marechal. Que a sua mente não era offender, mas se elle se recusasse, mandariam disparar a artilharia: e que só queriam ir para ali esperar a determinação de S. Exc., a qual tinham mandado procurar pelo Dr. José Luiz de Mendonça: não annuiu o marechal diante de todos, e então elle testemunha, por estar doente, pediu licença ao dito marechal para se retirar, o qual lh'a deu, e elle partiu para seu sitio da Magdalena, distante meia legua do Recife.

E não se continha mais no dito artigo, mandado copiar, que vae bem e fielmente copiado do proprio, a que me reporto, de que dou fé nesta dita villa do Recife no mesmo dia, mez e anno *ut supra*: e eu João Ozorio de Castro Souza Falcão, escrivão da alçada que escrevi, e me assignei.—*João Ozorio de Castro Souza Falcão.*

(12) Eis as textuaes palavras do illustre historiador brasileiro:

« O padre Miguel (por alcunha Miguelinho) foi « encarregado de preparar uma proclamação que « logo se publicou, e que pouco effeito devêra « produzir por ser incongruente, desconchavada « e até certo ponto ridicula. » (*Hist. Geral do Brasil*, tom. II secç. LIV pag. 380.)

(13) *Brésil Pittoresque* pag. 263.

(14) Julgamos de interesse á textual transcripção da seguinte carta:

DOCUMENTO N. 3.

Senhor.—Depois de ter cumprido a real ordem de vossa magestade apontando os meios, que me pareceram opportunos para remediar o grande mal da infame insurreição acontecida infelizmente em Pernambuco no dia 6 do antecedente mez de março; passo agora a apontar tambem aquelles, aquelles que na conformidade das leis se devem seguir para o castigo dos réos deste execrando e imperdoavel crime, o qual se faz indispensavelmente necessario, não só para a vingança publica que as nossas leis e as das outras nações sabia e justamente determinam, mas tambem para que cesse de algum modo o geral escandalo, que elle tem causado e causará em toda a monarchia; servindo assim de exemplo aos máos, e de satisfação aos bons, que incessantemente lamentam tal desgraça.

Este horrivel crime de sedição, rebellião, e alta traição commettido sacrilegamente, e com a mais negra ingratidão contra a soberania de vossa magestade e o estado, é qualificado de leza magestade de primeira cabeça pela ordenação do reino, impondo-lhe a pena de morte natural cruelmente, e confiscação de todos os bens, para a corôa destes reinos; e por isso, de modo ordinario, deveriam os réos nelle comprehendidos sentenciar-se na relação do districto, que é a da Bahia. Porém é todavia certo, que os crimes desta ordem tem merecido quasi sempre pela sua gravidade, a providencia de alçadas extraordinarias mandadas ao lugar dos mesmos crimes, para se proceder mais promptamente e com maior exactidão; impondo-se ao mesmo tempo aos povos um temor mais respeitoso da justiça, cuja memoria passe de pae aos filhos e aos visinhos, tornando-se sempre abominaveis as idéas de taes crimes.

Entre outros exemplos de semelhantes alçadas, temos nos nossos dias o da alçada mandada no anno de 1757 á cidade do Porto pelas cartas regias de 28 de fevereiro do mesmo anno, para conhecer da rebellião acontecida por causa do estabelecimento da companhia do Alto-Douro, e sentenciar os réos comprehendidos nella e da junta da inconfidencia estabelecida em Lisboa no anno de 1758 para sentenciar os réos do sacrilego desacato contra a real pessoa do senhor rei D. José, de saudosa memoria; e finalmente o da alçada mandada a esta cidade do Rio de Janeiro no anno de 1790 para sentenciar os réos da capitania de Minas Geraes pelo infame plano, que premeditavam e traçavam para formar alli uma republica.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

XXVI

Jacques foi visitar o principe: este, contentissimo por torna-lo a vêr, nenhuma pergunta lhe fez á respeito de sua ausencia. Se Jacques quizesse fazer-lhe confidencias, achava-o prompto para recebe-las, mas era homem de muito bom gosto para provoca-las. Pelo seu lado, Jacques julgaria faltar á amizade de que tinha recebido provas inequivocas, se se encerrasse em um silencio absoluto. Contou-lhe, portanto, brevemente o que se tinha passado.

— Ouça, disse-lhe o Sr. de Riva, na minha opinião o senhor fez mal em seguir a duqueza, porque isso de nada podia servir; mas não ha de discutir o facto quando o senhor por si mesmo adquiriu a prova de sua inutilidade, quando soffreu. Não nos occupemos, portanto, senão do futuro. O senhor me parece ter cahido na exageração do sentimento opposto áquelle que o fez partir. O senhor estava certo, ao partir, de amar á duqueza tanto como julgava? Está hoje tambem de lhe querer tão pouco como diz? Quer francamente a minha opinião? não se offenda; o senhor deu importancia á essa ligação porque a contrahia em uma sociedade cuja intimidade lhe tinha até então ficado quasi que desconhecida. Houve, sem que o quizesse, muito amôr proprio nesse negocio. Essa mulher, jovem, bella, exaltada, collocada em alta posição, invejada, admirada, tinha tudo o que era necessario para exaltar um espirito enthusiasta como o seu. O senhor tinha amado como artista, e talvez no seu posto tivesse feito o mesmo; mas agora que [illegible] senhores surgiu uma impossibilidade, examine as causas friamente. Pela minha parte, não julgo-a culpada, e na mentira que lhe contou e que o senhor lhe censura, eu estaria muito disposto a vêr uma prova de amôr. Deve haver ahi algum mysterio que ella não se atrevesse a confessar-lhe e que mais tarde saberá.

« Voltará a duqueza? Não o creio. Direi mesmo: espero que não para bem della e seu. Parece-me que o seu romance tem o seu desfecho natural. Não peça ao futuro um epilogo que não póde deixar de ser máu. O que lhe resta fazer? Muita cousa. Póde continuar a amar a duqueza, a chorar; póde tomar a posição de martyr e tornar-se digno de uma elegia, será uma cousa muito fóra da natureza humana, muito incompativel com a sua edade, intelligencia e independencia de espirito indispensavel ao artista.

« O senhor póde pensar, e dizer mal della. Será muito máu gosto. Nunca se deve dizer mal de uma mulher á quem se amou, pertença ella á que classe pertencer, principalmente quando se tem recebido dessa mulher provas de amor tão reaes como as que lhe foram dadas. Esquece-la immediatamente será difficil; despreza-la, será injusto.

« Póde gabar-se dessa ligação e servir-se della para contrahir outras do mesmo genero. Ha um nome para as pessoas que fazem essas especulações; mas não me recordo desse nome, porque tenho pouco habito de servir-me delle. Emfim, o senhor póde dar o desconto das vicissitudes; comprehende que ha sacrificios superiores ás forças de uma mulher; dizer comsigo que entre as cousas menos duraveis deste mundo, [illegible] po, esquecerá esse pequeno escandalo, como é seu costume e está no seu interesse fazer; que sua posição de homem lhe dá todos os beneficios da aventura sem nenhum dos encargos della, que se ha um rompimento momentaneo em seus habitos e em suas affeições, ha solução de liberdade em sua vida material, que o senhor não tem que dar contas á ninguem, nem á um pae, nem á uma mulher, nem ao mundo, que é verdade que o atacou um pouco, mas que não lhe póde fazer mal nenhum; que tem o direito de ir procurar distracções onde bem lhe parecer; que os acontecimentos dão á sua ligação um desfecho que lhe permitte crer que ella nunca teria acabado, e que em vez de a deixar esgotar-se, como todas as outras, no habito, no abuso, na saciedade, rompendo-a bruscamente, elles o autorisam a conservar della uma recordação longa, eterna, piedosa e leal; que no meio de tudo isso, o senhor é moço, é homem, isto é, tem sua parte de egoismo tão natural, tão util á humanidade e que, como certamente virá um tempo em que terá outras affeições, é inutil dar á essa uma importancia que o senhor cedo ou tarde seria forçado a desmentir. E' esse, creio eu, o raciocinio que o senhor deve fazer.

« Eu talvez não esteja, para com o senhor, na posição de lhe dar conselhos, porque fui outr'ora seu rival, e amei ao mesmo tempo que o senhor a mulher de quem se trata, e [illegible] senhor levou-me vantagem. Aconselhando-o, como que tomo contra ella [illegible] A duqueza devia preferir [illegible], que era mais original, mais exaltado [illegible]. Para mim, no caso [illegible]

« Confesso minha inferioridade nesse ponto. Comigo ella não teria conhecido amor, teria simplesmente um amante. Duraria a nossa amizade um anno, dous annos, talvez, sem accidente, sem abalo. Recebido em casa della abertamente, com amizade do marido, admittindo que a verdade fosse conhecida, eu nunca teria causado as convulsões que sua introducção mysteriosa devia produzir um dia. Todos teriam conhecido e aceitado essa ligação, e por conseguinte ninguem teria fallado. Olha-la-hiam como muito natural, e a minha presença, em vez de perturbar a harmonia da casa, te-la-hia completado. A cunhada estava nessas idéas, previa que cedo ou tarde a duqueza fazia como todas as mulheres collocadas em sua situação, e me protegia. Preferia que fosse eu á outro qualquer. Porque? Confesso-lhe que não sei.

«Um dia eu teria passado da posição de amante, para a de amigo, sem difficuldade, muito naturalmente, como no fim de um bello dia de verão, o céu passa sem que o percebamos do azul claro ao azul escuro, do calor ardente á temperatura tepida, e no dia seguinte um novo sol se teria erguido no horisonte limitado dessa mulher. Isso fôra muito commum: ella o comprehendeu sem duvida, e preferiu correr com o senhor todos os riscos do amor, com tanto que amasse. Vê as consequencias; mas admittindo tambem que ella tenha outros amantes no futuro, porque nada se póde afiançar, e talvez o mesmo procure mais tarde, se continuar a estar separada do senhor e amando-o sempre, [illegible] distracção do sentimento em que empregára toda a sua vida, e que talvez se lhe tenha tornado indispensavel, admittindo essa eventualidade, fique certo que ella nunca terá amado senão ao senhor, e [illegible] que não tenho nem rancôr nem esperança do lado da duqueza e que [illegible] e lhe digo em conclusão: [illegible] tudo está acabado, ella não voltará mais, e o se-[illegible] acrescentarei que para o senhor é o que lhe póde succeder de melhor. D'aqui á um anno, talvez d'aqui á seis mezes, o senhor não pensará mais nella. »

Jacques ouvira com attenção o que lhe disséra o principe, e pouco á pouco como que a verdade calára em sua alma. Era semelhante á um pobre que achou uma joia e que exclama com alegria: é ouro! depois accommette-o a duvida e elle diz comsigo: se fosse cobre! Entra em casa de um joalheiro, mostra o seu achado, pergunta-lhe o que vale, e o joalheiro responde: isso não tem nem tanto nem tão pouco valor, como pensou; não é nem ouro nem cobre; é prata dourada. Jacques julgava voltar de sua viagem e dos sentimentos que o haviam escoltado com uma rapidez inverosimil e ante-natural. Um homem que tem de descer uma montanha e que põe-se a correr para chegar embaixo mais cedo, sente a velocidade da carreira duplicar pelo declive, não póde mais parar quando quer, e quando tem chegado ao alvo, corre ainda arrastado apezar seu, e passa pelo lugar em que devêra parar. E' então forçado a voltar arquejando.

Jacques tinha chegado á esse ponto, moralmente fallando. Descêra tão depressa do cume de sua confiança, que havia ido muito longe e passára além da justiça e da verdade. Foi advertido pelo principe e arrepiou carreira. Depois de uma conversação, pela primeira vez depois de sua chegada, pôz-se a reflectir. [illegible] ternas, pelo arrependimento. [illegible] que ella lhe déra de seu amor, procurou uma causa á mentira da ultima carta: duvidou mesmo; achou-se culpado; censurou-se por não ter perguntado á amiga da duqueza o seu nome, e de ter assim rompido voluntariamente toda a communicação com ella. Se tivesse feito o que ella lhe recommendára, em vez de perder tempo em pesquizas vãas, estaria agora estabelecida entre elles uma correspondencia; teria noticias, saberia o que se passava, sustentaria as resoluções de Annette.

A mensageira de Annette não lhe tinha aconselhado á paciencia? não lhe tinha dito que dentro de dous mezes veria a duqueza? Desses dous mezes, um já se tinha passado; elle não teria mais do que um mez a esperar se tivesse seguido esse conselho, ao passo que recusando escrever á duqueza, adiava indefinidamente essa volta, destruia até a possibilidade della, porque Annette, sabendo a sua resposta que a moça não deixaria de lhe communicar, podia julgar-se abandonada, e não recebendo noticia nenhuma, não tendo junto á si ninguem que lhe podesse fazer comprehender a verdade, podia desesperar, ceder ás influencias que deviam accusa-lo necessariamente. [illegible]

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 286.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.